

Faltam ministros a Balsemão

●Eurico de Melo e Sá Machado confirmam desistências

Pinto Balsemão conseguiu ontem «carta branca» da Comissão Política do PSD para a formação do Governo de que é Primeiro-Ministro. Simultaneamente, ficava quase com todo o processo de formação do Executivo reduzido a «zero»: Eurico de Melo recusou-se a continuar à frente do Ministério da Administração Interna. «Razões pessoais e familiares», afirmou, mas também a solidariedade com a possível saída de Alvaro Barreto de ministro da Indústria (esta pasta foi reivindicada pelo CDS). Para além disso, Sá Machado também não aceitou a Pasta da Cultura. Cardoso e Cunha não é seguro no MAP e até ao fim da manhã não estava confirmado que João Salgueiro aceitasse o Plano. Para além disso, a redacção do Programa do Governo está praticamente concluída, mas até agora não se conhece qualquer ministro indigitado para o sector económico que tenha participado na sua elaboração.

Milhares de professores continuam sem receber

Pág. 4

CI/RDP

Pede demissão da CA

Por unanimidade (PSD, PS, PCP, CDS, PPM, MDP e UDP) o Conselho de Informação para a RDP, ontem reunido, recomendou a demissão da Comissão Administrativa da Radiotelevisão.

Pág. 7

Um pequeno arsenal

Estavam na posse de um pequeno arsenal os dois supostos militantes do PRP presos na última segunda-feira num apartamento da Serra da Mina em Rio de Mouro, Sintra.

A captura destes dois indivíduos que a Judiciária identifica apenas como Ferreira, de 22 anos e Santos, de 27, seguiu-se a outras efectuadas na véspera, também no concelho de Sintra, em Algueirão Velho: Amílcar dos Santos Romano, e Vitória Maria Lobo Dórdio Soares, cujos mandados de captura já de há muito haviam sido emitidos.

Na altura da detenção, o Amil-

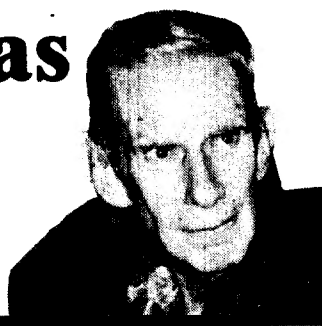


1980 entre duas vitórias

Pág. 13

Novas Cartas do Brasil de Chianca de Garcia

Pág. 3



Câmaras ribatejanas não querem fábrica de celulose

Pág. 11



Os primeiros instantes em Lisboa depois do naufrágio em Casablanca

Náufragos do Cabinda chegaram esta manhã

Chegaram esta manhã a Lisboa quinze tripulantes e três alunos da Escola Náutica Infante D. Henrique, sobreviventes do cargueiro «Cabinda» que se afundou no passado domingo, ao largo de Casablanca. Segundo as declarações que prestaram à chegada, parecem existir poucas probabilidades de se virem a encontrar os corpos dos nove desaparecidos no naufrágio. Embora não tenham adiantado muito no que se refere

às causas do acidente, visto decorrer ainda um inquérito para os determinar, demonstravam um certo descontentamento na forma como as autoridades marroquinas tomaram conta do caso, particularmente na falta de atenção prestada ao socorro dos sobreviventes, tendo tomado, segundo parece, medidas demasiado tardias.

Pág. 9

Sindicatos afirmam

Desvio de um milhão de contos explica aumentos nos CTT/TLP

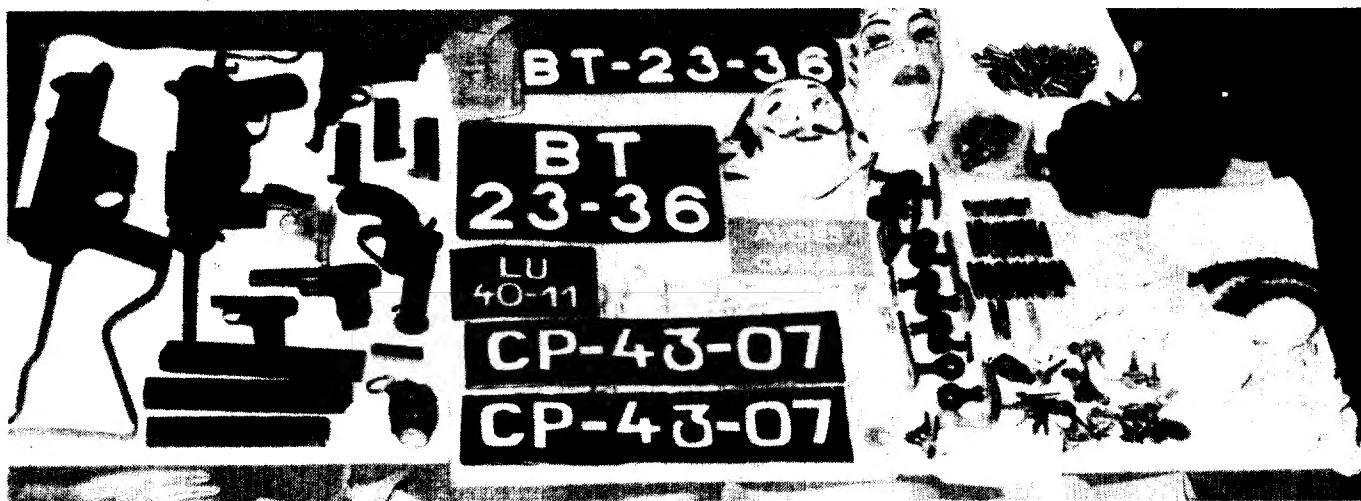
Cerca de um milhão de contos ilegítimamente embolsados pelo Estado à custa dos TLP/CTT e da Marconi explicam os aumentos agora anunciados das tarifas dos serviços de correios e telefones, segundo afirma a Federação dos Sindicatos das Comunicações e Telecomunicações. De resto, é convicção generalizada do Movimento Sindical que o Governo deu agora início a uma verdadeira «escalada» de aumentos de preços que terá gravíssimos reflexos no nível de vida das populações e provocará reacções em cadeia, posição esta explicitamente formulada num comunicado da CGTP-Intersindical Nacional hoje divulgado. A nível sindical a condenação dos aumentos é unânime: eles representam, aliás, a factura a pagar pela «política eleitoralista» do Governo AD.

Pág. 12

Diz «El Pais»:

Polícia espanhola utiliza assassinos profissionais contra a ETA

Pág. 19



Continua na pág. 28



FASCISMO... PIDE... NAO ESTRAGUEM O «REVEILLON»

«Nada se constrói sem destruir, nada se exalta sem agredir...»

José Cardoso Pires

«A má consciência de quem sente (ou sabe) que não defrontou o fascismo nem com muita coragem, nem com muito empenhamento; e por isso não perdoa aos que contribuíram — modestamente embora — para estabelecer a dimensão e a grandeza do combate, da entrega total à causa de libertação das massas trabalhadoras.»

João Varela Gomes

1 — CORPO — DELITO

Com a edição do texto dramático **Corpo-Delito na Sala dos Espelhos**, do palco onde o espectáculo foi criado para as nossas casas e para a intimidade da leitura, quis, José Cardoso Pires, trazer e impor-nos a verdade acabrunhante e irritante: a PIDE existiu. Acaso, tendo sobrevivido à extinção oficial, a PIDE existe, tendo-lhe a vida sido prolongada mediante solidariedades obscuras, inconfessadas, inconfessáveis. Vimos os pides protegidos nos tribunais, vimos a Justiça recusar-se a condená-los, e, quando os condenou, empenhar-se a desculpá-los, descontando-lhes, nas sentenças, os bons serviços, reconhecendo-lhes, como atenuantes jurídicas e morais, os méritos profissionais de pides. Louvores da PIDE a pides cumpridores, foram tidos em conta. O crime de ser pide foi banalizado. O texto dramático de José Cardoso Pires surge impresso na hora própria. Já não é apenas a palavra dita num palco. E a acusação pública que fica. E a denúncia e a advertência que não podem ser ignoradas.

Deste **Corpo-Delito na Sala dos Espelhos**, José Cardoso Pires — além de uma sugestiva experiência de teatro — retirou a verdade histórica de um texto. A PIDE existiu. Existiram a opressão, o terrorismo policial, o silêncio, a censura. Existiu o fascismo. Acaso existe. «Nada se constrói sem destruir, nada se exalta sem agredir» — disse José Cardoso Pires. E acertadamente falou. Esta nossa Revolução deteve-se nesse limiar de imprudência: não destruiu, não agrediu. Quem os seus inimigos poupa nas mãos deles morre — diz o povo. E acertadamente o povo fala. Só que outra é a linguagem da «classe política».

Mas que coisa é essa — a «classe política»?

2 — CENSURA E AUTOCENSURA

Um homem que andou na aula antifascista das prisões do «Estado Novo», pegou da pena para contar a sua experiência. Também este texto — o texto das 750 cartas que dos cárceres do fascismo enviou aos familiares — é uma obra dramática. Mais esclarecedor que o comentário que apetece fazer é a letra mesma do prefácio que João Varela Gomes escreveu para apresentar o livro que recentemente publicou, intitulado:

«**Tempo de Resistência**». Nele podemos ler:

«Devo ter enviado cerca de 750 cartas do interior dos vários estabelecimentos prisionais por onde a Pide me fez transitar no decurso de seis anos.

«É uma produção epistolar vultosa, principalmente levando em conta os condicionamentos criados pela repressão carcerária.

«Em primeiro lugar, só era autorizada a troca de correspondência com familiares; e destes, os de grau mais próximo de parentesco. No meu caso, além da lista trivial constituída pela companhia, filhos, pais e irmãos, ainda me foi permitido escrever a meu sogro e aos cunhados, irmão de minha mulher. No critério da Pide, os amigos não figuraram jamais como correspondentes possíveis. Em relação ao advogado podia somente requerer-se a sua visita; a qual demorava largos meses a ser concedida e decorria por sistema na presença de um pide.

«A expedição das cartas apresentava novos condicionamentos limitativos. Para o efeito eram destinados apenas dois dias por semana e o regulamento estipulava um máximo de duas cartas por preso. Por vezes o número de páginas, formato, etc., também obedeciam a regras minuciosas. Durante cerca de um ano, em Peniche, foi-me fixado o limite de duas páginas (uma folha), com medidas para cabeçalhos e margens, entrelinhas livres, etc.

«Depois, evidentemente, existia a censura...»

E noutra página de «**Tempo de Resistência**», João Varela Gomes recorda:

«Mas para além dos condicionamentos directos, a censura provocava importantes efeitos indirectos. Bem conhecidos, aliás, da população portuguesa; e em especial daqueles que, por dever de ofício, tiveram que arrostar com a censura oficial do regime fascista.

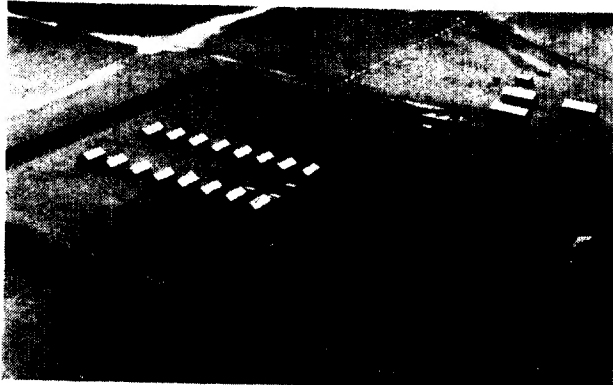
«Surge o fenómeno da autocensura, complexo em si, não só por actuar ao nível do consciente, mas por passar a insinuar-se como reflexo inconsciente. No mínimo, o que se pode dizer, é que o estilo se torna circunspecto e a linguagem elíptica.»

João Varela Gomes, o assaltante do quartel de Beja, era

capitão no dia 1 de Janeiro de 1962. Quando ele andava pelas cadeias da PIDE onde andariam, em que pensariam, os Capitães de Abril? E a «classe política»?

3 — ... E PARA ALÉM DA LITERATURA

A obra de José Cardoso Pires assume a violência de um panfleto. Mas é uma obra literária. O livro de João Varela Gomes não é violento, as expressões duras, este ou aquele sarcasmo, uma ou outra invectiva, são marginais em relação à comunicação que ele entendeu fazer — a da sua correspondência com a família. São cartas escritas da cadeia. Cartas íntimas. Não são cartas políticas ou filosóficas como as de António Gramsci. São cartas familiares nas quais um homem se retrata numa dimensão que não é pública e que é a



verdadeira imagem do homem público, do democrata militante que vestia fardado, submetido ao silêncio regulamentar, mas atento à sociedade e ao tempo. Vivendo no seu tempo.

Cartas escritas da cadeia, com a PIDE à vista, ou pela PIDE censuradas, compõem o livro de João Varela Gomes. E a PIDE, desnudada, escarpada, a personagem central do livro de José Cardoso Pires. Tem vários rostos, mas uma identidade: a PIDE. Essa arma absoluta do regime fascista.

Porque — e há gritos no livro de José Cardoso Pires que o confirmam, e carta a carta, palavra a palavra, João Varela Gomes o afirma — o fascismo existiu.

O autor de **Tempo de Resistência** escreveu: «A factura literária revelará o operário aplicado mas pouco destro; além do peso do olhar da Pide seguindo o traçado das linhas. Uma amostra de estilo concentracionário: tão português... tão antigo... tão infelizmente.»

Operário aplicado e destro é José Cardoso Pires e não é da prisão que escreve. No país livre do depois de Abril, ergue a estrutura onde nos apresenta as personagens dramáticas da sua ficção de tão brutal realidade. Os espelhos não são deformados. E a Pide brutal e em boa forma que ocupa a cena.

As cátedras de literatura e os críticos literários podem ignorar estas obras: o **Corpo Delito na Sala dos Espelhos** de José Cardoso Pires, o **Tempo de Resistência** de João Varela Gomes. São obras literárias. E são obras políticas.

Mas haverá aí quem conteste o valor literário dos **Poemas Políticos** de Paul Eluard?

4 — UM HOMEM NA PRISÃO

Numa cena da peça de José Cardoso Pires intercala-se um «relato de prisioneiro»:

«... pois encontrava-me à beira do desfalecimento. Isso não significa que tivesse perdido a noção exacta da situação em que me encontrava — e creio que este dado pode interessar à análise desta e de outras experiências semelhantes. Na realidade eu não ignorava os efeitos da tortura da estatura e da privação do sono, e um deles era precisamente o inchaço dos pés e a maneira como me pesavam. Sentia-os estalar. Os pés doíam-me ainda mais do que os olhos.»

Num dos textos que ligam, comentam, situam a correspondência da prisão agora reunida em volume, João Varela Gomes escreve:

«A primeira carta de minha mulher tinha-me sido entregue pelo piquete pide que montava guarda dentro da cela da enfermaria, onde eu jazia imobilizado. A Pide, no entanto, não lhe tinha permitido escrever nada relativo à detenção em Beja e à situação em que a mantinha desde aí.

«Era hipótese que não me passava pela cabeça. Na realidade, ainda não tinha perfeitamente realizado — apesar da presença física dos pides ao meu redor — até onde estava indo a repressão salazarista e os aspectos inéditos que assumia a violência revanchista.

«Com efeito, pela primeira vez no historial das revoltas contra a ditadura, os militares participantes foram imediatamente demitidos e entregues à polícia política...»

Não entrará na história da nossa vil tristeza o nome do prisioneiro que, na peça de José Cardoso Pires, relata a experiência da tortura. Em **Corpo-Delito na Sala dos Espelhos** a realidade é ficção, a ficção foi realidade. Mas nas páginas de João Varela Gomes tudo é realidade, é a experiência de um prisioneiro concreto, a dor e os cuidados de uma família bem individualizada, que se nos deparam e que à distância dos dias e dos anos nos afirma: a PIDE existiu.

Mas parece não ter existido para as Forças Armadas a vergonha de ter sido pide. Ainda nenhum militar-pide foi levado ao Conselho Superior de Disciplina. Essa «inquisição» só funciona contra os suspeitos de serem progressistas, contra os que viveram Abril como uma paixão, contra os que se queimaram nas labaredas do entusiasmo da Liberdade revelada e — quantas vezes! — mal aproveitada.

A PIDE para alguns não existiu. Nem os seus chefes máximos foram proibidos de usar a farda que desonraram. A responder como assassino de um general que enfrentou a ditadura fascista, que não teve medo, o último director da PIDE apresentou-se fardado de oficial do Exército. A ética militar não se mostrou ofendida. A «hierarquia» não se mostrou perturbada. O CEME não ficou ruborizado. O Conselho Superior de Disciplina não tomou conhecimento.

A PIDE? Uma simples repartição pública que recebia uma estranhíssima visita no dia 25 de Abril de 1974.

O «fascismo»? Mas onde esteve a violência, a histeria, o espectáculo das multidões ululantes, o movimento de massas, o terror? Não foram para a ilha da Madeira — essa Sibéria de sonho, como se lhe referiu um ditador polaco — os primeiros opositores deportados? Poder-se-á comparar um Tarrafal a Dachau? Não era S. Nicolau uma «colónia de reeducação»? Não fomos sempre o país de «brandos costumes»?

Não tivemos que «destruir»... depois de Abril; nem depois de Abril foi necessário «agredir». Nem a bandeira, nem o hino, e nem sequer, como em 1910, a designação do Chefe de Estado. E a servir a Democracia, como proprietários da Democracia e a darem lições aos democratas, vemos os representantes directos e indirectos, os herdeiros de nomes de família e de posições sociais e financeiras, burocráticas, que foram colunas e lustre do «Estado Novo».

Para salvar o País já avançam para a gestão dos negócios públicos, sorridentes, solícitas, confiadas, as andorinhas da Primavera marcelista.

5 — A MEMÓRIA NÃO SERÁ APAGADA

Em **Corpo-Delito**, o relato do prisioneiro prossegue:

«À sétima ou à oitava noite (não posso precisar) tive as primeiras alucinações. Já contava com isso e consequentemente não me apavorei, esforçando-me por analisar as minhas reacções de modo a reforçar as defesas do inconsciente. A determinada altura (julgo que já de dia) entrei numa espécie de semidélirio...»

Não exploremos o relato. Poupe-mo-nos o descritivo do crime de tortura, mas não esqueçamos o crime. A memória do arbitrário fascista é uma força do antifascismo. E é por isso que muitos desejam esquecer ou doutrinar, com o esquecimento, a ultrapassagem teórica da dialéctica fascismo-antifascismo. Há um propósito de apagar a realidade de um período histórico e há o propósito de teorizar uma nova perspectiva de construção da Democracia ignorando as condições em que, durante longos anos, dela fomos privados. Desdenhando os perigos que a espreitam. Iludindo que 1925 era assim...

E tudo está encadeado. O esquecimento com o consentimento, a prática que renova formas de poder «arbitrário», com a teoria das limitações de uma estratégia política antifascista. Tudo encadeado como sempre esteve. Leia-se uma página de João Varela Gomes:

«O ditador Salazar levou muito a sério a revolta de Beja. Muito mais a sério que aquilo que entendem os nossos atrofados historiadores do fascismo; que nem conseguem inserir o acontecimento de 1 de Janeiro de 1962, na cascata de abalos políticos, diplomáticos e militares que ameaçaram de morte o regime ao longo do ano de 1961: a começar pelo assalto ao paquete Santa Maria, início da guerra colonial,



derrocada da Índia Portuguesa em 19 de Dezembro, etc. e se prolongaram depois de Beja, até Maio de 62, com as grandes movimentações académicas e populares, sem dúvida as maiores da década e até 74.»

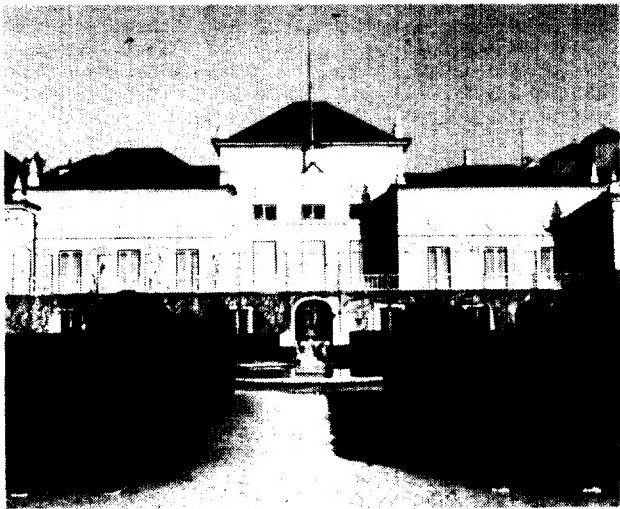
Importa, evidentemente, recordá-lo. Não podemos deixar esquecer, não podemos consentir que se apague a memória do «fascismo» e a memória da «resistência».

6 — A FESTA

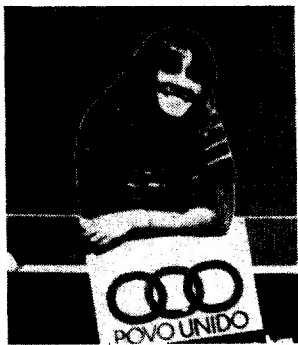
A Revolução Portuguesa de 25 de Abril de 1974 não surgiu num país sem história e sem homens. Aos homens devolveu a cidadania plena, esse foi o seu mérito. Mas não teve a modéstia e a coragem de considerar o «movimento de libertação» como a continuidade histórica e política do «movimento de resistência». Algumas vezes saudou-se a História e pronunciaram-se nomes históricos, mas quis-se uma política à imagem de outros países que não tinham conhecido um fascismo tão longo, nem visto destruídas as capacidades políticas e intelectuais de várias gerações. No vazio nacional — e cultural — só a Resistência era esperança. O «Estado Novo», e a sua caricatura marcelista, desmoronou-se em ruínas institucionais, mas deixou herdeiros e cúmplices. São esses que nos vêm dizer: não perturbem a festa, deixem-nos medrar e brilhar, porque o fascismo nunca existiu, porque nós fomos, somos, o país dos «brandos costumes».

Nesta hora da reafirmação democrática adensam-se nuvens de «crise» e tudo nos leva a crer que 1981 será um Ano de duros combates. A política portuguesa não é uma festa. Esta festa política, este «fim de ano», é um espectáculo de irresponsabilidade social... e nacional.

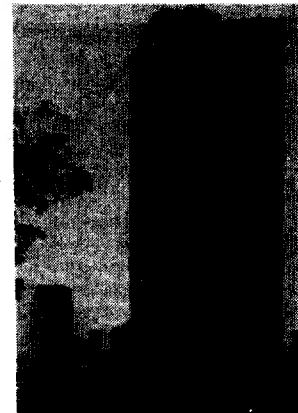
ponto a ponto



● O Presidente da República recebeu ontem, no Palácio de Belém, o almirante Silva Horta, ministro para os Açores, com quem tratou de assuntos de interesse para a região. Ramalho Eanes concedeu ainda audiências ao embaixador de Portugal na OCDE, Henrique Granadeiro e ao embaixador de Israel, Ephraim Eldar, que lhe apresentou cumprimentos de despedida por abandonar as funções em Lisboa.



● Vasco Pulido Valente, secretário de Estado da Cultura do Governo cessante, prepara-se para escrever uma biografia de Sá Carneiro, tencionando entretanto abandonar as lides partidárias para se dedicar à docência universitária, além de, obviamente, à elaboração da referida biografia.



● O novo embaixador de Marrocos no nosso País será o actual chefe da Casa Civil do príncipe herdeiro Sid Mohamed, substituindo no cargo Taieb Bouazza, que se encontra há seis anos à frente da representação diplomática marroquina em Lisboa.



● O centro de formação técnica do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e Tecnologia Industrial (LNETI) vai promover entre os próximos dias 5 e 27 de Janeiro, um seminário sobre gestão da formação na empresa industrial. Este seminário terá o apoio da UNIDO e destinar-se-á a gestores de empresas industriais.

● A APU acusou o Governo de «ter imposto uma vez mais, em 1980, a não aplicação integral da lei das finanças locais». A Aliança Povo Unido acusou ainda o Executivo de ter «bloqueado a aprovação da lei de delimitação de responsabilidade em matéria de investimento» e reclama que os dois diplomas sejam postos em execução no ano que amanhã se inicia.



E SENTIU O CAIR DE UMA LAGRIMA



DENTRO DE 48 HORAS ALGUÉM VAI MORRER A BORDO



NOVAS CARTAS DO BRASIL

Lá vai a Nau Catrineta

Chianca de Garcia

Parou de cantar, e indagou:
— Primeira vez que sió vai ao Brasil, né?

Foi no Cais de Alcântara, numa manhã esquecida do distante mês de Junho de 1939, lá do alto de um navio pronto a levantar ferro que ele sentiu surgir do fundo de si próprio a sufocação deste grito: — Lá vai a Nau Catrineta! Já mal divisava o rosto dos que acenavam seus lenços. O alvoroço da espuma no desprender da última amarra, obrigava-o a sentir a certeza do irremediável. Era o seu adeus a Lisboa. E só conseguiu pensar:

— Então os diabos que me levem! Sim, para que trocar uma ditadura por outra talvez muito pior, só que do outro lado do Atlântico? E agarrava com desespero a amurada de onde se debruçava. Para que partir quando a sua presença esguia já fazia parte do quotidiano lisboeta?

A quantas ruas desconhecidas, a quantas portas fechadas teria de bater, lá longe, nesse por ele tão invejado Rio de Janeiro? Embora. Iria. Mas fosse como fosse, queria levar na memória as últimas imagens da sua cidade. A clara margem viva do Tejo. As pequenas docas. A Junqueira do tempo dos navegadores. As pedras esverdeadas sobre as quais pescadores sopesavam o estremece das anzóis na ponta das suas canas. Só pedia ao vento que lhe trouxesse e última folha verde da derradeira árvore de Lisboa. Do último jardim. O palácio cor-de-rosa. Os Jerónimos. E sentiu o cair de uma lágrima ao rever o encastelado sonho da sua infância nas linhas para sempre inesquecíveis da Torre de Belém...

— Comandante, comandante! Mande uma lancha levar-me para terra pois, decididamente, não quero viajar para o Brasil!

O navio agora já passara além da barra. Tudo era mar, e mais e mais a terra ficava distante. Sentiu frio. Anoitecia. Então, meio tonto, perturbado, no oscilar do barco entre as ondas agora agitadas, caminhou encostando-se às paredes. Um marinheiro, carregando garrafas de cerveja, olhava-o, cantarolando: **les, nós temos bananas, Bananas p'ra dar e vender...**

Sim, leitor, aquele emigrante era eu. O autor que, a partir de 1962, iria publicar, neste mesmo **Diário de Lisboa**, umas certas «Cartas do Brasil», de longa e por certo imerecida duração. Agora, é certo que ainda estava a bordo do **Siqueira Campos**, onde, após uma noite bem dormida, chegara à conclusão de que viver é apenas um problema de coragem e paciência. Para isso, tinha de entender-me com gente daqueles brasis, disposta a ensiná-lo a raciocinar à brasileira. Isto, muito embora soubesse termos, ao nascer, gravada em nós, aquela marca de origem tão presente nas barras de ouro como nas pedras, sejam elas preciosas ou não.

MESMO assim, tinha receio. Como poderia adaptar-me a uma cidade como o Rio de Janeiro, se, do Brasil, conhecia apenas, por assim dizer, os primeiros romances da decadência e da miséria narrada pela literatura nordestina? Que solidariedade poderia encontrar, — eu, um lusitano, numa nação com quatro séculos de existência, conquistada entre os favores de sucessivas cartas-de-alforria, com injustificadas doações de terras, minas, águas, florestas e várzeas que nunca iriam transformar-se nem sequer numa justa reforma agrária?

Foi então que consegui descobrir no ventre do navio, perto da sufocante casa das máquinas, um proibido, anónimo e secreto boteco frequentado por uma confusa tripulação de brancos, negros, mulatos e índios, suados e sujos, onde, para mim, faiscava a fogueira do seu colorido linguajar, entre cachaça, fumo, superstições, crenças, moambas, e dedos inábeis escarafunchando nas cordas de uma viola. Todas as noites ali estava. E foi ali que encontrei pela primeira vez a linguagem viva e rebelde do povo.

Por outro lado, na primeira classe, ia-me habituando a descobrir o verdadeiro personagem da vida burguesa de bordo: — o passageiro. Alguns de volta à pátria. Juizes de tribunais superiores, diplomatas em mudança de cargo, burocratas, homens ricos do café e do açúcar, e, mais discretos, vacilantes interessados em empreendimentos industriais. Sem esquecer um ou dois intelectuais, adeptos da jovem literatura do **pau-brasil**. Quase todos, uns e outros pouco favoráveis ao regime imposto por Getúlio Vargas. Muitos ainda desejavam a volta do Império, outros confiavam no êxito final de Mussolini e de Hitler, que daria a vitória, no Brasil, ao integralismo de Plínio Salgado, o chefe dos **camisas verdes**. Foi quando, perto de mim, Pedro Louzeira da Bahia acusava Getúlio Vargas de ter sido o chefe da revolução democrática de 1930, para, sete anos depois, transformar o regime na sua ditadura pessoal. Um coronel reformado, Aprigio Liberato, defendia aos berros uma ditadura, mas só de militares. Gente assim.

No entanto, ainda havia a bordo alguns personagens que excitavam a minha curiosidade. Um deles preciso destacar porque, com ele, acabei por conviver por muitos anos...

CHAMAVA-SE Almir Alves de Bertiandos. Descendia de portugueses. Julgava-se, ou considerava-se como um aris-

trocrata, coisa que de facto não era. Sua mãe tinha sido, é certo, afilhada da mulher de um nobre, representante de Portugal nos últimos anos do Império. Eu notara-o, desde a primeira hora, pela agudeza firme do seu olhar e pela maneira de nos fazer ver, nas pontas dos seus dedos finos, coisas que lá não estavam: — jóias, anéis, cigarros. Percebi também que, em artes de baralho, era um jogador de recursos inomináveis. Um tanto mefistofélico, digamos. Com isso, ganhara fama ora de bruxo, ora de farsante. Como eu não jogava, e por ter ele simpatizado comigo, insinuava-me que tinha poderes sobrenaturais. Olhava para mim, e ria. Ria às gargalhadas...

Mordaz e sarcástico com os homens, seduzia, no entanto, as damas de sociedade que, com seus maridos, viajavam a bordo, estendidas em cadeiras de lona e fazendo croché. A elas, e com alguma literatura, descrevia-lhes as obras de arte que adquirira na Europa, e com as quais iria ganhar milhões. Isso as excitava. Almir Alves de Bertiandos, por ser viúvo, viajava sozinho. Mas trouxera com ele, de Paris, inesperadamente, uma jovem de treze anos a quem chamava de sobrinha, e que, por si própria, isto pelo seu jeito natural de sorrir, conquistara todo o pessoal de bordo. Seu nome era Margot. Dona, porém, de uns olhos tão transparentes que através deles se podia adivinhar o brilho róseo da sua alma. Mas fora D. Violante, alta, magra, que viajava com o marido, o barão do Riopardo, Dom Frutuoso Eleutério, velho, gordo, de rosto acobreado e entumescido, semiparálítico, carregado numa cadeira de rodas, — sim, foram Dona Violante quem tivera a ideia de ser escolhida numa festa, como **rainha da viagem**, a pequena e gentil Margot, a quem o barão ali mesmo gratificou com uma libra em oiro, daquelas do tempo da rainha Vitória, gesto que provocou palmas e sorrisos.

Dias depois, Bertiandos entreabriu a porta do meu camarote, e metendo a cabeça, disse a sorrir:

— Imagina que a Dona Violante quer agora iniciar a Margot nas doutrinas da cartilha cristã...

E de repente, mudando de tom:

Fusão de fábricas de tabaco tentada nos

Açores

O Governo Regional dos Açores está a desenvolver esforços com vista à fusão de três das quatro fábricas de tabaco do arquipélago.

O executivo pretende agregar as actividades das empresas tabaqueiras de S. Miguel e da Terceira, no intuito de «melhor se aproveitar» os equipamentos das três unidades fabris e de contribuir para racionalizar a produção e comercialização das suas marcas.

Um estudo do Departamento Regional do Planeamento (DREPA) indica que a fábrica de Tabacos Micaelense, a única do sector nacionalizada na Região e a que tem maiores dimensões, luta com dificuldades financeiras desde 1973, as quais o Governo se propõe resolver.

Detentora de 60 por cento do mercado açoriano a «Micaelense» deverá produzir no próximo ano tabaco no valor de mais de 130 milhões de escudos.

Para que a empresa ultrapasse os problemas financeiros que se lhe deparam, aos quais não são alheios o facto de ter elevado o capital empatado em «stocks» de tabaco, o Governo Regional vai conceder-lhe uma verba de 15 milhões de escudos.

A concessão desse subsídio está, todavia, dependente da conclusão do processo que atribui à firma o estatuto de Empresa Pública Regional.

A indústria tabaqueira dos Açores que além do produto acabado exporta, também, a folha do tabaco não transformada, coloca os seus produtos no mercado local, no Continente e Madeira,

Milhares de professores continuam sem receber SPGL preconiza “actividades não lectivas” até ao pagamento de salários atrasados

Milhares de professores de todos os graus de Ensino continuam sem receber o subsídio de Natal e os salários de Dezembro. O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL), que alertou os responsáveis do MEC no princípio do mês de Dezembro para «esta incúria inadmissível do Governo, particularmente do seu ministro das Finanças, com o silêncio cúmplice do ministro da Educação», recomenda a todos os professores que, «caso não tenham recebido na data de abertura do segundo período escolar (segunda-feira, dia 5 de Janeiro) o subsídio de Natal, nem o ordenado de Dezembro, não iniciem as suas actividades lectivas normais, substituindo-as por actividades não lectivas e por acções de esclarecimento junto dos alunos e dos encarregados de educação».

Acusando o Governo de assumir em relação «aos professores e outros trabalhadores da função pública o papel de patrão desrespeitador das próprias leis que obrigam, por exemplo, o patronato a pagar o subsídio de Natal antes de 25 de Dezembro», o SPGL estranha o mutismo do Governo acerca de notícias «vindas a público em alguns órgãos de comunicação social de que o MEC apresentava um «buraco» no seu orçamento de 1,7 milhões de contos». Os factos estão à vista: os educadores de infância não receberam um tostão desde Novembro, acontecendo o mesmo com professores primários, do ensino preparatório e secundário e com assistentes de estabelecimentos de ensino superior — caso da Faculdade de Direito de Lisboa. Mas a situação é

ainda mais grave, de acordo com as revelações do SPGL: as horas extraordinárias não são pagas desde Outubro, o subsídio de refeição de Dezembro não foi pago na maioria das escolas, os subsídios de investigação e formação não tem sido pagos, o mesmo acontecendo com o subsídio de delegacia de grupo, que não tem sido pagos, o mesmo acontecendo com o subsídio de delegacia de grupo, que não foi, nem se sabe quando estará a pagamento.

«Os conselhos directivos das escolas sabem também, conclui o SPGL, que as verbas concedidas recentemente para pequenas beneficiações nas instalações e para a aquisição de material didáctico, designadamente para o 12.º ano foram mandadas suspender sem qualquer justificação plausível».

Um ano depois do sismo Duas mil e quinhentas casas construídas nos Açores

Um ano decorrido após o sismo que em 1 de Janeiro atingiu as ilhas açorianas da Terceira, Graciosa e S. Jorge, foram já reconstruídas cerca de duas mil e quinhentas habitações.

Segundo dados fornecidos à ANOP pelo Gabinete de Apoio e Reconstrução (GAR), estão igualmente a decorrer obras em mais cinco mil das habitações atingidas pelo terramoto, que causou sessenta e nove mortos,

algumas centenas de feridos e 21 mil desalojados.

Na cedência gratuita de materiais de construção, o GAR gastou já cerca de 200 milhões de escudos, os quais são provenientes de donativos recebidos cujo valor atinge os cerca de 688 milhões de escudos. No que diz respeito às linhas de crédito abertas pelo Banco de Portugal, as autoridades açorianas emitiram já certificados que envolvem

os três mil milhões de escudos. O GAR firmou igualmente protocolos com o Estado-Maior-General das Forças Armadas, com vista à sua colaboração nas tarefas de reconstrução das três ilhas sinistradas.

O destacamento de engenharia militar que se encontra a trabalhar na ilha Terceira concluiu já a reconstrução de algumas habitações, enquanto os militares da Armada e da Força Aérea a trabalhar em S. Jorge e na Graciosa, tem também já obras relativamente avançadas.

Lá vai a Nau Catrineta

Continuação da pag. 3.

— O pior não é isso. O pior é que eu sei que dentro de 48 horas alguém vai morrer a bordo! E desapareceu, fechando a porta.

O RA, foi numa sexta-feira, por resolução unânime de todos os passageiros que foi festejado, num vasto almoço, o dia do aniversário do comandante (de marinha mercante, note-se) no qual, este, por fatalidade, se excedeu além do que devia no uso e abuso de variados e festivos drinques, o que o levou, intempestivamente, a um decidido brinde à glória do presidente Getúlio Vargas. Aquilo, em mesa de tão diferentes paixões políticas, foi como o explodir de uma bomba traiçoeira. Ergueram-se todos. E em sussurros desordenados abandonaram a sala, certos de que só a brisa do oceano os poderia acalmar. Ora, o primeiro a ser empurrado na sua cadeira de rodas foi o barão. Atrás, Dona Violante. Ofendido, o comandante reagiu agressivamente. E a tragédia aconteceu.

Como? Ninguém conseguiu recordar. O que se contou depois foi que o comandante, ao passar pelo barão, gritara insolentemente: — Viva Getúlio Vargas! Apoplético, querendo erguer-se, o barão debatia-se na sua incapacidade física, abrindo largamente a boca no desejo de dizer sabe-se lá o quê...

Mas no esforço conseguiu apenas projectar-se, no chão, com todo o seu peso, como uma

enorme e pesada saca de cebolas. Dona Violante, num grito, caiu sobre ele. Pôs-lhe a mão no peito. Ergueu-se. E com uma voz que lembrou um prato de faiança ao quebrar-se em pedaços, disse:

— Comandante, em nome de Deus, mande chamar um padre, para, pelo menos, dar a extrema-unção ao senhor barão do Riopardo.

Mas padre não havia a bordo. Foi então que um outro passageiro, que eu só encontrava de noite, naquele boteco secreto do pessoal de bordo, onde repetidas vezes me dissera que se considerava o mais radical dos anarquistas, declarou, dando um passo em frente:

— Eu sou padre. Vou dar a extrema-unção a seu marido, senhora...

Sacou do peito a imagem de um Cristo crucificado e ajoelhou-se no chão. Mas não era tudo. Pouco depois, agora de novo sob o prestígio de sua autoridade, reapareceu o comandante. Então, apontando para o que se dissera padre, disse:

— Você não é padre, nem tem documentos. E um clandestino. E, ao mesmo tempo, um mercenário republicano, fugido das prisões do generalíssimo Franco!

— Não é bem assim, comandante!

— Chega. Está preso. Levem-no. Amanhã será entregue às autoridades do Rio de Janeiro.

Mas não. Não foi entregue. Na escassa visibilidade de uma noite de nevoeiro, saltou por uma vigia do cárcere de bordo.

FIM DA 1.ª CARTA

A seguir:
POR FIM, O RIO DE JANEIRO

5 revistas diferentes para conhecer melhor a União Soviética



A União Soviética e a sua vida através da estrutura do seu povo e da sua tradição.

UNIÃO SOVIÉTICA
diferentes aspectos da vida na URSS.

MULHER SOVIÉTICA
os costumes, os interesses e o estilo de vida da mulher na União Soviética.

REVISTA MILITAR SOVIÉTICA
as Forças Armadas Soviéticas na defesa da vida pacífica do seu povo.

TEMPOS NOVOS
semanário sobre o panorama da vida política soviética e internacional.

SOCIALISMO
revista teórica sobre a construção do socialismo no mundo

Venda e assinaturas: Livrarias C.D.L.

NR

NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Rua Bento de Jesus Caraça, 17

Cruz Quebrada

SERVIÇOS COMERCIAIS ARMAZÉM ASSISTÊNCIA TÉCNICA RECEPÇÃO E PEÇAS

Informamos os nossos estimados clientes

que, por motivo de inventário,

os serviços comerciais/armazém

e de recepção de aparelhos para reparação

e peças, se encontram encerrados

nos dias 5 e 6 de Janeiro,

reabrindo no dia 7 de Janeiro de 1981

Cunhal ao "Avante!"

Direita voltará à guerrilha contra o Presidente Eanes

«Não pode nem deve ser institucionalmente tolerada ao novo governo a actuação inconstitucional, ilegal e subversiva que caracterizou o Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral. Se o Governo Balsemão seguir uma tal política, a nosso ver deve ser imediatamente exonerado» — considera Alvaro Cunhal, em entrevista hoje publicada no «Avante!», a propósito dos resultados eleitorais de 7 de Dezembro que, na sua expressão política, constituíram uma «rectificação das eleições de 5 de Outubro».

Na longa entrevista, com respostas a 43 questões postas pelo órgão central do PCP, Cunhal entende, por outro lado, que o novo governo «procurará de momento evitar a chamada «guerrilha» contra o Presidente da República reeleito (...) através do elogio de Balsemão pretende-se agora fazer esquecer os verdadeiros objectivos e a verdadeira política da AD. Com o branqueamento de Balsemão é no fim de contas o branqueamento da AD que se pretende realizar para que a AD e a sua política subversiva possam continuar depois de 7 de Dezembro».

Sublinha, ainda, o dirigente comunista que «no imediato, a reacção procurará fazer esquecer a campanha vergonhosa que desenvolveu contra Ramalho Eanes e procurará um entendimento com o Presidente. É difícil fazer outra coisa. Mas logo que a reacção se considere recomposta, voltará à guerrilha contra o Presidente, à tentativa de contestar e sabotar as suas competências e a sua acção política. Em torno da revisão constitucional iremos assistir ao renovar da campanha anti-Eanes. Quem não o acreditar espere que o verá».



«Não temos facturas a apresentar»

Sobre a revisão constitucional, afirma Alvaro Cunhal ser de «temer que nas condições actuais os arranjos entre a AD e o PS, para reduzir os poderes do PR, constituam uma nova expressão da oposição ao Presidente e em novas tentativas de desestabilização dentro de um prazo relativamente curto. Nisso podem entender-se a AD e Mário Soares. É de recear uma tal evolução».

O cargo do CEMGFA poderia, segundo Cunhal, ser acumulado, «sem inconvenientes» com o de Presidente da República e critica a «pressa um tanto suspeita» dos

que pretendem que Eanes largue essa responsabilidade.

Interrogado sobre afirmações de Soares e outros de que o PCP está a procurar colar-se a Eanes, o responsável comunista acentuou que o seu partido «não se colou nem se cola a ninguém» e refere o facto de Soares ter procurado, antes das legislativas, colar-se a Eanes e, antes das presidenciais, «ao carro da vitória que previa ser o do general Soares Carneiro».

Afirma, ainda, que o seu partido tem «plena consciência de ter dado uma contribuição decisiva para a derrota do candidato da AD» e que o serviço prestado foi «ao povo português e ao regime democrático. Não temos facturas

a apresentar».

Admite, por outro lado, Cunhal acerca das hipóteses de a AD vir a sair do Governo antes de 1984, a possibilidade ou de eleições intervalares «num dos anos próximos»; formação de um governo sem apoio maioritário explícito na AR através do abandono de deputados da maioria ou de conflito ou separação entre o PPD e o CDS, ou, finalmente, a hipótese de «bloco central», solução que, para o dirigente do PCP não passaria de «uma saída para as forças reacçãoárias após a derrota do seu plano subversivo e num momento em que se criam as condições para afastá-las do Poder».

A crítica ao «defensismo», como «uma das grandes fraquezas das forças democráticas» e o apelo à «reconciliação e o entendimento de todos os democratas, por cuja unidade há muito luta o PCP» são pontos ainda de relevo na entrevista de Alvaro Cunhal que afirma ser «de recear que, para conseguir reentrar na área do Poder Mário Soares possa fazer de alterações constitucionais moeda de troca em negociações com a AD. Em tal caso não seria um acordo do regime mas um acordo contra o regime».

A finalizar, Cunhal revela no que toca à evolução da situação «apreensões», «porque a reacção continua no Governo e a ter maioria na AR e teimará na sua política contra o povo trabalhador» e «optimismo» porque foi afastado por agora o perigo iminente de golpes, a reacção recebeu sérias derrotas e está enfraquecida, o regime democrático saiu mais consolidado, as possibilidades de luta alargadas e abertas. E 1981 a luta continua. Mas em condições mais favoráveis do que em 1980».



Ao telefone com

**Major
Vasco
Lourenço**

Falhas do CR em 1980 foram por omissão

No fim do primeiro trimestre deste ano, amis uma «invenção» teve honras de «manchete» na imprensa portuguesa. A falta de argumentos para atacar o Conselho da Revolução, a direita nos jornais lançava a calúnia — o Presidente da República com os militares do CR estavam a preparar um pronunciamento militar cujo objectivo seria o de impedir a consolidação da governação da Aliança Democrática. E o Governo chegou mesmo a dar alguma cobertura à manobra. No fim de 1980 ouvimos sobre o famoso «pronunciamento» o major Vasco Lourenço que garantiu: «O CR nunca exorbitou a sua missão. E se pecou foi por omissão».

DL — O que foi o pronunciamento militar?

Vasco Lourenço — Foi mais um golpe feito ao contrário. Criou-se, através de alguns órgãos de comunicação social, uma situação em que se imputava determinada actuação a certas pessoas, com o objectivo evidente de colher dividendos com o clima de agitação assim criado.

Mais uma farsa, montada por pessoas que se auto-denunciaram com o seu procedimento, que não olham a meios para atingir os seus fins. E que, neste caso concreto, pretendiam evidentemente favorecer a AD.

DL — Como comenta a reacção do CR e, mais globalmente, a sua actividade no ano que hoje termina?

VL — Não tenho dúvida nenhuma em considerar globalmente positiva a posição do CR, que favorecer a democracia. Aliás, penso que se ao Conselho da Revolução se pode apontar alguma falha no ano que hoje termina é por omissão. Por exemplo, o CR não foi capaz de modificar algumas situações existentes nas Forças Armadas que não deviam existir. De qualquer maneira nunca foi além dos seus poderes, nunca extravasou a sua missão. A sua acção acabou por ser positiva para a consolidação do 25 de Abril.

Quer neste caso do pronunciamento, quer noutros, os golpistas não conseguiram levar a sua dianteira.

Homenagem ao professor Henrique de Barros

O professor Henrique de Barros, que com grande proficiência exerceu a docência no Instituto Superior de Agronomia e que é autor de vasta obra especializada nos domínios da Agronomia e da Economia Agrária, vai ser objecto de uma homenagem

nacional. Segundo a informação que nos chega a homenagem, sem esquecer o economista agrário, focará, principalmente, a acção cívica recente do Professor Henrique de Barros e o seu papel como Presidente da Comissão Nacional do Plano.

Brigadeiro Alves Moreira

novo comandante da Guarda Fiscal

O brigadeiro António Alves Moreira foi nomeado comandante-geral da Guarda Fiscal em substituição do general Ramires de Oliveira.

O respectivo despacho foi ontem publicado no «Diário da República», com a assinatura do titular da pasta da Administração Interna, Eurico de Melo.

Oito cubanos aguardam em Lisboa autorização para seguir para os EUA

O cubano Juliano Garcia Alonso, que no sábado interrompeu viagem de Havana para Moscovo, no Aeroporto, da Portela, foi ontem ouvido pela Polícia de Estrangeiros.

Alonso repetiu às autoridades policiais portuguesas o desejo manifestado à sua chegada a Lisboa de ir para os Estados Unidos, onde tem familiares.

O cidadão cubano dirigiu-se também aos serviços consulares da Embaixada Norte-Americana

onde formalizou a sua pretensão de emigrar para os Estados Unidos.

Entretanto, Alonso deixou as instalações policiais onde se encontrava, sendo provisoriamente acolhido pela Caritas Portuguesa, a pedido da Polícia de Estrangeiros e do representante do Alto Comissariado para os refugiados.

Outro cidadão cubano, Eunice de Las Nieves Hernandez, de 44 anos, que deveria participar num

concerto na capital soviética e ficou também no Aeroporto de Lisboa, no dia 6 Dezembro, porcedeu igualmente a diligências junto do Consulado dos Estados Unidos para emigrar para este país.

Desde o passado dia 18 de Outubro interromperam viagem de Havana para Moscovo no Aeroporto de Lisboa oito cubanos, que permanecem ainda na capital portuguesa.

O primeiro grupo integrava

cinco pessoas: três médicos, uma professora e uma senhora já de idade, mãe de um dos clínicos.

No dia 24 de Outubro, o cientista José Luís Molina Avila, de 35 anos, solicitou também no aeroporto de Lisboa o desejo de ir para os Estados Unidos.

Os oito cubanos aguardam em Lisboa a solicitação formalizada junto dos serviços consulares dos Estados Unidos para emigrar para este país.

Mensagem do Conselho da Revolução exalta maturidade cívica do povo português

Na sua reunião de ontem, o Conselho da Revolução dirigiu uma mensagem ao povo português na qual homenageia a serenidade e a solidariedade com que este soube enfrentar os difíceis momentos da vida portuguesa e expressa a convicção de que ele saberá manter e aprofundar a liberdade alcançada e lutar pela justiça social e progresso a que tem direito.

É o seguinte o texto integral da mensagem:

«Neste findar de ano de 1980 que, em Portugal, ficou duramente assinalado com acontecimentos tão graves

como o terramoto dos Açores e o acidente que vitimou o primeiro-ministro e o ministro da Defesa Nacional, o Conselho da Revolução presta homenagem ao povo português pela serenidade e solidariedade com que soube enfrentar os difíceis momentos da vida nacional.

«Ao mesmo tempo, este Conselho congratula-se com o facto de no ano cujo fim agora se aproxima se terem dado largos passos na consolidação do regime democrático resultante do 25 de Abril, tornando-se claro que o povo português, através de inequívocas afirmações de maturi-

dade política e de participação cívica no quadro institucional do regime afastou muitos dos perigos de regresso a qualquer sistema antidemocrático.

«Estas circunstâncias reforçam a convicção de que o Conselho da Revolução, apesar de algumas incompreensões e dificuldades, vê cumpridos, no essencial, os imperativos que constitucionalmente estão na origem da sua existência, ou seja, o regular funcionamento das instituições democráticas, o cumprimento da Constituição e a fidelidade ao espírito da Revolução Portuguesa de 25 de Abril de 1974.

«No ano que se avizinha, um dos pontos mais importantes da vida política nacional será, por certo, o da revisão constitucional, cujos poderes cabem, como é sabido, à Assembleia da República recentemente eleita. Asseguradas que estão as condições propiciadoras da normalidade do processo de revisão, designadamente no que toca ao cumprimento das respectivas regras constitucionais, tem o povo português garantidos, no quadro do regime democrático, todos os mecanismos necessários à expressão da sua genuína vontade no texto constitucional.

«Estes factos, em si mesmos favoráveis à serenidade social e política, não devem fazer esquecer as previsíveis dificuldades que surgirão no domínio da economia. De facto circunstâncias de diversa natureza contribuíram para fazer arrastar até hoje dificuldades que a actual conjuntura económica internacional vai por certo agravar.

«Mesmo assim, o Conselho da Revolução confia que a vontade e o esforço dos portugueses serão bastantes para atenuar os obstáculos que se erguem a um futuro de bem-estar, felicidade e paz.

«Quer ainda este Conselho

dirigir uma palavra de confiança e estímulo às Forças Armadas, para que através da sua inserção no futuro quadro constitucional continuem a contribuir, com a sua alta missão nacional, para a estabilidade e consolidação do regime democrático.

«Finalmente o Conselho da Revolução expressa de novo a sua firme certeza na perenidade da via democrática que escolhemos e na profunda convicção, que sempre o norteou, de que o povo português saberá manter e aprofundar a liberdade alcançada e lutar pela justiça social e progresso a que tem direito.»

Tribuna livre

Caminhos do Comércio Externo

Não faltará quem pense que o facto de estarmos no continente europeu nos vocaciona para desenvolver o comércio externo predominantemente como outros países do continente europeu. A realidade é que o tráfego é muito mais económico pelas vias aquáticas — vias fluviais e marítimas — do que por terra.

Há cerca de 10 anos infantei-me das tarifas que então vigoravam nos transportes, e fiquei a saber que, por exemplo, o transporte por tonelada de carga geral em vagão completo de Lisboa até Madrid custava aproximadamente o mesmo que o transporte por tonelada entre Lisboa e um porto do Atlântico Sul. Em camião ficaria muito mais caro. No transporte marítimo há a contar com o ónus das cargas e descargas

nos portos, que não depende da distância; mas mesmo assim o transporte marítimo é usado até em distâncias relativamente curtas (entre Portugal e a Espanha, por exemplo), e nas longas distâncias, como o custo das operações portuárias não aumenta, o transporte marítimo é extremamente económico. É isso que permite ao Japão manter intensas trocas com países que lhe ficam muito distantes, e à Austrália exportar o seu trigo.

Vamos ver por que vias chegaram a Portugal, em 1978, as importações de determinadas origens, e por que vias seguiram as exportações. Os números vão em milhares de toneladas. Fonte, as Estatísticas dos Transportes e das Comunicações, do INE.

Verifica-se que nas importações a via mais utilizada é a marítima em todos os casos, inclusive quando a origem é a vizinha Espanha. Nas exportações para Espanha há grande predominio da via terrestre, e mesmo para França a via terrestre predomina ligeiramente — o que parece mostrar que os exportadores portugueses e os exportadores dos outros países europeus não têm a mesma opinião quanto à via preferível para as suas exportações.

As distâncias de cá para lá são as mesmas que de lá para cá. Os estrangeiros de todas as origens preferem a via marítima, mas os portugueses até à França preferem a via terrestre. E recebem-se empréstimos para construir estradas de ligação do litoral à fronteira para incrementar as ex-

portações por terra, quando o que era necessário era melhorar as ligações do interior aos portos e desenvolver as instalações portuárias para exportar inclusive para países europeus! Há alguém que tem ideias muito erradas acerca da economia dos transportes — e apostaria que não são os exportadores estrangeiros.

Mas se através dos portos se pode manter relações comerciais com a própria Espanha, também podem ser mantidas com países tão distantes como a Índia, o Japão ou a Nova Zelândia. No fim de contas, o transporte marítimo de mercadorias até à Nova Zelândia não fica muito mais caro do que o transporte por terra até Paris. Sabe-se há muito tempo, mas há quem pareça ignorá-lo.

O que a distância torna realmente muito mais dispendioso é o transporte de pessoas, e a realização de transacções internacionais pode ser muito facilitada por deslocamentos de pessoas que preparem ou realizem essas transacções; mas não se trata de dificuldade que realmente impeça a efectivação de grande volume de transacções entre as regiões mais distantes, apenas tornando necessário que as deslocamentos sejam preparadas com algum cuidado e realizadas por gente capaz.

Também não faltará quem

sustente que é pelo facto de os países da CEE contribuírem com uma elevada percentagem para o valor total do comércio internacional que devemos contar especialmente com eles para o futuro aumento das exportações portuguesas. Esse mercado é muito importante, mas não deve fazer-nos desprezar outras possibilidades. Na realidade, devemos olhar mais aos países que estão a aumentar as suas importações, e aos que no futuro as poderão aumentar, do que aos que já as têm muito grandes. Os países do Mercado Comum têm a maior dificuldade em aumentar as suas importações, e outros cujas importações são relativamente pequenas poderão aumentá-las muito e de maneira continuada.

Uma tarefa que Portugal poderia procurar empreender seria a de enviar cooperantes aos países mais atrasados (e mesmo preparar pessoas especialmente para isso), a fim de os ajudarem a sair do seu atraso e por essa via adquirirem a possibilidade de, inclusivamente, importarem produtos portugueses, que poderíamos produzir adequados às suas necessidades.

Mas não só para os países da CEE e para países emergentes do subdesenvolvimento, ou ainda mais atrasados, poderia incrementar-se a exportação de produtos portugueses. — Pois não

é verdade que a Ford admite a possibilidade de vir a instalar em Portugal uma grande fábrica de automóveis para os exportar para os Estados Unidos? Não é isso evidenciador das possibilidades de exportar para aquele país? E estaria fora do nosso alcance construir vagões ou barcos de pesca para a União Soviética, se para isso se chegasse a acordo?

Penso que conviria que orientássemos a nossa economia no sentido de produzir para a exportação para as mais diversas regiões do Globo, sem qualquer discriminação ideológica e, por outro lado, sem deixar de desenvolver também a produção para consumo interno.

A grande questão que surge é a dos investimentos necessários. Aí teria o Estado um papel importantíssimo a desempenhar.

Não basta que o Estado tenha nacionalizado empresas: é necessário que leve a cabo a criação de empresas novas, muitas empresas novas. Mobilizando recursos através de empréstimos internos; recorrendo, quando necessário, ao crédito externo; mas mobilizando, fundamentalmente as vontades — do que só seria capaz um Estado profundamente empenhado em levar muito longe a realização da justiça social.

Carlos Amado Reis

IMPORTAÇÕES

	Total	Terra	Mar	Ar	Via Ign.ª
Total	16 830	650	16 107	60	13
Espanha	736	317	417	2	0
França	620	144	471	5	0
Alemanha (RF)	465	144	392	12	0
Holanda	369	8	356	3	2
Reino Unido	1 148	16	1 118	13	1
Outros	13 492	104	13 353	25	10

EXPORTAÇÕES

	Total	Terra	Mar	Ar
Total	4023	851	3004	168
Espanha	388	364	24	0
França	236	126	110	0
Alemanha (RF)	390	34	354	2
Holanda	233	7	225	1
Reino Unido	708	13	693	2
Outros	2068	307	1598	163

FOTOCOPIAS

DESDE \$60

Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset

Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 58 40



Cabeleireiro

É BOM!

Pr. Marquês de Pombal, 1
LISBOA

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742

Recolha de dados p/computador

SISTEMAS IBM e UNIVAC
Início 7-1-81

DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉTRICAS IBM
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 325652 - 364272
Rua do Arsenal, 100-1.º
1100 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL
DO 1.º JUÍZO CÍVEL
DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª publicação deste anúncio citando os réus para no prazo de vinte dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: pagar à autora 849 675\$50 a que acrescem juros legais e custas.

Acção ordinária n.º 888 I.ª secção.
Autora: Quimigal — Química de Portugal, E.P.

Ré: Sulagre-Sociedade de Produtos Químicos e Equipamentos para a Agricultura, Limitada, que teve a sua sede na Rua 18 de Junho, n.º 134, rés-do-chão, Olhão.

Lisboa, em 20 de Novembro de 1980.

O Juiz de Direito,
Fernando José Matos Monteiro
O Escrivão
Emílio Mendes Esteves Ferreira

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA

1.º Juízo

2.ª Publicação

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda publicação deste anúncio. Execução Sumária n.º 9328 I.ª secção. Exequentes — QUIMIGAL — Química de Portugal, E.P. de Lisboa. Executado — SOLUANG — Sociedade Luso Angolana de Representações, Ld.ª com sede na Avenida Elias Garcia n.º 76, 4.º C e D da cidade de Lisboa.

Lisboa, 17 de Outubro de 1980.

O Juiz de Direito,
(José Manuel de Carvalho Pinheiro)
O Escrivão de Direito, Adt.º
(António da Silva)

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA

14.º Juízo

2.ª Publicação

ANÚNCIO

Faz saber que pelo 14.º Juízo Cível de Lisboa e 3.ª secção correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação dos anúncios, citando os credores desconhecidos do executado ANTONIO PEDRO CANADAS & FILHO, Ld.ª — com sede na Rua Cândido dos Reis — Rio Maior, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução Sumária n.º 695 movida por Quimigal — Química de Portugal, E.P., desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 21/10/80.

O Juiz de Direito,
José da Cruz Rodrigues
O Escrivão de Direito,
José Corte-Real

AOS EMIGRANTES E PÚBLICO EM GERAL
sensacionais descontos



na CAMPANHA
da MATUSCULA

Mobiliás Império, Séc. XVII, Luís XVI e Modernas, Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele, Papel de parede, Alcatifas, grande sortido em Candeeiros de cristal de todos os estilos

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1-1100 Lisboa SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A
Telefone 84 68 39 Telefone 82 48 40

E P A L



EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA A ADJUDICAÇÃO
DA EMPREITADA DAS VEDAÇÕES NOS RECINTOS
DE CAMPO DE OURIQUE, VERÓNICA E S. JERÓNIMO

Faz-se público que no dia 10 de Fevereiro de 1981 pelas 15 horas, na Direcção dos Serviços de Estudos e Obras da EPAL, Rua Padre Luís Aparício, 9 2.º — 1100 Lisboa, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibos no Serviço de Apoio da DSEO, na morada acima indicada, até às 17 horas do dia 9 de Fevereiro de 1981.

Caução provisória:

45 000\$00 (Quarenta e cinco mil escudos)

Alvará exigido aos concorrentes:

I categoria ou 1.ª subcategoria da I categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

O processo de concurso estará patente todos os dias úteis excepto aos sábados, durante as horas de expediente no Serviço de Apoio da DSEO, Rua Padre Luís Aparício, 9 — 2.º em Lisboa, onde poderá ser examinado e obtidas cópias.

Lisboa, 30 de Dezembro de 1980

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da C.F.A.L.
(Mário de Azevedo)

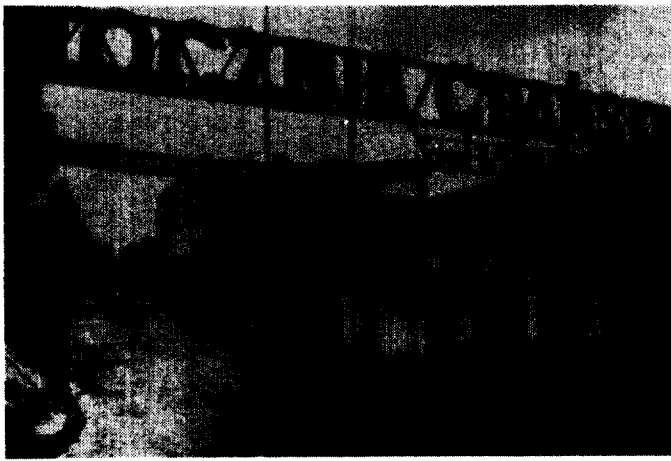
Acontecimentos 80 via ANOP

Polónia, morte de Sá Carneiro e vitória de Eanes

A agitação operária e a crise política na Polónia foram escolhidas pelos jornalistas da ANOP como o grande acontecimento do ano.

No campo nacional, os jornalistas da Agência Noticiosa Portuguesa escolheram a morte do Primeiro-Ministro Francisco Sá Carneiro, ocorrida a 4 de Dezembro.

A luta sem precedentes dos operários polacos e a organização de Sindicatos independentes, a queda de um Gogerno e a constituição de um outro, que procurou uma atitude de diálogo com os operários, e, mais no fim do ano, as notícias sobre a possibilidade de uma intervenção soviética na Polónia (notícia unicamente veiculada pelas agências ocidentais), dominaram boa parte do noticiário internacional



de 1980.

A morte do Primeiro-Ministro Sá Carneiro, por seu turno, afec-

tou a política da AD em Portugal, ocorrendo três dias antes das eleições que deram a derrota ao

candidato da Aliança Democrática, general Soares Carneiro, e a vitória ao general Ramalho Eanes, garante do regime democrático.

Além da crise polaca e da morte de Sá Carneiro, foram votados pelos jornalistas da ANOP como acontecimentos mais importantes de 1980:

A guerra entre o Iraque e o Irão; a eleição de Ronald Reagan para a Presidência dos Estados Unidos; a reeleição de Ramalho Eanes; os sismos que atingiram os Açores, a Itália e a Argélia; a situação económica mundial, o desemprego e o preço do ouro; a vitória da AD nas eleições de Outubro; os Jogos Olímpicos de Moscovo; e a situação política na África Austral, com a independência do Zimbábue.

15 escudos custam os jornais a partir de sexta-feira

O «Diário de Lisboa» não pode deixar de desejar aos seus leitores, anunciantes, vendedores e amigos em geral, um Bom Ano para 1981, pelo menos um pouco melhor que o de 80, em vias de finalizar-se.

Mas ao fazê-lo, não pode esconder o sorriso amarelo que se recorta na face de muitos que trabalham nesta casa, ao dobrar-se mais um ano da nossa vida. Por um lado, temos aí, provavelmente para durar, o Governo que não promete muito melhor que o cortejo de consabidas medidas já experimentadas ao longo dos doze passados meses. Os aumentos generalizados de preços de que nos temos feito eco nos últimos dias são um prenúncio do que vai seguir-se.

Por outro, esses efeitos inflacionários são directamente sentidos aqui em casa, como nos restantes jornais diários publicados no nosso País. E é por isso que, com o desejo de boas entradas lhe damos desde já a notícia: no próximo ano e a começar na sexta-feira, dia 2, o «DL» custa mais caro, exactamente mais 2\$50 centavos.

As razões são conhecidas, pois a Associação da Imprensa Diária divulgou-as quando anunciou o aumento dos jornais. Prendem-se com os aumentos generalizados dos custos de produção e em que avulta o novo preço, mais alto, do papel importado, principal matéria-prima utilizada na produção gráfica.

Seja como for e não podendo deixar de desejar a

todos os nossos fiéis leitores um Bom Ano para 1981 também não podemos deixar de lhes pedir que mantenham a sua fidelidade na preferência pelo «Diário de Lisboa» como leitura obrigatória de todos os dias e não obstante o novo preço de 15 escudos.

Pela nossa parte prometemos desenvolver todos os esforços para acompanhar esta subida de preço com a melhoria da qualidade da informação que fornecemos aos leitores, afinal um esforço já diariamente tentado.

Amanhã, feriado nacional de Ano Novo o «DL» não se publicará. Voltaremos, portanto, ao convívio dos nossos leitores na sexta-feira, dia 2, já com o novo preço.

CI/RDP recomenda exoneração da Comissão Administrativa da Radiodifusão

O Conselho de Informação para a RDP, ontem reunido, deliberou por unanimidade recomendar ao secretário de Estado

da Comunicação Social a exoneração da Comissão Administrativa da Radiodifusão Portuguesa.

Participaram na votação quinze membros, em representação do PSD, PS, PCP, CDS, PPM, MDP e UDP.

Efectivamente, o CI considerou que a Comissão Administrativa da RDP «não merece a confiança mínima exigível pelo Conselho» e acusou-a de «incapacidade de diálogo».

A proposta aprovada, apresentada pelo PPM, afirma que «a RDP não prestou tratamento semelhante a todos os candidatos presidenciais, tendo destacado a actuação de dois deles e obscurecido nitidamente a de um, não auscultou ou divulgou, em condições semelhantes, as várias correntes de opinião em jogo no processo eleitoral, concedeu atropelos ao rigor informativo, nomeadamente introduzindo opiniões no conteúdo das notícias e criou condições de empoamento da opinião pública

e permitiu o sensacionalismo jornalístico.

No decurso da reunião, o Conselho ouviu uma exposição do vogal da Comissão Administrativa (Pereira da Costa), responsável pela Informação, sobre o tratamento noticioso da Radiodifusão na campanha para as eleições presidenciais.

A incapacidade deste elemento da CA da RDP, em esclarecer os membros do CI acerca das questões em causa, levou que alguns deles considerassem que a Comissão Administrativa tornava proposadamente impossível o diálogo com o Conselho de Informação.

Na verdade, Pereira da Costa, mesmo diante das provas mais evidentes de uma informação manipulada e distorcida, resultantes da audição pelo CI dos noticiários relativos à campanha eleitoral, negou-se a admitir qualquer manipulação, levando as suas intervenções aos limites do absurdo.

«Pueblo»: jornalista noticia bomba e é ferido por outra

O estado de saúde do subdirector do vespertino espanhol «Pueblo», José António Gurriaran, evoluiu favoravelmente, depois de ter sido ferido gravemente por uma das duas bombas que explodiram na segunda-feira à noite em Madrid.

As explosões, reivindicadas posteriormente pelo grupo «3 de Outubro» (facção do Exército de Libertação Arménio), ocorreram junto aos escritórios de duas companhias de aviação estrangeiras.

Gurriaran passava no local na altura da primeira explosão — e quando se dirigiu para a cabine telefónica para informar o seu jornal dos factos, foi atingido pelo rebentamento de uma segunda bomba colocada no chão da cabine...

Prorrogado apoio da banca aos jornais privados

O apoio especial da banca às empresas jornalísticas privadas foi prorrogado por mais três anos — segundo um despacho conjunto dos secretários de Estado da Comunicação Social e das Finanças.

Desta forma, o apoio especial temporário da banca comercial na reforma por inteiro das letras e outras facilidades manter-se-á, dado que nem todas as empresas candidatas à intervenção da Parraempresa puderam dar satisfação às formalidades exigidas.

«O tipo mais chato do ano»

O Chefe do Governo da Tailândia, Prem Tinsulanonda, foi eleito «a personalidade mais chata do ano» pelos jornalistas do seu país, que o acusam de só lhes prestar declarações sem interesse.

Em contrapartida, o vice-primeiro-ministro Thanat Khoman foi designado «a personalidade mais simpática do ano», por fazer sempre declarações que alimentam as primeiras páginas dos jornais.

A BARCA SEM OS CORVOS



Nocturno ensinado de Lisboa

Já tudo se escreveu sobre os aspectos insólitos, boémios, graciosos da Lisboa nocturna e dos seus tipos. Tem, evidentemente, o seu encanto (ainda que às vezes sobrevalorizado...)

Mas chegou uma boa ocasião para mostrar certos aspectos da Lisboa nocturna que não tem quem os cante, porque são chatos, obscuros, esquecidos. Pois bem, falemos dos esquecidos, dos sem graça nenhuma, daqueles em quem ninguém repara por serem demasiadamente numerosos.

Por exemplo, dos que fazem serões.

Há uma poesia (pouca, mas há) na Lisboa dos serões.

Serões em Lisboa não são rodas de amigos e família em torno de um madeiro, contando histórias, acendendo o cigarro «de enrola» numa brasa tirada do borralho, ouvindo o vento e a chuva lá fora.

Serões em Lisboa significam outra coisa. Significam fechos de contas e escritas a pôr em dia; traduções a entregar no dia seguinte; relatórios a dactilografar para entrarem no prazo do concurso público, da tese ou do processo; matéria a empinar para o exame de amanhã...

O que é o serão?

O Serão é a anormalidade aceite e institucionalizada; é o sinal de um certo ritmo de vida que procura o seu tempo e não o acha. É bem diferente o «tempo» do serão do tempo próprio dos trabalhadores em turnos ou em regime nocturno, ou o dos boémios ou pândegos crónicos.

Os que pela própria natureza da ocupação trabalham sempre de noite, instalam-se na noite — a noite torna-se-lhes familiar e com dimensão conhecida. Os pândegos, bêbados e noctívagos instalam-se na noite fantástica que mal diferenciam do dia. Ofegantes, os amorosos, suados, instalam-se na noite que lhes parece curta e desejariam infundível. Toda uma literatura vive desta gente.

Os que fazem serão, não se instalam na noite. Entram pela noite como quando a gente do terrunho tem de entrar pelo mar dentro — com segredo terror e angústia. A noite para eles é tempo emprestado pelo dia seguinte; o serão é uma hipoteca paga em sono, cansaço, olheiras e boca a saber a papel de música.

A «cesura» no tempo lisboeta do serão começa depois do jantar.

A primeira percepção da «diferença» dá-se no snack-bar onde a malta que pede a conta apressadamente porque se faz tarde para ir ao cinema, à assembleia ou à reunião sindical acentua a inevitabilidade do trabalho que nos espera lá em cima, no atelier ou no escritório. As nove e meia perpassa nos restaurantes, snacks e cafés de Lisboa um vago sentido de solidariedade entre os que não se levantam à pressa — os que ficam ainda um bocado mais, e entreolhando-se melancolicamente e em silêncio, vêem as telas finais, o «Deve» e o «Haver», o dicionário ou a máquina de escrever que os espera lá em cima. (Se algum, por acaso, fazendo durar um pouco mais estes momentos, está até a ler estas linhas, com a conta já paga mas à espera de tomar balanço para arrancar — Salvé! Amigo!).

Depois vem a hora da energia — a rádio ligada, o estirador arrumado, o propósito de acabar depressa. Dura até à meia-noite. A seguir vem o penoso e lento avanço até às 5 horas — os cigarros mal fumados que se acumulam nos cinzeiros, a irritação crescente com o palrar imbecil dos locutores que já não sabem como é que hão-de encher as horas, a barba já crescida, os olhos que do fumo e do esforço, picam.

É então a hora em que as 120 batidas por minuto do disco-sound desaceram mais com as pulsações do coração, mantêm enervantemente acordados mas fazem errar as contas e tremer o traço dos tira-linhas. O disco-sound e o Rock são responsáveis por mais erros de técnica, de contabilidade, de tradução, de cálculo, por mais desenhos esborratados, do que a própria incompetência. Para desenharem convenientemente ao serão nada como valsas de Strauss, fados e slows. Grieg, por exemplo, é bom para as contas; os Village People, os Police e Mahler, maus (mas que hoje, passados alguns anos, se tornou uma Senhora sexy e comovente) Eugénio de Andrade diz-nos que

Depois, por volta das cinco, há um avião a jacto que faz tremer tudo e lembra brutalmente que para lá do círculo de luz do candeeiro existem ainda outros mundos.

Por volta das seis, na voz de Simone (uma que dantes cantava estridentemente por «gaoneras», «passes de peito», e «Chicuelinas», mas que hoje, passados alguns anos, se tornou uma Senhora sexy e comovente) Eugénio de Andrade diz-nos que

... «Amanhece. Um galo risca o silêncio»...

O serão acaba, em Lisboa. Daí para diante, é já amanhã.

J. P. Martins Barata

de ontem para hoje

Em Carcavelos banhistas ao mar

O tradicional primeiro banho de praia de 1981, terá lugar amanhã pelas onze horas na praia de Carcavelos. Em pleno Inverno e com a água do mar a uma temperatura que oscila entre 13 e 14 graus, mais de cem banhistas lançaram-se ao mar perante o olhar como já é hábito de milhares de pessoas. Narciso Luís Júnior, um dos temerários, afirmou que «tudo começou em 1951 com a participação de dez jovens, para quem não existia Verão ou Inverno, mas sim ar livre, boa disposição, desporto e amizade, fizesse sol ou chuva». A partir daí, referiu, «os banhistas do começo do ano não param e, neste momento o grupo constituído por pais, filhos e netos eleva-se a mais de cem pessoas». Narciso Luís Júnior acrescentou que o número de participantes do «Primeiro Banho» não pode aumentar por falta de instalações para o almoço depois do banho.

Alípio de Melo: mandatário de Eanes vítima de acidente

O Presidente da República inteirou-se do estado do presidente do Município de Gouveia, Alípio de Melo, vítima de um acidente de viação ocorrido anteontem à noite, próximo de Celorico da Beira. Mário Soares e outros dirigentes do PS inteiraram-se, também, do estado de Alípio de Melo, que foi mandatário da candidatura de Ramalho Eanes no distrito da Guarda. No desastre provocado por encandeamento de luzes, morreu o representante das freguesias do concelho de Gouveia na Assembleia Distrital e presidente da Junta Distrital, Ferreira Castelejo.

Declaração de efectivos: peste suína africana

No âmbito do combate à peste suína africana, a Direcção-Geral dos Serviços Veterinários do MAP lembra aos proprietários de suínos a obrigatoriedade de declararem o efectivo dos animais que possuem. A não declaração das existências de suínos acarreta a perda do direito a indemnização pelo abate compulsivo dos porcos atingidos pela peste suína africana, que as autoridades veterinárias competentes venham a constatar. Independentemente da perda de indemnização o suiníctor faltoso correrá, ainda, o risco de sofrer sanções previstas na lei.

Instituto de Medicina Legal: curso pós-graduação sobre «ofensas corporais»

O Instituto de Medicina Legal do Porto promove de 5 a 30 de Janeiro próximo um curso de pós-graduação sobre «ofensas corporais». No curso, segundo foi ontem anunciado, serão realizados exames periciais com demonstração prática e debatidos temas como «a intenção de matar», a «privação da razão e impossibilidade de trabalhar por toda a vida», «a deformidade notável e pouco notável» e «limite conceptual da inabilitação na jurisprudência portuguesa». Com frequência limitada a 25 médicos, o curso é patrocinado

pela cadeira de Medicina Legal e Toxicologia Forense da Faculdade de Medicina e pelo Departamento de Medicina Legal e Toxicologia Forense do Instituto de Ciências Bio-Médicas «Abel Salazar» da Universidade do Porto.

Escola de Música na Guarda: frequência para cem alunos

A Escola de Música do Centro Cultural da Guarda iniciará as suas actividades em 5 de Janeiro. Considerada pelos dirigentes daquele organismo como um primeiro passo para a instalação na Guarda de um Conservatório Regional de Música, a Escola vai funcionar nas instalações do antigo Paço Episcopal da Guarda. Na fase de arranque, a Escola terá a frequência de cerca de cem alunos, sendo o corpo docente constituído por seis professores.

Câmara do Porto: presidente acusado de «manifesta incompetência»

Os representantes do PS na Assembleia Municipal do Porto acusaram ontem o presidente do Município, arquitecto Coelho de Magalhães, de manifesta incompetência dado que, terminado o ano, ainda não foi apresentado um plano de actividades e um orçamento. Os mesmos representantes socialistas perguntaram por que razão a AD não retirava a sua confiança ao presidente da Câmara quando se sabe que da própria área «aliancista» têm surgido críticas e reservas à actuação do arquitecto Coelho de Magalhães. Todavia, um representante da AD, Amândio de Azevedo, afirmaria na mesma sessão da AM que a maioria mantinha o seu apoio sem reservas ao actual presidente da Câmara. As críticas à actuação da Câmara do Porto surgiram de novo pela voz dos deputados municipais da APU e da UDP que denunciaram ilegalidades cometidas pelo Executivo com a cumplicidade do presidente da AM, tendo Brochado Coelho reafirmado o propósito de recorrer aos mecanismos legais no sentido de o governo civil exercer vigilância sobre a Câmara do Porto e requerer ainda um inquérito por parte da administração central.

Crise na aviação em 1980

Companhias aéreas filiadas na IATA têm prejuízo de 125 milhões de contos

As companhias de aviação atravessaram uma crise durante o ano de 1980, encontrando-se ameaçada a sobrevivência de algumas — afirma o director-geral da IATA, Knut Hammarhjöld, no seu relatório anual.

As companhias filiadas na IATA — entre as quais a TAP — tiveram em 1980 receitas inferiores às despesas, encerrando o ano com um prejuízo global da ordem dos 2529 milhões de dólares correspondente a 125 milhões de contos. Estes resultados, devidos ao aumento dos custos, a começar pelo combustível, e a uma estagnação da procura, que não acompanhou o aumento da oferta, colocaram em risco a sobrevivência de algumas transportadoras privadas, que não dispõem de apoio financeiro do Governo.

O prejuízo sofrido em 1980 comprometeu, ainda, a capacidade dessas companhias de re-

novarem a sua frota adquirindo novos aviões — diz o relatório.

As companhias aéreas encontram-se agora perante um dilema: por um lado precisam de obter receitas que cubram as despesas e as tornem economicamente viáveis; mas ao mesmo tempo têm de manter os preços das passagens ao alcance da bolsa do maior número possível de potenciais clientes.

Esta situação exige às companhias um exame cuidadoso de todos os aspectos da sua actividade de modo a reduzir as despesas e a diversificar os mercados. Algumas companhias estão a especializar-se nos mercados mais rentáveis, oferecendo serviços de alta qualidade enquanto outras desenvolvem esforços para atrair novos clientes, nomeadamente turistas em férias.

A principal dificuldade que as transportadoras enfrentam é o facto de não terem qualquer

controlo sobre quase dois terços das suas despesas. Nesses dois terços estão incluídos os custos do combustível — com tendência para aumentar — e outras despesas operacionais, taxas de navegação e de aterragem estabelecidas pelos Governos.

Ilustrando esta situação, o director-geral da IATA recorda que em 1980 as receitas das companhias aéreas aumentaram 19,2% em relação ao ano anterior ao mesmo tempo que as despesas aumentavam 27%.

Mais cinco companhias de aviação aderiram este ano à IATA e outras deverão aderir em 1981.

Segundo Hammarhjöld, esta tendência reflecte a necessidade que as companhias sentem de se unirem cada vez mais e trabalharem em conjunto na procura de soluções para os seus problemas.

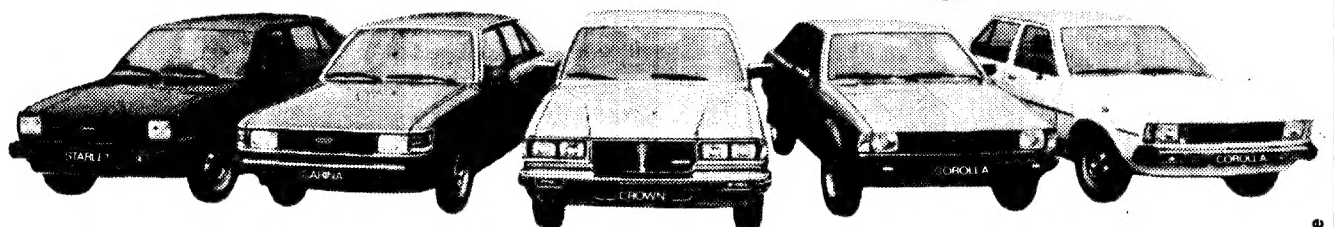
Aprovado novo regime de aposentação

A aposentação dos funcionários judiciais deixa de ser obrigatória aos 60 anos, podendo continuar ao serviço, nos termos gerais da Função Pública, desde que o requeram ao ministro da Justiça nos trinta dias anteriores à data em que completaram 60 anos. Este novo regime de aposentação foi consagrado em decreto-lei aprovado pelo Conselho de Ministros.

Os funcionários que tenham sido abrangidos pela Lei n.º 35/80, de 29 de Julho em que tenham sido aposentados, poderão requerer o seu ingresso, ainda que se encontrem já desligados do serviço, logo que este diploma entrar em vigor. Estabelecem-se ainda outras disposições destinadas a evitar prejuízos aos funcionários judiciais, em consequência da sua aposentação aos 60 anos: os funcionários que não tenham 36 anos de serviço, beneficiarão de um regime especial quanto a contagem do tempo de serviço.

**directamente
do Japão
novos automóveis
TOYOTA**

Apos a reconversão da linha de montagem Salvador Caetano, o seu Toyota vem directamente do Japão. Do avanço e da qualidade tecnológica da Indústria japonesa, esta quase tudo dito. Os milhares de portugueses que possuem e preferem a marca Toyota sabem bem o conforto e a tranquilidade que é ter um Toyota. Sem problemas de oficina, de fácil manutenção e baixo consumo, ter um Toyota é ter um amigo para durar.



DIGA-NOS QUE AUTOMÓVEL PREFERE DIR-LHE-EMOS QUE TOYOTA LHE CONVEM

Chegaram esta manhã a Lisboa sobreviventes do "Cabinda"

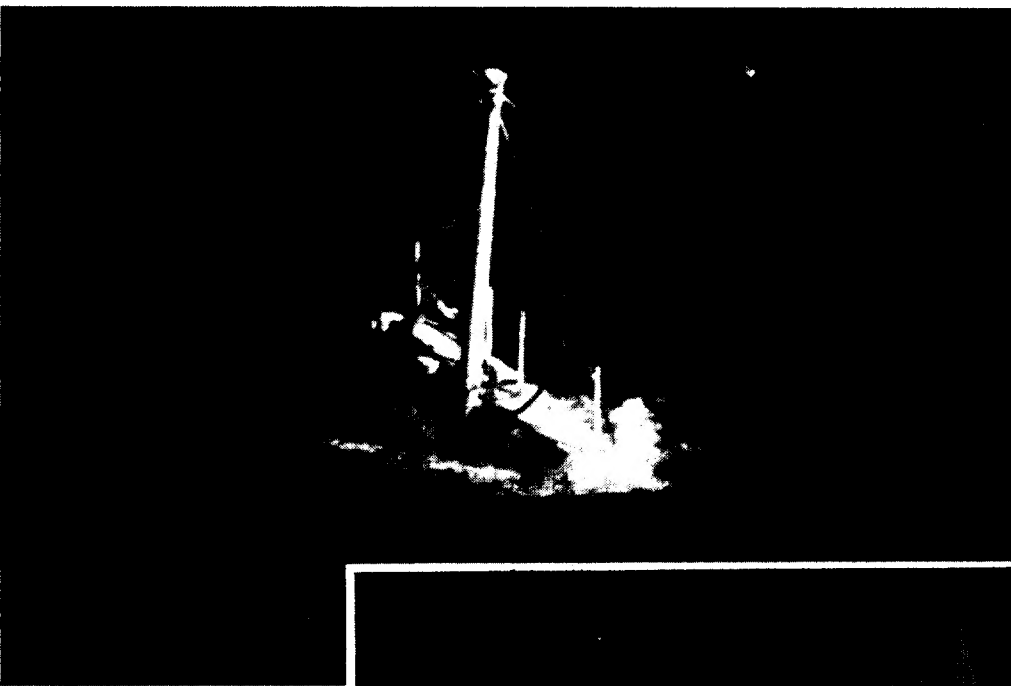
Chegou esta manhã a Lisboa a maior parte dos sobreviventes do naufrágio do "Cabinda", vindos de Casablanca num avião da carreira da Air Maroc.

Alguns dos tripulantes ficaram ainda em Casablanca a pedido das autoridades marroquinas, a fim de prestarem declarações no sentido do inquérito em curso às causas do naufrágio.

«Os desaparecidos foram arrastados pelo mar e vai ser quase impossível encontrar-lhes os corpos. Não os tentámos apanhar porque o mar estava muito violento e era praticamente impossível, uma vez que foram os últimos sete tripulantes e não tinham querido atirar-se ao mar», disse-nos Florêncio José Baptista, marinheiro de primeira e um dos sobreviventes. «De todos os que nos salvámos, apenas quatro se salvaram sem dificuldade», acrescentou. Interrogado sobre as causas do naufrágio, Florêncio Baptista esclareceu que nem tudo ainda está apurado, embora exista, a ideia de que as amarras se tenham quebrado após o que o barco terá dado uma volta inteira no mar, indo embater por fim de encontro às rochas.

Ao contrário do que se tem afirmado, o barco não se quebrou em dois embora tenha ficado muito danificado. Neste momento encontra-se encailhado nos rochedos podendo-se ver quando está praia mar. Florêncio Baptista conta 25 anos, dos quais 7 como marinheiro e nunca lhe tinha sucedido algo de semelhante. Era a segunda vez que seguia nesta carreira.

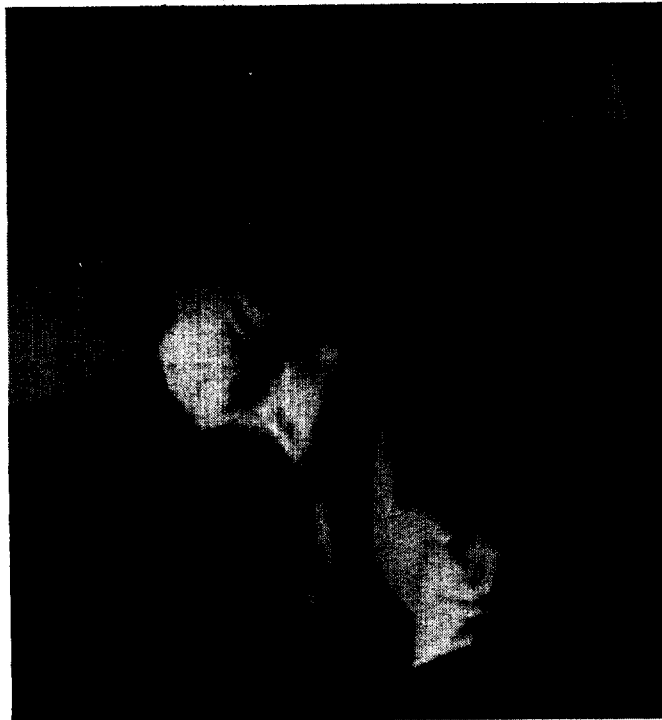
José Manuel dos Santos Marrés, outro dos tripulantes que chegou esta manhã a Lisboa após relatar os acontecimentos tal como Florêncio Baptista, acrescentou, no entanto, que o barco deu a volta no mar, sem que, inicialmente alguém tenha estranhado devido à agitação do mar naquele local. Esclareceu ainda que a tripulação só começou a saltar quando se apercebeu de que não haveria outra



O cargueiro «Cabinda» do qual apenas se pode ver o mastro.

solução, atendendo à rapidez com que tudo se processou. O barco terá levado sensivelmente duas horas a afundar-se.

Referindo-se à forma como foram socorridos pelas entidades marroquinas, José Manuel Marrés disse não ter havido a ajuda que se impunha numa situação daquelas «nem helicópteros, nem Marinha de Guerra». Só quando já nos encontrávamos no hospital é que apareceram. Como haviam perdido as suas roupas foram-lhes fornecidas uma mantas e só na segunda-feira à tarde é que lhes deram dinheiro e roupas. À noite, finalmente, o embaixador português compareceu, já no hotel, uma vez que a Embaixada não se encontra em Casablanca mas sim em Rabat.



A chegada a Lisboa dos sobreviventes do naufragado «Cabinda», eram esperados por dezenas de familiares que não esconderam a emoção de os ver salvos.

Nove desaparecidos, dois barcos destruídos

Dezembro de 1980: mês fatídico para a marinha comercial portuguesa

As buscas dos corpos dos nove tripulantes do cargueiro português «Cabinda» deverão recomençar a todo o instante. A Marinha de Guerra de Marrocos suspendeu ontem à tarde as buscas para encontrar os cadáveres dos tripulantes que não conseguiram resistir ao temporal que provocou o afundamento do «Cabinda» na manhã de domingo.

As buscas foram suspensas devido ao mau estado do mar, que, depois do encapelamento do último fim-de-semana, voltou a manifestar-se inacessível a este tipo de operações de emergência. Entretanto, como noutra local referimos, os sobreviventes do «Cabinda» regressaram esta manhã a Lisboa, permanecendo quatro, contudo, em Marrocos a fim de deporem sobre as causas do naufrágio, como também se refere nesta edição.

Enquanto famílias portuguesas choram o desaparecimento de familiares, as panamianas dos tripulantes do «Providence», que ontem de madrugada se incendiou a cerca de 160 milhas da ilha da Terceira, nos Açores, refazem-se do susto que o acidente lhes causou. Os vinte e dois tripulantes do «Providence» foram recolhidos pelo «Francesco», um navio italiano que navegava não muito longe do «Providence» e do local do inesperado percalço, podendo prestar-lhes ajuda imediata.

Dois dos tripulantes, gravemente feridos, seriam depois retirados do navio italiano e transportados por um helicóptero da Força Aérea Portuguesa para o Hospital de Angra do

Heroísmo. Os seus vinte companheiros, por seu turno, já se encontram no porto de Ponta Delgada, a bordo do «Francesco» e refeitos do pânico que as chamas causaram em todos.

O «Naveiro» viu «Cabinda» naufragar

O mês de Dezembro de 1980, hoje a exalar o «suspiro final», ficará porventura fatidicamente célebre nos anais da Marinha Mercante nacional e internacional.

No que nos toca, com efeito, a tragédia de Casablanca, roubando nove dos tripulantes do «Cabinda» e destruindo um dos dois graneleiros da CNN, nos últimos tempos afecto à Quimigal, foi a expressão máxima deste fatídico mês para a Marinha comercial portuguesa.

O «Rio Neiva», inscrito na capitania do Porto do Douro, conheceu a mesma sorte do «Cabinda», embora em águas portuguesas — pois afundou-se a cerca de quinze milhas a sueste de Leixões. Os seus treze tripulantes foram recolhidos pelo arrastão «Rosando», como de resto ontem noticiámos.

Para além dos dois atrás referidos, e esses perdidos para a navegação comercial, há mais dois barcos que estiveram em perigo nos mares do Norte de África, em Orão (Argélia) e Casablanca. Curiosamente, o «Naveiro» estava atracado ao porto quando ocorreu o naufrágio do «Cabinda»,

sober-se agora. Escapou por um triz ao temporal. O «Naveiro», devido à violência das ondas e do vento, chegou a arrancar a âncora e a ser empurrado para terra. Todavia, como estava carregado oferecendo por isso maior resistência ao vento, demorou mais tempo a aproximar-se das pedras, o que permitiu que a tripulação pusesse as máquinas a funcionar com tempo e possibilidade de escapar ao perigo navegando para o largo.

Tripulação do «Roçadas» com moral forte

O «Roçadas» escapou, por sua vez, ao temporal que varreu a costa norte-africana, no porto argelino de Orão, o segundo mais importante da Argélia.

Sofreu apenas danos ligeiros, podendo fazer-se ao mar e evitar assim a sua total destruição. O «Roçadas» estava atracado ao porto de Orão, que continua encerrado, quando, com mais cinco navios — todos afundados —, foi atacado por ventos ciclónicos e vagas de nove metros de altura. Com 16.710 toneladas e propriedade da CTM, o «Roçadas» está a afastar-se de Orão, devendo dirigir-se para um porto do Mediterrâneo onde possa descarregar e abastecer-se. Uma coisa é já segura: o cargueiro não está a meter água, a despeito dos pequenos rombos sofridos no costado e que, segundo o seu comandante, não afectam a sua segurança. A tripulação vai com saúde e moral elevado, ainda

segundo Baptista da Silva que tem estado em contacto com a Companhia de Transportes Marítimos.

Entretanto, os ventos ciclónicos que têm «varrido» a Argélia causaram já, pelo menos, dois mortos e outros tantos desaparecidos, para além de elevadíssimos prejuízos materiais. Orão, Arzew, Benisaf e Ghrzaquet são portos que terão de passar por demoradas obras para recuperar a sua capacidade de recepção — tão devastados que foram pelo temporal.

«Tollan»: remoção ou desmantelamento?

O «Tollan», cujo destino final foi objecto de várias hipóteses, desde a sua recuperação (que não está totalmente afastada) à sua remoção ou o seu desmantelamento, continua a pertencer à firma italiana «Sotramar», com sede em Roma, afirmou o capitão Sousa Leitão, do porto de Lisboa.

O responsável pela Capitania da capital acrescentou que no dia 15 de Dezembro terminara o prazo-limite concedido pelas autoridades marítimas portuguesas para o proprietário remover o barco. Essa circunstância não impede que a equipa técnica da «Sotramar» continue a trabalhar no sentido de tentar recuperar o barco, enquanto as autoridades marítimas não decidirem qual o destino que lhe vão dar.

«Operação Ano Novo» já na estrada

Evitar os atropelamentos

A «Operação Ano Novo» ao longo de dezoito mil quilómetros de estradas portuguesas começou precisamente ao meio-dia de hoje, montada pela Brigada de Trânsito da GNR. Todos os efectivos disponíveis da BT acompanham e participam na operação, em tarefas mais de informação e prevenção que de fiscalização e repressão. A «Operação Ano Novo» prolongar-se-á até às doze horas do dia 5, a primeira segunda-feira de Janeiro de 81.

O capitão Quesada, da Brigada de Trânsito da GNR, chama a atenção, como de resto todos os elementos deste sector da corporação, para o redobrar de cuidados que automobilistas e peões devem ter no sentido de evitar os atropelamentos. Estes foram «a causa principal das mortes na estrada durante a 'Operação Natal'».

Dezassete dos 28 mortos, com efeito, foram vítimas de atropelamento, entre o meio-dia de 23 e as doze horas de 29 (segunda-feira). Os números apontam ainda 406 acidentes, dos 65 provocados por atropelamento. Poder-se-á perguntar se não sabemos andar a peñas estradas?

O balanço final e definitivo da «Operação Natal» indica ainda que nos 406 acidentes ocorridos ficaram feridas 408 pessoas, 226 dos quais a inspirar ainda cuidados. As médias verificadas durante a «operação» indicam 68,6 acidentes diários, mortos 4,6,

feridos 68,7 e feridos graves 37,6.

Apontam para hoje mesmo as previsões de maior intensidade no tráfego neste período, como aliás já terão verificado, desde o princípio da tarde, em muitas das estradas controladas pela Brigada da GNR. A ponte «25 de Abril» era ao princípio da tarde uma amostra desse «êxodo» para o Algarve, onde há «réveils», de hoje para amanhã, para todos os gostos e, praticamente, em todos os centros populacionais, com especial incidência nas suas praias cosmopolitas. Dai também que a BT tenha distribuído os seus homens de forma significativa ao longo do asfalto que leva àquela província.

Nos dias 3 e 4, e a 5 para os mais retardatários, será o regresso, a fase final da «Operação Ano Novo», não só daqueles que saíram dos grandes centros para visitas familiares no fim do ano, como dos que já no Natal se encontravam em repouso, alguns mesmo a gozar miniférias.

Na operação participam, além da Brigada de Trânsito da GNR, a FAP, que pôs ao dispor da BT um helicóptero para mais rapidamente vigiar as estradas e se deslocar, em caso de emergência, para as mais afastadas das áreas. Recordar-se entretanto que na «Operação Ano Novo» de 1970 ocorreram 259 acidentes de que resultaram 293 feridos, 159 dos quais em estado grave.

Finanças assaltadas em Faro e Olhão

«Boas Festas, avozinha!»

A Polícia Judiciária ainda não tinha referenciado, até à hora do fecho do nosso jornal, nenhum dos cinco jovens que ontem, entre as 14 e as 16 horas, assaltaram as repartições de Finanças de Olhão e de Faro, de onde levaram respectivamente quatrocentos e mil contos em dinheiro.

Trés frases que marcaram a actuação dos assaltantes (armados de pistolas e com os rostos descobertos). Em Olhão, para clientes e funcionários: «Estejam calmos, isto é um as-

salto». E só para os funcionários: «Apetecia-me mater um tipo destes, mas não vale a pena. Fica para próxima». E, em Faro, para uma das utentes, já idosa: «Boas festas, avozinha».

Refira-se que Faro e Olhão são duas localidades separadas apenas por oito quilómetros, dando a ideia de que, entre os duas «operações», houve um compasso de espera, dedicado talvez à contagem do produto do primeiro roubo que, pelos vistos, não teria sido satisfatório, em absoluto, os membros do «comando».

Ponte do Guadiana não será em Ayamonte

As comissões portuguesa e espanhola que estudam o projecto de construção da ponte sobre o Guadiana, junto de Vila Real de Santo António, reúnem-se em Fevereiro em Madrid.

Esta reunião — segundo apurou a Anop — tem como objectivo decidir o lugar onde será construída a ponte, com base em três alternativas apresentadas por

técnicos portugueses.

O chefe do Gabinete Técnico da Direcção-Geral de Estradas de Espanha adiantou, ainda, estar já decidido que a ponte não será construída em Ayamonte.

No lugar onde a Câmara Municipal de Ayamonte tinha decidido a construção da ponte internacional, a humidade da terra dificultaria a fixação firme dos pilares e a sua construção implicava exagerados custos da obra.

«Auto expresso»

arde em Aveiro

Um automóvel ardeu completamente e outro ficou com a frente bastante danificada num incêndio verificado, ontem à tarde, num «auto-expresso» do comboio directo n.º 26 que se dirigia do Porto para Lisboa. O sinistro ocorreu à entrada da estação de Aveiro, quando o comboio passava junto

da passagem de nível da Esqueira. O sistema de alarme foi accionado de imediato e a composição ficou imobilizada, tendo os bombeiros daquela cidade dominado o fogo. Entretanto, e devido a um corte de energia na via férrea, a circulação dos comboios esteve paralisada durante cerca de uma hora.

**VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO
E CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS**

Celulose em Salvaterra de Magos?

Oh, meu Deus, mas não é possível!

Santarém, 31 (do nosso correspondente **Eduardo Leonardo**) — Quem disse que Muge, no concelho de Salvaterra de Magos, ia ter uma fábrica de celulose? Quem disse tão grande asneira? Poderia Escarpim, povoação da freguesia de Muge, entre Benfica do Ribatejo e Marinhais, ter uma fábrica celulósica? Mas onde estão as pessoas que apoiam a medida? Bem sabemos que, ainda ontem, reuniram os «altos dignitários» de Salvaterra de Magos, e que, no entender — aliás vincadamente democrático — do presidente da Câmara Municipal, é o povo quem mais ordena. Confiou Rafael João ao «Diário de Lisboa», já depois das outras sete câmaras em parte envolvidas ou solicitadas terem feito uma afirmação negativa, que acatará a soberana posição dos seus munícipes. Dai que, por enquanto, tudo continue como dantes e na dúvida: a fábrica de celulose vai ficar junto ao Tejo, a poluir tudo e todos ou na Leirosa (podendo lançar os seus efluentes para o mar sem complicação de maior)?

E esta a interrogação que se coloca na área ribatejana cuja população está atenta ao problema e disposta a defender os seus interesses. Há quem diga que Salvaterra precisa desta indústria (ou de outras, em alternativa), e também quem sustente que uma fábrica de celulose aqui — isso nunca!

No entanto, é tempo de se dizer que a possível instalação de uma fábrica de pasta de papel está nas congelações da «Soporcel», um empório industrial parado e paralisado, com intervenção da «Portucel». Pinhal das Teixiras, na freguesia de Marinhais, seria o local indicado — na óptica da dita empresa.

Salvaterra de Magos está na expectativa

A tinta, que não ainda os afluentes, começa a correr. Ainda não para o Tejo, mas para os centros catalisadores da Comunicação Social. A procissão, bem vistas as coisas, ainda vai no adro.

Os agricultores, seareiros e trabalhadores da área, esses

andam apreensivos. Têm em conta, com a experiência feita saber, os resultados negativos que adviriam para o seu ganha-pão da instalação da dita fábrica no perímetro de Muge, entre eucaliptos ou pinheiros. E que, essa decisão, iria confrontar-se com a exploração de um dos locais mais ricos do país do ponto de vista agrícola.

Ninguém esquecerá que a área de Muge, com a Golegã à vista, Vila Franca na expectativa e Santarém ao fundo — é de primordial importância para a economia do País, que, apesar de tudo, ainda recorre à importação de alimentos de primeira necessidade. Caso a fábrica ali montasse arraisais, essa importação aumentaria. E a CEE — gostaria? E nós, sempre à procura da utopia da nossa independência alimentar, como poderíamos reagir? Mais que isso; como deveríamos reagir?

A Câmara de Salvaterra de Magos, porém, como ressaltou de uma breve troca de impressões travada com o presidente do Executivo, está na expectativa, mas receptiva à ideia. A hipótese, como também pudemos apurar junto de órgãos do poder directamente relacionados com a questão, não se concretizará tão facilmente como à primeira vista parecia. A defesa do meio ambiente é outro contra que se levanta às pretensões de alguns.

Seis toneladas de poeiras diárias

Vinho, arroz e melão seriam os produtos alimentares mais directamente prejudicados com a implantação de uma fábrica de celulose na região, que prima por ser úbere, por se abastecer a si própria e «exportar» para a capital e outros pontos urbanos e mais povoados.

Além do vinho, agora que as festas de fim de ano estão na mó de cima, também a preparação de espumoso se ressentiria nas duas margens do Tejo, com principal relevo para Almeirim e Cartaxo, cujas câmaras já vetaram a ideia. O campo da Valada correria o grave risco de ser alterado, uma vez que seria abrangido, pelo raio dos vinte quiló-

metros de área poluível, na qual pairariam diariamente seis toneladas de poeiras.

Estudos oficiais em nosso poder indicam que não são passíveis de avaliação as alterações na qualidade dos produtos agrícolas, por as mesmas poderem ultrapassar o mínimo razoável. Ora a zona ribatejana abrangida é, por essência, uma área de pomares, onde a laranja pode passar despercebida e o melão é de primordial importância. Depois, para além do vinho, há que ter em conta a força do arroz, produto de primeira necessidade muito cultivado na zona. E há ainda as salinas do Montijo e de Alcôcochete, que também seriam afectadas.

A utilização de água, para regadio, com a carga de efluentes nela armazenada, constituiria um perigo público no tocante a poluição atmosférica e sólida resultante dos efluentes.

«Caso» já foi ao Parlamento

Perante quadro tão negro (e com poluição à vista?), as Câmaras de Almeirim, Santarém, Car-

taxo, Azambuja, Vila Franca de Xira, Benavente e Coruche já tomaram posição pública. Um «não» com todas as letras e sem qualquer hesitação, para além de unânime, abona a sua discordância face à hipótese, que ainda tem Leirosa, povoação do concelho da Figueira da Foz (Município ao qual preside outro socialista, Joaquim de Sousa) para se instalar, embora isso possa chatear gestores e técnicos que, de facto, em Salvaterra de Magos, estariam a meia centena de quilómetros de Lisboa.

Se se respeitar o seu ponto de vista e as suas posições a «Soporcel» não assentará arraisais em Muge, a despeito de oferecer a criação de meio milhar de postos de trabalho. Mas que é isso, como pergunta a população (e o deputado do PSD pelo círculo de Santarém) afirmou em 3 de Dezembro na Assembleia da República, face aos 600/700 mil contos de prejuízos anuais para a economia do Ribatejo e do País)?

Caso viesse a instalar-se em Escarpim, a «Soporcel», com capital da Sociedade Financeira Portuguesa a render juros por

cada dia que passa e o equipamento guardado algures num porto europeu, produziria um quinto de pasta de papel para o mercado interno e os restantes 4/5 para exportação, neste passo com a concomitante entrada de divisas para o País, além dos postos de trabalho que criaria para os salvaterrenses.

Leirosa à vista

De qualquer modo, haverá ainda que ter em conta segundo os próprios relatórios oficiais, e por mais sofisticadas que sejam as técnicas ao seu dispor, que a fábrica de celulose, em Muge, teria uma poluição superior aos valores da CEE, «meta» por que se bate este Governo. E, não estando esses mínimos de poluição dentro do exigido pela CEE, será de admitir o seu arranque?

No «Estudo de Impacto» que muitos julgarão o documento-síntese transcendente afirma-se que os graus de poluição seriam inferiores aos estabelecidos internacionalmente. Mas quem acredita sobretudo quem passa por Cacia nos Caminhos de Ferro Portugueses? Quem

acredita nisso, mesmo visitando uma empresa do tipo lá para a parte baixa do Minho?

Além disso, esses estudos têm por base o aproveitamento do pinheiro, menos produtor de poluição. Ora, na área de Escarpim, abunda não o pinheiro, mas o eucalipto, que seria a principal matéria-prima a utilizar em detrimento do primeiro — que não falta na área da Figueira da Foz.

Mas, a preferência, pelo eucalipto tem a sua explicação: nos últimos dez anos, o pinheiro evoluiu à razão de 1 (um) por cento, enquanto o eucalipto atingiu os 114 por cento.

E o Tejo?

É claro que se o projecto vingasse também a arqueologia e a fauna da área seriam altamente afectadas, quer as estações e os célebres «concheiros de Muge», no primeiro caso, quer a perdiz e a lebre que «infestam» o Pinhal no segundo. Trata-se, de resto, de duas espécies muito sensíveis à carga poluente, quer atmosférica, quer sólida, bem como à alteração da água.

E o Tejo? Esse, dando «pano para mangas» neste caso, que por vezes enche de mais, mas contribui permanentemente para a pujança agrícola do Ribatejo, esse — dizíamos — deixaria de ser o fornecedor de água para o regadio, para além de afectar o próprio abastecimento de água a Lisboa (levando em conta que a «Soporcel», ao que se presume, «vomitaria» para o maior curso fluvial português uma carga suficiente para afectar trezentos mil habitantes).

A sua fauna piscícola, que já é rara, desapareceria na área. O barbo, a fátia, a carpa e a enguia, que quase já não se encontram, correriam o risco de extinção.

Por todas estas razões, e porque Leirosa, na Figueira da Foz, é alternativa válida, aguardam os ribatejanos contactados pelo «DL» que os deputados eleitos pelo círculo de Santarém exprimam na Assembleia da República o verdadeiro sentir das gentes da zona, como alguém já o fez em 3 de Dezembro, a alertar o país para a monstruosidade que se prepara.

Concelho em «polvorosa»

A população de Salvaterra de Magos (55 quilómetros de Lisboa) vai poder pronunciar-se, através dos seus órgãos representativos, sobre o problema da instalação de uma fábrica de celulose na área do concelho.

A decisão foi tomada ontem à noite pela Assembleia Municipal, que neste sentido aprovou duas moções: uma da AD e outra da APU.

Deste modo, todos os aspectos relacionados com as consequências, a nível de meio ambiente, da entrada em funcionamento da unidade fabril em causa, serão objecto de debate a travar numa próxima Assembleia Municipal que contará com a presença de técnicos e especialistas convidados para o efeito.

A eventualidade da instalação de uma fábrica de celulose em Muge, freguesia com mais de três mil habitantes e a cerca de seis quilómetros da sede do concelho (Salvaterra de Magos), tem provocado viva controvérsia em toda a região e a oposição frontal da maioria dos agricultores e pescadores da zona do rio Tejo que lhe está adjacente.

A fábrica em questão pertence à empresa «Soporcel» (Celangol), sociedade de capital misto, e destinava-se a ser instalada em Angola quando ocorreu o 25 de Abril e a sua independência.

Leirosa, no concelho de Figueira da Foz, Pereira, no de Alfaiões, ambas próximas do rio Mondego, e Santa Margarida e Muge, estas duas nas imediações do Tejo, são as

candidatas à instalação da fábrica. Consultadas várias entidades sobre as opções oferecidas, todas defenderam Leirosa como a solução menos gravosa para o meio ambiente e nenhuma considerou aceitável a hipótese de Muge.

Em Salvaterra de Magos, ao contrário do que sucede com Leirosa, onde até já existe uma unidade fabril no ramo, a mera possibilidade da verificação aceitar a fábrica provocou grande celeuma. Ontem à noite esteve mesmo de pé a realização de uma manifestação popular contra o eventual licenciamento da instalação convocada por uma comissão de defesa do meio ambiente do concelho de Salvaterra de Magos, que agrupa gente de todas as tendências partidárias.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE OBRAS HIDRÁULICAS

DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO

APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DE LUCEFECIT

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DO FORNECIMENTO E MONTAGEM DOS EQUIPAMENTOS ELECTROMECÂNICOS DA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE LUCEFECIT

ANUNCIO

Anuncia-se que o prazo do concurso público para arrematação da empreitada acima referida, aberto por anúncio público no Diário da República, 3.ª série, n.º 245, de 22 de Outubro de 1980, fica prorrogado para 24 de Fevereiro de 1981, devendo o acto público realizar-se no dia seguinte, pelas 15 horas, no local já anteriormente anunciado.

DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS, em 29 de Dezembro de 1980

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
Joaquim Fernando Faria Ferreira



COMITÉ LOCAL DE LISBOA DO PCP

COMITÉ LOCAL DE LISBOA DA JCP

PROGRAMA

DAS 22 ÀS 5 HORAS DA MANHÃ

BAILE

COM O CONJUNTO PSICOSE

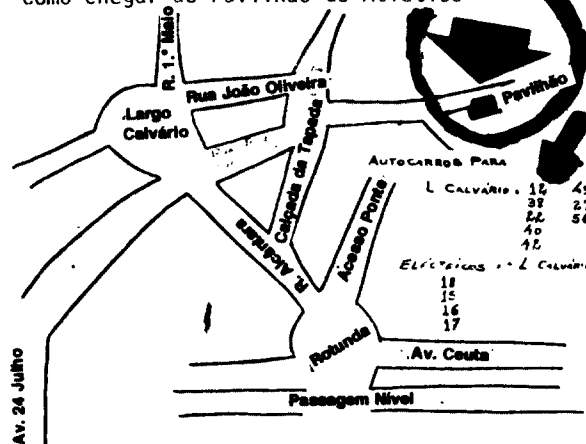
1 HORA COM

CARLOS DO CARMC

SORTEIO DOS BRINDES

da CAMPANHA DE FUNDOS "ELEIÇÕES 80"

Como chegar ao Pavilhão do Atlético



Até às 7 horas do dia 2

Torraltta em greve apesar das intimidações

Os trabalhadores da Torralta entraram esta manhã em greve por um período de 48 horas depois da tarde de ontem ter ficado assinada por incidentes que envolveram a detenção de cinco elementos de um piquete de greve que actuava na unidade turística-hoteleira de Tróia.

A greve, que se iniciou às sete horas, afectará inevitavelmente os serviços de «réveillon», segundo convicção dos dirigentes sindicais do sector. Ao fim da manhã desconhecia-se ainda a percentagem de adesões.

Entretanto, a Federação dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo confirmou esta manhã ao nosso jornal a detenção, pela GNR de Tróia, de cinco elementos de um piquete que, durante a tarde de ontem, prestava esclarecimentos aos trabalhadores sobre o actual processo de luta. Entre eles, um dirigente sindical (Alfredo Lourenço Pinto) e dois delegados sindicais.

O incidente envolveu indivíduos da «se-

gurança» da Torralta e altos funcionários da empresa, bem como alguns elementos do posto da GNR em Tróia. Contra sua vontade, os sindicalistas foram conduzidos ao posto, de onde viriam a sair após intervenção de superiores hierárquicos da GNR.

Segundo os sindicatos, trata-se de uma «acção de intimidação e atemorização» que não atingiu os seus objectivos, dada a firme reacção dos trabalhadores visados. No entanto, a acção do piquete de greve chegou a ser ilegalmente entravada. Os sindicatos, de resto, vão agir no sentido de «apurar as responsabilidades penais e criminais por esta gravíssima violação dos direitos colectivos dos trabalhadores».

O conflito na Torralta — a maior empresa portuguesa do sector — deve-se à divergência de critérios na aplicação das tabelas salariais, que em anos anteriores já lesou os trabalhadores em milhares de contos.

Entrevista com Balsemão

UGT quer política de emprego

O Primeiro-Ministro indigitado, Pinto Balsemão, recebeu ontem uma delegação da UGT com quem discutiu o programa do próximo Governo.

No final da audiência Torres Couto, do secretariado da UGT, revelou que esta organização sindical reclamou do Governo uma política desenvolvimentista em matéria de emprego — informa a ANOP.

A UGT reivindicou também a participação na elaboração da legislação de trabalho, já que — disse Torres Couto — «até agora a central tem sido vítima de situações de facto». Reclamou, por outro lado, a participação em todo o processo de adesão de Portugal à CEE, visto que «não se pode aceitar que os trabalhadores não participem activamente neste processo».

O dirigente da UGT acrescentou que esta organização não reivindica tal participação em exclusividade, devendo o

mesmo princípio ser extensivo à CGTP-Intersindical.

A delegação da UGT expressou a Pinto Balsemão a sua preocupação pela situação existente na Comunicação Social estatizada, nomeadamente RDP e RTP, onde, segundo Torres Couto, se vive «uma situação imprópria de um regime democrático».

O dirigente sindical disse que o Primeiro-Ministro indigitado afirmou que o Governo está atento aos problemas da Comunicação Social, e expressou abertura em relação às posições da UGT.

Para além de Torres Couto integravam a delegação da UGT Oliveira e Costa, Cardoso Martins, Henrique Coelho e Miguel Pacheco.

UGT convida Lech Walesa

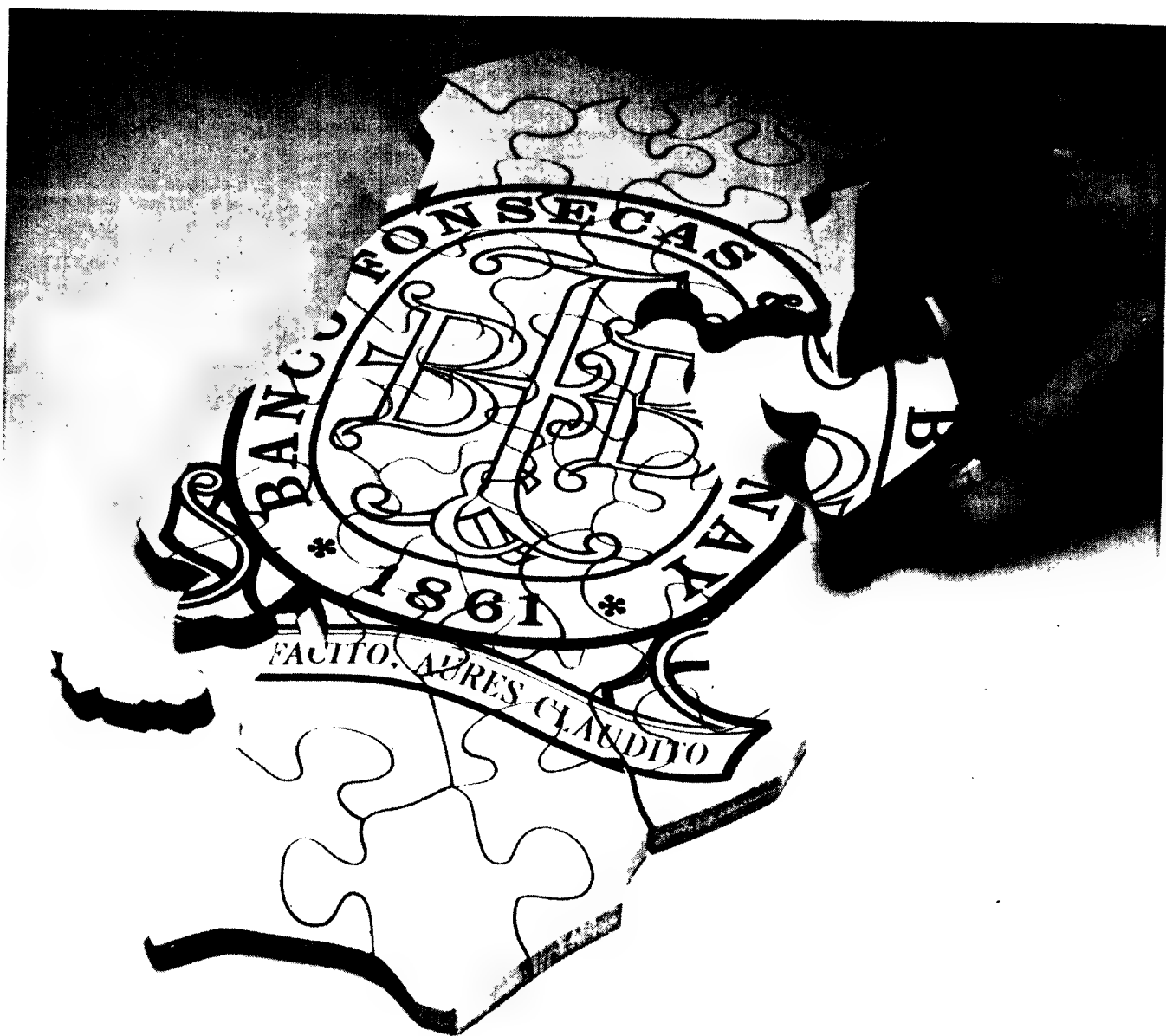
A Embaixada da Polónia em

Lisboa ainda não se pronunciou sobre o pedido de vistos de entrada solicitado por dirigentes da UGT que pretendem deslocar-se a Gdansk — disse à ANOP um porta-voz daquela organização.

Em declarações à Imprensa, Torres Couto afirmou que a Embaixada polaca mantém desde há quatro dias «um silêncio sepulcral» sobre o pedido de vistos.

O mesmo elemento acrescentou que, no caso dos vistos serem recusados, um elemento da UGT deslocar-se-á a Roma, em Janeiro, na ocasião em que Lech Walesa, dirigente dos sindicatos independentes polacos, visitar a capital italiana.

A UGT convidou uma delegação dos sindicatos independentes polacos a deslocar-se a Lisboa no final de Janeiro, altura em que a UGT realiza o seu Congresso.



PROGRAMAMOS A NOSSA EXPANSÃO

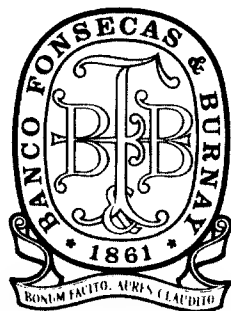
A nossa expansão resulta também do dinamismo interno e rapidez de processos dirigidos aos Clientes que cada vez mais nos dão a sua preferência.

Abrimos 20 novos balcões em 1980, oferecendo serviços de qualidade em todos os nossos balcões espalhados pelo País.

Utilize os nossos balcões
Consulte os nossos Serviços

NOVOS BALCÕES ABERTOS EM 1980

Alcanede
Alpendurada e Matos
Alvor
Arcozelo
Caxarias
Caxinas
Coimbra-Pedrulha
Joane
Lanhães
Linda-a-Velha
Lixa
Lourinhã
Ponte de Vagos
Póvoa de Santo Adrião
Póvoa de Santa Iria
Vila Franca do Campo-Açores
Vila Franca das Naves
Vila Noqueira de Azeitão
Vila Nova da Barquinha
Vila Velha de Ródão



BANCO FONSECAS & BURNAY

Apoia o desenvolvimento Económico do País.

Via Venexa

SAPATOS—MALAS
ALTA QUALIDADE

CENTRO COMERCIAL DE BENFICA
Est. de Benfica, 739-loja 5-F 1500 LISBOA

DE FACTO SOMOS
OS MAIS RAPIDOS

GIBEL

CABELEIREIRO DE SENHORAS
Calçada do Sacramento, 38 — Lisboa



EMPRESA PÚBLICA
DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA

Alameda das Linhas de Torres, 197/200 — Telef. 79 31 66
1700 LISBOA

CONCURSO PÚBLICO

Encontra-se aberto o concurso para arrematação da seguinte empreitada:

29/80 — CONSTRUÇÃO DOS CORPOS A e B DO EDIFÍCIO PARA COMÉRCIO E ESCRITÓRIO NA RUA DO ARCO DO MARQUÊS DO ALEGRETE — 1.ª FASE.

1.º **PROCESSO DO CONCURSO** — Pode ser consultado na sede da Empresa Pública de Urbanização de Lisboa — Alameda das Linhas de Torres, 198, Lisboa, telefone 79 31 66, todos os dias úteis das 9.30 às 17.30 horas, excepto aos sábados.

2.º **ENTREGA DAS PROPOSTAS** — Sede da Empresa (Secretaria) até às 17 horas do dia 2/2/1981.

3.º **ABERTURA DAS PROPOSTAS** — Sede da Empresa no dia 3/2/81 pelas 10 horas.

4.º **BASE DE LICITAÇÃO** — Esc. 50 000 000\$00

5.º **CAUÇÃO PROVISÓRIA** — O depósito provisório de garantia a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais, agências ou delegação mediante guia passada pelo próprio concorrente será de Esc. 1 250 000\$00

Este depósito poderá ser substituído por garantia bancária

Angústia Desespero Solidão

54 45 45



centro
S.O.S.
voz
amiga

uma voz amiga estará contigo

1980 ANO POLÍTICO

Doze meses entre duas vitórias

1980 foi o ano da AD.

Iniciou-o no rescaldo, eufórico, da vitória de 2 de Dezembro de 1980 e com a mira assestada nos actos eleitorais que se seguiriam. Errou a «mouche».

Grande parte do que conquistou em Outubro, perdeu-o em Dezembro. Baralhou os jogos, quando imaginou que os mesmos triunfos das legislativas serviriam para as presidenciais.

Impenetrável, quase esfíngico, Eanes não se deixou envolver. Nem precisou. Não tinha adversários à altura. Ganhou antes mesmo de a corrida começar.

Em Dezembro foi o ruir do sonho AD: o fim, dramático, de Sá Carneiro; a suspensão, brusca, de um projecto inacabado.

Sobre a memória de o homem e os resíduos de um projecto, a AD tenta reerguer-se. Mas os seus alicerces parecem definitivamente minados.

1981 será o primeiro de cinco – bastantes prováveis – anos de Eanes. Ironicamente foi a AD quem lhe abriu o caminho.



Cronologia dos principais acontecimentos da política portuguesa em 1980:

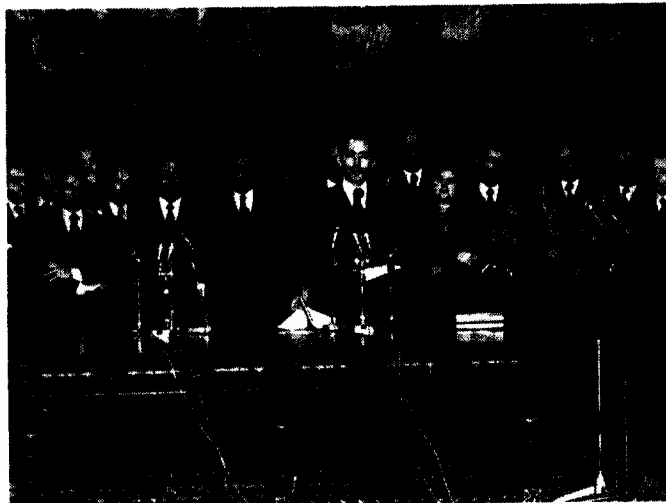
Janeiro: No rescaldo da primeira vitória da AD

Dia 1 – O Presidente da República afirmou na mensagem de ano novo que Portugal está «vitalmente interessado» numa nova ordem económica e social internacional.

Dia 2 – Ramalho Eanes visitou os Açores para se inteirar da extensão dos prejuízos do sismo ocorrido na véspera nas ilhas Terceira, Graciosa e São Jorge, o qual causou 46 mortos.

– Isabel do Carmo, Carlos Antunes e outros dirigentes do PRP foram expulsos do partido por uma fracção liderada por Pedro Goulart, passando a haver duas organizações paralelas com o mesmo nome.

Dia 3 – O Presidente da República empossou o Sexto Governo



Constitucional, presidido por Sá Carneiro. Eanes disse que «as condições políticas do País propiciam o aproveitamento de uma conjuntura económico-financeira que apresenta aspectos nitidamente favoráveis». Sá Carneiro afirmou que «o novo poder será coeso e solidário na decisão e moderado e verdadeiro na acção e no reforço da democracia representativa».

– A Assembleia da República, na sua primeira reunião depois das eleições de 2 de Dezembro, ratificou os mandatos de 250 deputados.

Dia 5 – Na sua primeira reunião o Governo deliberou suspender todas as decisões de natureza não legislativa do Executivo de Lourdes Pintasilgo.

– O ministro dos Negócios Estrangeiros chamou a Lisboa, para consultas, o embaixador de Portugal em Moscovo, na sequência da condenação portuguesa da intervenção soviética no Afeganistão.

Dia 8 – A Assembleia da República elegeu o seu presidente, por 129 votos, o dirigente social-democrata Leonardo Ribeiro de Almeida. O candidato socialista, Teófilo Carvalho dos Santos, obteve 119 sufrágios.



Dia 10 – O Governo decidiu reter em Lisboa, para consultas, o embaixador de Portugal na UNESCO, Maria de Lourdes Pintasilgo, Primeiro-Ministro do Quinto Governo.

Dia 11 – O programa do Executivo foi apresentado na Assembleia da República.

– Manuel Alegre, Jaime Gama e Manuel Tito de Morais demitiram-se do Secretariado Nacional do PS.

Dia 15 – O ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amaral, anunciou na Assembleia da República uma viragem da política externa portuguesa no sentido «claramente pró-europeu e pró-occidental».



Dia 17 – O programa do Governo passou na Assembleia da República com a recusa pela maioria das moções de rejeição apresentadas pelo PS e PCP.

Dia 18 – A Assembleia da República aprovou por 128 votos a favor e 113 contra a moção de confiança apresentada pelo Governo.

Dia 22 – O Executivo decidiu rever os termos em que se processavam as relações entre Portugal e a URSS.

Dia 24 – O Governo resolveu tomar medidas contra a União Soviética, na sequência da invasão do Afeganistão.

– A ASDI admitiu participar numa frente eleitoral com o PS.

Dia 25 – Álvaro Cunhal anunciou que a APU concorreria às eleições legislativas.

– O Presidente da República comunicou ao Primeiro-Ministro Sá Carneiro ter retirado a candidatura do tenente-coronel Melo Antunes ao cargo de secretário-geral adjunto da ONU para a Ciência e Tecnologia.

– A AD decidiu legalizar-se no Supremo Tribunal de Justiça como coligação eleitoral.

Dia 28 – O ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amaral, reafirmou em Estrasburgo a intenção de intensificar os esforços para a integração de Portugal na CEE.

Dia 30 – O major Otelo Saraiva de Carvalho anunciou o lançamento da Força de Unidade Popular (FUP) concorrente às eleições gerais do Outono.

Dia 31 – O Palácio de Belém anunciou que ia proceder criminalmente contra o semanário «A Rua» e o seu director, Manuel Maria Múrias, por alegadas calúnias contra o Presidente Eanes, Sá Carneiro e Mário Soares.

Fevereiro: Freitas do Amaral dá o tom – o regresso à «guerra fria»

Dia 4 – O Governo proibiu a participação de estrangeiros no Encontro dos Povos em Luta, marcado para 7, 8 e 9 deste mês em Lisboa.

Dia 5 – O Governo emitiu uma nota sobre contenção de despesas públicas quanto às comemorações do 25 de Abril, do quarto centenário da morte de Camões e à realização do Congresso das Comunidades.

Dia 11 – O tenente-coronel Vítor Alves anunciou ter posto à disposição do Presidente da República o cargo de presidente da Comissão Organizadora do Congresso das Comunidades.



Dia 12 – Chegou a Lisboa o vice-ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Zhang Wenjin, que convidou o Primeiro-Ministro Sá Carneiro a visitar a China.

– Os reformadores constituíram-se em «agrupamento parlamentar».

Dia 13 – Sá Carneiro, numa entrevista à Rádio Renascença disse que o seu Governo desempenharia o mandato até ao fim e que não se demitiria nem constituiria outra equipa.

Dia 14 – O Presidente da República aceitou um convite para visitar a China.

Dia 15 – Lucas Pires declarou em Albufeira: «A oposição está destruída e daí a sua necessidade de utilizar o general Ramalho Eanes como «às»».

Dia 17 – O capitão Sousa e Castro disse que a «ala direita» democrata-cristã estava a impor a sua política à coligação governamental.

Dia 21 – A Presidência da República desmentiu a existência de um «acordo de cavalheiros» entre Ramalho Eanes e Sá Carneiro.

– O Governo português, pela primeira vez desde o esfriamento das relações com a URSS, recusou vistos de entrada a uma delegação de mulheres soviéticas que vinha participar em colóquios promovidos pelo Movimento Democrático das Mulheres.

Dia 22 – O CDS suspendeu a apresentação na Assembleia da República do voto que recomendava ao Governo que Portugal não se fizesse representar nos Jogos Olímpicos de Moscovo.



– O director do semanário «A Rua», Manuel Maria Múrias, foi detido no Estoril a fim de cumprir uma pena de catorze meses de prisão por «abuso de liberdade de imprensa».

Dia 23 – A Comissão Nacional do PS, em Santarém, elegeu a Comissão Directiva e a Comissão Técnica Eleitoral do partido.

– O Iraque anunciou no Maputo a intenção de abrir uma embaixada em Lisboa. Também a Arábia Saudita admitiu estabelecer em breve relações diplomáticas com Portugal.

Dia 26 – O Governo do Kuwait convidou o Primeiro-Ministro Sá Carneiro a visitar o país.

Dia 27 – A Assembleia da República rejeitou por unanimidade o decreto do Governo de Mota Pinto que facilitava os aumentos de rendas nos prédios urbanos.



Dia 29 – O presidente da Comissão Política do PSD, Carlos Macedo, disse no Porto que um candidato militar da AD à Presidência da República teria de ser «um antieanista».

1980 ANO POLÍTICO

— O CDS exigiu que o Governo actuasse rapidamente e de modo eficaz no sentido de colocar a Informação estatizada ao serviço dos «verdadeiros interesses nacionais».

Março: «Pronunciamento militar» e a guerrilha institucional

Dia 3 — O grupo reformador, constituído em «agrupamento parlamentar autónomo», poderá apoiar um candidato presidencial diferente do escolhido pela AD — disse Medeiros Ferreira.

— O Partido Comunista de Portugal (Marxista-Leninista) foi dissolvido, tendo sido recomendado aos militantes a adesão ao Partido Trabalhista.

— O Movimento de Esquerda Socialista (MES) manifestou o seu apoio à Força de Unidade Popular (FUP).

Dia 6 — O Conselho da Revolução desmentiu informações «especulativas» publicadas em dois jornais e num semanário conservador, segundo as quais militares membros daquele órgão teriam estudado a eventualidade de «um pronunciamento militar».

Dia 7 — O Presidente da República solicitou ao primeiro-ministro Sá Carneiro que promovesse um inquérito policial para apuramento dos factos que originaram a notícia do «pronunciamento militar».

Dia 10 — Seis militantes do Partido Revolucionário do Proletariado (PRP) foram condenados pelo Tribunal Colectivo de Matosinhos a penas de prisão maior pela prática de assaltos a bancos, rebentamento de bombas e uso de armas de guerra.

Dia 11 — Registraram-se incidentes entre a GNR e trabalhadores na Vidigueira, na zona de intervenção da Reforma Agrária, de que resultaram dezoito feridos ligeiros.

Dia 24 — O ministro adjunto do primeiro-ministro, Pinto Balsemão, declarou, em entrevista: «Quem ganhar as eleições legislativas ganha igualmente as presidenciais».



Dia 28 — O general António de Spínola afirmou não estar interessado em concorrer às eleições presidenciais, desmentindo notícias que o indigavam como «um candidato muito provável da AD».

Dia 29 — O primeiro-ministro anunciou ao Conselho Nacional do PSD que não se candidataria às eleições presidenciais e que o candidato a apoiar pela AD deveria ser um militar.

Dia 31 — Os delegados distritais do MIRN/Partido da Direita, decidiram «solicitar a Kaulza de Arriaga que se candidatasse às eleições presidenciais».

Abril: Soares Carneiro inicia caminhada para a derrota

Dia 1 — O Governo apresentou aos partidos da oposição um projecto de proposta de alterações à Lei do Recenseamento.

Dia 2 — Diversas manifestações, da iniciativa dos partidos políticos, sindicatos e municipalidades, assinalaram o quarto aniversário da promulgação da Constituição. A efeméride foi também recordada no Parlamento, por representantes de todos os partidos.

Dia 4 — O ministro das Finanças anunciou ter autorizado o Banco de Portugal a proceder à revalorização das reservas de ouro.

Dia 8 — A Comissão Constitucional considerou inconstitucional o diploma governamental que delimitava os sectores público e privado e que fora aprovado pelo Parlamento. A referida delimitação visava abrir à iniciativa privada a banca, os seguros, os adubos e os cimentos.



Dia 11 — O general Soares Carneiro deverá ser o candidato da AD às próximas eleições presidenciais — revelou um porta-voz dos reformadores, a quem a notícia foi comunicada pelo presidente da Comissão Política Nacional do PSD.

— O Conselho da Revolução considerou inconstitucional o diploma governamental que altera a delimitação dos sectores público e privado.

— António de Spínola que passou à reforma por ter completado 70

anos, foi homenageado com um jantar. Spínola foi também felicitado pelo Presidente da República que se deslocou à residência do antigo chefe de Estado.

Dia 14 — O primeiro-ministro Sá Carneiro iniciou uma visita oficial a Bona, primeira etapa de uma série de contactos com as capitais dos «nove» para debater a questão da adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia. A delegação portuguesa foi integrada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amaral, e pelo secretário de Estado da Integração Europeia, Rui Almeida Mendes.

— Em reunião especial realizada no Porto o Conselho Permanente da Aliança Democrática «deliberou pronunciar-se favoravelmente sobre o apoio à candidatura do general Soares Carneiro» à Presidência da República.

Dia 16 — O Presidente da República chegou à ilha do Sal para uma visita oficial de quatro dias a Cabo Verde.

— A reunião do Conselho da Revolução foi presidida pelo presidente da Assembleia da República, Leonardo Ribeiro de Almeida, que até ao regresso do general Ramalho Eanes, em visita a Cabo Verde, desempenhou interinamente as funções de chefe de Estado, de acordo com a Constituição.

Dia 18 — O governo português decidiu aplicar sanções ao Irão, por solidariedade com os Estados Unidos e «em defesa do ordenamento jurídico internacional».

Dia 17 — O Conselho Nacional do PSD sancionou a decisão da Comissão Política do partido quanto ao apoio à candidatura presidencial de Soares Carneiro. O nome deste oficial já tinha sido ratificado pelo CDS.

Dia 21 — O primeiro-ministro Sá Carneiro prognosticou o ingresso de Portugal no Mercado Comum em 1983, ao falar na Assembleia do Conselho da Europa, em Estrasburgo.

Dia 23 — No prosseguimento da sua visita a capitais dos países da CEE, o primeiro-ministro Sá Carneiro, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amaral, foram recebidos pela rainha Margarida da Dinamarca e pelo primeiro-ministro Anker Jorgensen.

— O general Soares Carneiro aceitou formalmente o apoio que a AD ofereceu à sua candidatura.

Dia 22 — A maioria sofreu a sua primeira derrota no Parlamento. A oposição, momentaneamente maioritária, rejeitou as alterações propostas pelo Governo à Lei do Recenseamento Eleitoral.

Dia 25 — Uma parada militar em Lisboa e uma sessão especial na Assembleia da República foram os actos mais significativos que assinalaram o sexto aniversário da Revolução de Abril. Em ambos os actos discursou o Presidente da República. No Parlamento, Ramalho Eanes disse: «Fizemos provas de que há forças bastantes para resistir aos antidemocratas, qualquer que seja o quadrante em que se situem».

Maio: Eanes com o Papa, a AD em apuros

Dia 6 — O Partido Comunista Português e o Movimento Democrático Português assinaram um acordo de reconstituição da Aliança Povo Unido (APU) para as eleições legislativas.

Dia 8 — A Comissão Nacional do PS encarregou Mário Soares de orientar as diligências com Ramalho Eanes de modo «a habilitar a Comissão Directiva a tomar uma decisão» quanto ao candidato a apoiar nas eleições presidenciais.

Dia 13 — A Comissão Constitucional considerou constitucional a terceira proposta governamental de delimitação dos sectores público e privado.

— O Parlamento aprovou um diploma alterando a anterior Lei do Recenseamento.

Dia 14 — O Presidente da República partiu para Itália na primeira visita oficial de um chefe de Estado português àquele país.

Dia 16 — O general Ramalho Eanes foi recebido no Vaticano, em visita de Estado, a convite de João Paulo II, que lhe concedeu, também, uma audiência privada. A atitude do Papa foi considerada «duplamente excepcional».



— O Presidente da República interino, Leonardo Ribeiro de Almeida, convocou extraordinariamente o Conselho da Revolução para pronunciar-se sobre o pedido da promulgação urgente do diploma referente ao recenseamento de cidadãos residentes no estrangeiro. Durante a reunião houve desacordo porque o CR levantou dúvidas sobre a constitucionalidade do diploma, gerando-se um conflito de competências.

Dia 19 — A visita do primeiro-ministro a Londres iniciou-se com um acidente de viação. O desastre determinou o cancelamento da visita do primeiro-ministro, porque Sá Carneiro sofreu agravamento de antiga lesão na coluna, provocada, também, por acidente de automóvel.



Dia 20 — Malograram-se as últimas tentativas nas negociações para a recomposição do executivo da Força de Unidade Popular (FUP). A terceira proposta governamental sobre a delimitação dos sectores público e privado foi considerada inconstitucional pelo Con-

selho da Revolução, permanecendo a banca e os seguros vedados à iniciativa privada.

Dia 22 — A Presidência da República desmentiu notícias segundo as quais Ramalho Eanes estaria a aplicar o «veto de bolso». Dos 227 diplomas legislativos remetidos pelo Governo ao Presidente da República apenas vinte aguardavam publicação — refere o desmentido.

Dia 23 — O Partido Socialista aprovou os textos relativos à constituição de uma frente eleitoral.

Dia 26 — O Conselho da Revolução considerou inconstitucional a Lei do Recenseamento, ratificando assim o parecer da Comissão Constitucional.

Dia 30 — O Parlamento rejeitou, por maioria da Aliança Democrática, as impugnações apresentadas por comunistas e socialistas a um segundo projecto de alteração da Lei do Recenseamento subscrito pela AD.

Junho: FRS apresenta-se como alternativa

Dia 1 — O Presidente Eanes seguiu para Oslo, em retribuição da visita oficial que o Rei Olavo da Noruega efectuará há dois anos.

Dia 3 — A Associação Social Democrata Independente (ASDI) aprovou os textos constitutivos de uma Frente Eleitoral. Idêntica posição tinha já sido tomada pelo Partido Socialista (PS) e pela União de Esquerda para a Democracia Socialista (UEDS).

Dia 6 — Soares Carneiro, candidato apoiado pela AD às eleições presidenciais, afirmou que o chefe de Estado «deve ser a chave da mudança» caso não seja alcançada a maioria necessária de dois terços para a alteração da Constituição.

Dia 9 — O primeiro-ministro retomou as suas funções após um impedimento de três semanas em consequência do acidente de viação que sofreu em Londres.

Dia 10 — A mais alta hierarquia do Estado reuniu-se em Leiria para celebrar o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Lusíadas. O Presidente da República condecorou diversas individualidades e proferiu uma alocução alusiva.

— A Frente Republicana Socialista, constituída pelo PS, ASDI, e UEDS, divulgou o seu primeiro comunicado onde se reclama do «socialismo democrático e da social-democracia».

Dia 13 — A Frente Nacional designou Diogo Barbosa como porta-voz da sua comissão coordenadora. Recentemente constituída, a FN era liderada pelo empresário Bernardo Guedes da Silva, que a classificava de «direita nacional».

Dia 14 — em entrevista concedida ao jornal britânico «The Economist» o primeiro-ministro afirmou que, se o Presidente da República recusar a Lei do Referendo, haveria um confronto político entre Ramalho Eanes e a maioria governamental.

— O presidente do Senegal, Leopold Senghor, chegou a Portugal onde seria doutorado «honoris causa» pela Universidade de Évora, em acto apadrinhado, a seu pedido, por Ramalho Eanes.



Dia 16 — O Papa João Paulo II recebeu o presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, em audiência que decorreu em «atmosfera de grande cordialidade».

Dia 17 — O primeiro-ministro partiu para Haia e Bruxelas no prosseguimento dos seus contactos com vista à integração europeia de Portugal. Da comitiva fazia parte Freitas do Amaral.

Dia 18 — O general Soares Carneiro anunciou em conferência de imprensa que se candidatava à Presidência da República, apoiado pela Aliança Democrática.

— Portugal e Arábia Saudita estabeleceram relações diplomáticas.

Dia 20 — O antigo primeiro-ministro Mota Pinto aceitou ser o mandatário nacional da candidatura de Soares Carneiro à Presidência da República.

Dia 22 — O primeiro-ministro iniciou uma visita oficial de três dias aos Açores.

Dia 26 — O presidente dos Estados Unidos, James Carter, chegou a Lisboa para uma visita oficial de sete horas. O chefe do executivo norte-americano teve conversações com o Presidente da República e com o primeiro-ministro e recebeu o líder do PS, Mário Soares.

Dia 27 — A Assembleia da República encerrou os trabalhos da legislatura e o seu mandato com uma sessão que durou 24 horas. Na derradeira sessão foram aprovados os projectos de estatuto de autonomia das regiões dos Açores e da Madeira, sendo o primeiro por unanimidade.

Dia 28 — O ministro do Comércio e Turismo, Basílio Horta, partiu para a China em visita oficial, a primeira efectuada por um membro do Governo português àquele país.

Dia 30 — O primeiro-ministro partiu em visita oficial para Paris, onde foi recebido pelo presidente da França, Giscard d'Estaing, e pelo seu homólogo Raymond Barre, com quem teve conversações acerca do ingresso de Portugal na Comunidade Económica Europeia.

— Terminou o sexto congresso do Partido Popular Monárquico, não se registando alterações no seu elenco directivo. No final, o PPM anunciou não apoiar «directa e oficialmente» qualquer candidato às eleições presidenciais, mas definiu, como «única opção», para as legislativas, a Aliança Democrática.



— A constituição da Frente Republicana Socialista foi anunciada

oficialmente. A FRS é integrada pelo Partido Socialista (PS), pela Acção Social Democrata Independente (ASDI) e pela União de Esquerda para a Democracia Socialista (UEDS).

Julho: Igreja apela ao voto condicionado

Dia 7 — A Igreja Católica portuguesa apelou para o voto nas eleições legislativas e presidenciais mas rejeitou o «colectivismo marxista ateu», o «puro capitalismo liberal» e «o totalitarismo sob qualquer das suas modalidades».

Dia 8 — O primeiro-ministro chegou a Roma, para ultimar uma série de contactos com os países-membros da Comunidade Económica Europeia, com vista a obter apoios à adesão de Portugal. Da capital italiana, Sá Carneiro, acompanhado por Freitas do Amaral, seguiu para Atenas.



Dia 14 — O presidente da República Federal da Alemanha, Karl Carstens, chegou a Lisboa para uma visita de três dias, a convite do general Ramalho Eanes. Foi a primeira visita de um presidente alemão a Portugal.

Dia 18 — O Presidente da República, depois de ouvidos os partidos políticos, marcou para o dia 5 de Outubro as eleições legislativas.

Dia 24 — Ramalho Eanes chegou aos Açores para uma visita oficial de quatro dias, presidindo à promulgação solene do estatuto definitivo da autonomia do arquipélago.

Dia 25 — O chefe do Estado-Maior do Exército, general Pedro Cardoso, na alocução do Dia do Exército, criticou o Conselho da Revolução e alguns dos seus membros. As declarações provocaram uma reacção do general Franco Charais.

— Os 15 pescadores do «Rio Vouga», libertados pela Frente Polisário após 49 dias de cativeiro no deserto, chegaram a Lisboa. A libertação foi obtida depois de o emissário do Governo português ter assinado um comunicado conjunto em que reconhece aquela frente como «única e legítima representante» do povo saaraui. O documento provocou um protesto de Marrocos e acabou por não ser subscrito na totalidade pelo Governo português.



Dia 28 — A Força de Unidade Popular (FUP), de extrema-esquerda, entregou o processo de legalização como partido.

Agosto: Guarda-costa de salas provoca crise na PSP

Dia 1 — O Movimento de Esquerda Socialista (MES) decidiu não participar nas eleições legislativas.

— A Lei sobre o Direito de Asilo e o Estatuto do Refugiado foi publicada na folha oficial.

Dia 2 — A Aliança Democrática e a Frente Republicana e Socialista procederam à entrega dos documentos de registo como coligações eleitorais. A Aliança Povo Unido já o tinha feito em 24 de Julho.

Dia 6 — O PCTP/MRPP impugnou as listas de candidatura da Frente de Unidade Popular em todos os círculos eleitorais, alegando que a FUP não respeitou os prazos legais de inscrição como partido no Supremo Tribunal de Justiça.

Dia 11 — O Partido Socialista considerou «grave» e «inadmissível» o encontro de Soares Carneiro com o plenário do Conselho de Ministros. afirmou em comunicado: «O Governo confunde a sua qualidade de órgão de soberania com os interesses dos partidos que o integram».

Dia 14 — O Primeiro-Ministro anunciou ter dispensado os elementos da sua segurança pessoal, a cargo de agentes da PSP. A decisão foi tomada na sequência de uma entrevista dada por uma das guarda-costas ao semanário «Tal e Qual». A entrevista, autorizada pelo comandante da Polícia de Lisboa, tenente-coronel António Aparício, viria a causar diferendos entre o Governo, a hierarquia da PSP e o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas.



Dia 19 — O Primeiro-Ministro Sá Carneiro encontrou-se em Lisboa, em privado, com o seu homólogo espanhol, Adolfo Suarez. Em entrevista à Associated Press, Sá Carneiro afirmou: «Se Eanes for reeleito, o que em minha opinião é altamente improvável, então será o candidato dos socialistas e dos comunistas».

Dia 20 — O general Soares Carneiro disse a «O Primeiro de Janeiro» que, se fosse eleito presidente, não haveria Governo «de coligação PS/PCP» nem qualquer outro que, expressamente ou não, correspondesse a um «acordo com os comunistas» e voltou a defender o recurso ao referendo para revisão da Constituição.

— O Governo português considerou «personae non gratae» quatro membros da embaixada soviética, por «intromissão nos assuntos internos portugueses». Dois dos expulsos eram militares.

Dia 21 — Freitas do Amaral declarou que, se o general Eanes vencesse as eleições presidenciais, não aceitaria assumir quaisquer funções governamentais. Igual posição fora já assumida pelo Primeiro-Ministro.

Dia 23 — Técnicos da União do Centro Democrático, no poder em Espanha, que colaboraram com a AD na definição da estratégia para as eleições legislativas, teriam desaconselhado ataques ao Presidente Eanes porque este recolheria simpatias numa faixa de 20 por cento do eleitorado AD — noticiou o semanário «Expresso».

Dia 25 — Acção Social Democrata Independente (ASDI) anunciou o seu apoio à recandidatura de Ramalho Eanes.

Dia 26 — A Comissão Permanente da Assembleia da República decidiu, pela maioria de um voto, não convocar — como tinha sido pedido em requerimentos apresentados pelo PS e pelo PCP — uma sessão extraordinária do Parlamento para discussão da alegada dívida de Sá Carneiro à banca.

— O agrupamento parlamentar reformador anunciou o seu apoio à recandidatura do general Eanes.

Dia 27 — A Presidência da República anunciou serem destituídas de fundamento as notícias difundidas em Espanha através do correspondente da agência EFE segundo as quais Ramalho Eanes poderia demitir o primeiro-ministro nos próximos dias.

Dia 29 — A embaixada da Santa Sé negou qualquer tipo de pressão para substituição de D. António Ribeiro como cardeal-patriarca de Lisboa, hipótese aventada por o «Diário de Lisboa». Este jornal anunciou que as pressões teriam partido de «dirigentes políticos da actual maioria não conformados com o desagrado do cardeal-patriarca relativamente à situação conjugal do Primeiro-Ministro».

Setembro: Eanes recandidata-se



Dia 2 — Um grupo de 27 personalidades convidou o general Ramalho Eanes a recandidatar-se à Presidência da República.

— A Federação Internacional de Jornalistas enviou ao Primeiro-Ministro um telegrama de protesto contra as medidas tomadas pelo Governo em matéria de «controlo da Informação».

— O Primeiro-Ministro presidiu no Funchal à sessão inaugural da vigésima sexta Assembleia Geral da Associação do Tratado do Atlântico Norte, que teve a presença de 300 delegados de 15 países, bem como a de Joseph Luns, secretário-geral da NATO.

— Galvão de Melo apresentou o programa para as eleições presidenciais.

Dia 4 — Ramalho Eanes anunciou a recandidatura à Presidência da República.

Dia 5 — O diferendo entre Portugal e a Espanha, provocado pela pretensão dos armadores espanhóis de verem aumentada a quota de marisco pescado em águas algarvias, agravou-se com o pedido formulado pelo Governo português ao de Madrid no sentido de que cancelasse a visita a Lisboa do ministro dos Transportes de Madrid prevista para breve.

Dia 7 — O Primeiro-Ministro entregou 2749,5 hectares de terras do Estado a 143 novos empresários agrícolas nos concelhos de Grândola e Ferreira do Alentejo.

— O conselho directivo da União de Esquerda para a Democracia Socialista (UEDS) decidiu não apoiar nem hostilizar a candidatura de Ramalho Eanes às presidenciais.

— A coligação de direita (MIRN, PDC e FN) reuniu os seus dirigentes para discussão da estratégia a adoptar nas eleições legislativas e nas presidenciais.

Dia 8 — As grandes linhas da campanha eleitoral da AD foram divulgadas em conferência de imprensa dos candidatos por Lisboa.

Dia 9 — O Primeiro-Ministro retomou as suas funções como presidente do PSD para o período da campanha das eleições legislativas.

Dia 10 — O Primeiro-Ministro partiu para a Irlanda, último dos países membros da Comunidade Económica Europeia a ser visitado, com vista à obtenção do apoio dos respectivos Governos ao ingresso de Portugal naquela organização, dentro do calendário inicialmente previsto.

— A Comissão constitucional considerou estar de acordo com a Constituição a cláusula da Lei Eleitoral — segundo a qual foram invalidadas — por impugnação feita pelo PCTP/MRPP — as listas dos candidatos da FUP, liderada por Otelio Saraiva de Carvalho, em 14 círculos eleitorais.

Dia 11 — A Comissão Nacional de Eleições considerou que a comunicação do Primeiro-Ministro no dia 14 de Agosto, na Televisão, violou o artigo 153 da Lei Eleitoral. A CNE respondia, assim, a uma queixa apresentada pelo PCP.

Dia 12 — A Comissão Nacional de Eleições considerou, por maioria, que um discurso proferido pelo ministro-adjunto do Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, em 24 de Agosto, violou a Lei Eleitoral.

— Ramalho Eanes defendeu, em entrevista publicada pelo jornal espanhol «La Vanguardia», a concretização de «um compromisso histórico português» entre os socialistas e os sociais-democratas,

1980 ANO POLÍTICO

retomando a expressão «bloco central» para definir esta sugestão de aliança.

— O Primeiro-Ministro efectuou a sua última intervenção na qualidade de chefe do executivo, antes das eleições, para fazer, na Televisão, um balanço de cerca de oito meses de Governo e referir «a falta de apoio, para não dizer mais, de outros órgãos de soberania (...) que se permitiram opor e várias vezes obstruir a acção do Governo».

— Os três líderes da AD apresentaram em conferência de imprensa um programa de revisão constitucional a apresentar à Assembleia da República eleita em 5 de Outubro. O programa previa, nomeadamente, que o Presidente da República deixasse de ter poderes para demitir governos com apoio parlamentar maioritário, a extinção do Conselho da Revolução, a eliminação de toda a «lógica colectivista e estadizante» da Constituição e o recurso ao referendo.



Dia 13 — Ramalho Eanes, ao falar ao país, horas antes do começo da campanha eleitoral, afirmou que o Presidente da República «não serve nem pode servir nenhum projecto político-partidário». «Exerce, antes — disse —, uma função de orientação e moderação no quadro constitucional e de garante da unidade nacional». Ramalho Eanes declarou ainda que o executivo de Sá Carneiro «teve melhores condições para governar que anteriores gabinetes».

Dia 15 — Principiou a campanha para as eleições legislativas.

Dia 18 — O Conselho de Ministros decidiu facilitar a regulamentação da situação dos retornados que desejam conservar a nacionalidade portuguesa.

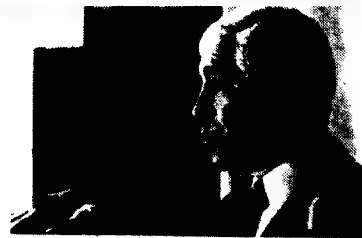
Dia 20 — O governo demitiu o comandante da PSP de Lisboa, teente-coronel José Aparício, na sequência da entrevista dada a um semanário por um elemento feminino da segurança pessoal do Primeiro-Ministro.

Dia 22 — O comandante-geral da PSP, general Lopes Alves, pediu a sua demissão ao chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, Ramalho Eanes. Outros oficiais em serviço na referida corporação viriam também a demitir-se.

Dia 26 — A Frente Polisário aprisionou quinze pescadores do arrastão português «Denebe» que pescavam em águas do Saara Ocidental.

Outubro: A segunda vitória da AD

Dia 1 — A Força de Unidade Popular (FUP), liderada por Otelio Saraiva de Carvalho, desistiu de concorrer às eleições na sequência da acção jurídica movida pelo PCTP/MRPP de que resultou a impossibilidade de aquele partido concorrer na maior parte dos círculos.



Dia 3 — Terminou a campanha para as eleições legislativas. Todos os partidos assinalaram o termo da campanha com vários comícios.

Dia 4 — O Presidente da República dirigiu ao país, através da Televisão e da Rádio, a habitual mensagem sobre o acto eleitoral, fazendo um apelo ao voto consciente e livre.

Dia 5 — A Aliança Democrática venceu as eleições, ao fazer eleger 134 deputados, (mais 18 do que o conjunto da oposição) para a Assembleia da República. A Frente Republicana e Socialista obteve 74 mandatos, a Aliança Povo Unido 41 e a União Democrática Popular 1.



— O Conselho de Ministros decidiu não apresentar a demissão ao Presidente da República, devido aos resultados eleitorais favoráveis da AD.

— Sá Carneiro em conferência de imprensa afirmou que a vitória da AD significava também a vitória de Soares Carneiro à primeira volta nas eleições presidenciais e «uma derrota para o general Ramalho Eanes».

Dia 7 — Grupos de manifestantes afectos a organizações políticas rivais envolveram-se, no Porto, em confronto violentos, tendo-se registado um morto e vários feridos.

Dia 8 — O Conselho da Revolução afirmou a terminação do exercício das suas atribuições constitucionais até ao momento em que a publicação da Lei da Revisão Constitucional consagre a sua prevista extinção.

Dia 10 — Os quinze pescadores do «Denebe» foram libertados pela Polisário e chegaram a Lisboa, vindos de Argel.

1980 ANO POLÍTICO

— O candidato civil à eleições presidenciais, Meneses Alves criticou o general Soares Carneiro a quem acusou de «pôr em causa a continuação de eleições livres» e de «portar-se em relação ao PCP como um insecto».

— O vice-primeiro ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros Freitas do Amaral definiu na Assembleia Geral das Nações Unidas a posição do governo português perante a conjuntura global da situação internacional e declarou que Portugal estava pronto a colaborar na procura de uma solução para o caso de Timor-Leste.



Dia 13 — O agrupamento parlamentar dos reformadores constituiu-se em Grupo de Acção Reformadora com o fim imediato de apoiar a reeleição de Ramalho Eanes.

Dia 14 — O Presidente da República declarou em conferência de imprensa que defende o mesmo modelo de sociedade da Aliança Democrática e demarcou-se do PCP e do PS, afirmando que o eleitorado das presidenciais é constituído por portugueses e não pelos partidos.

Dia 17 — O ex-primeiro ministro Adelino da Palma Carlos foi nomeado mandatário da recandidatura de Eanes.

— Ramalho Eanes afirmou em entrevista a «O Jornal» que a constituição do bloco central que defende é a resultante de um entendimento entre a social-democracia e o socialismo democrático.

O candidato independente Pires Veloso considerou que a sua candidatura era «uma alternativa para os que não gostam de Ramalho Eanes e, ao mesmo tempo, não confiam em Soares Carneiro».

Dia 18 — O Presidente da República, depois de ouvir os partidos, assinou o decreto marcando as eleições presidenciais para 7 de Dezembro.

— O secretário-geral do PS, Mário Soares, auto-suspendeu-se das funções durante a reunião da Comissão Nacional do partido, encontro em que defendeu a retirada do apoio à recandidatura de Eanes, na sequência das declarações que o Presidente da República proferiu em conferência de imprensa. A referida comissão decidiu, por maioria, manter o seu apoio a Eanes.

Dia 20 — A União Democrática Popular (UDP) anunciou o seu apoio à candidatura de Otelio Saraiva de Carvalho.

— A Frente Republicana e Socialista confirmou o apoio à recandidatura de Eanes.

Dia 22 — O candidato independente às eleições presidenciais, Galvão de Melo, definiu-se, em conferência de imprensa, como «o candidato da conciliação» e criticou Ramalho Eanes e Soares Carneiro, a quem desafiou para um debate televisivo.

Dia 23 — O Presidente da República, em entrevista ao «Jornal de Notícias», definiu como «democraticamente inaceitável e politicamente perigosa a revisão constitucional referendada».

— O Ministério dos Negócios Estrangeiros determinou que fosse retirada ao ex-presidente general Costa Gomes o passaporte diplomático.

— Mário Soares sofreu novo desaire no seio do PS ao ver reconduzido por grande maioria o Secretariado Nacional, que se lhe opusera no caso do apoio à recandidatura de Eanes.

Dia 27 — O ex-primeiro-ministro Marcelo Caetano faleceu no Rio de Janeiro.

Dia 28 — A Conferência Nacional do PCP aprovou a deliberação do Comité Central que propunha Carlos Brito como candidato às presidenciais.

— Ramalho Eanes recebeu uma delegação do MDP/CDE que manifestou o apoio à recandidatura.

— Um dos dirigentes do PS, Salgado Zenha, declarou, após uma reunião com Ramalho Eanes, terem sido «sanados equívocos».

Dia 30 — Otelio Saraiva de Carvalho apresentou publicamente a sua declaração de candidatura às eleições presidenciais e afirmou que, se fosse eleito, dissolveria o Parlamento e marcaria novas eleições legislativas.

— Mário Soares, que se auto-suspendeu das funções de secretário-geral do PS revelou, em entrevista à RTP, a existência de «um acordo escrito» entre Eanes e os socialistas para as eleições presidenciais.

Dia 31 — Meneses Alves, candidato civil e independente às presidenciais, disse que iria votar em Eanes na primeira volta.

Novembro: Mário Soares joga... e perde

Dia 3 — O almirante Pinheiro de Azevedo anunciou ter desistido da sua candidatura por motivos de saúde.

Dia 4 — O Partido Socialista Revolucionário (Trotsquista) decidiu apoiar a candidatura de Otelio Saraiva de Carvalho à Presidência da República.

— O general Ramalho Eanes negou a existência de um acordo com os partidos que o apoiavam e manifestou-se favorável à divulgação dos termos da base de entendimento com a FRS.

Dia 6 — Os candidatos às presidenciais do respectivo processo no Supremo Tribunal de Justiça, concluíram a formalização: Otelio Saraiva de Carvalho, Soares Carneiro, Carlos Brito, Pires Veloso, Aires Rodrigues, Galvão de Melo e Ramalho Eanes.



Dia 10 — O general Lemos Ferreira assumiu as funções de chefe interino do Estado-Maior-General das Forças Armadas, em substituição de Ramalho Eanes, empenhado na campanha para a Presidência da República.

Dia 12 — A República de São Tomé e Príncipe expulsou dois elementos da Embaixada de Portugal — foi divulgado nesta data. Dois outros portugueses encontravam-se presos naquele país, também

por alegado envolvimento numa conspiração contra o presidente de S. Tomé.

— Pires Veloso recusou-se a ser entrevistado num programa televisivo, em atitude de protesto contra a diferença de tempo de antena atribuído pela RTP aos candidatos às presidenciais.



Dia 13 — Soares Carneiro afirmou em entrevista televisiva que a informação, para ser isenta, não pode estar sujeita ao Estado, propondo a suspensão dos Órgãos de Comunicação Social estatizados.

Dia 14 — O Parlamento reuniu-se pela primeira vez depois das eleições legislativas de 5 de Outubro. Foram abordados o problema da revisão constitucional, a questão do referendo e a extinção do Conselho da Revolução.

Dia 15 — O líder parlamentar do CDS, Oliveira Dias, afirmou que o seu partido não subscreveu a candidatura de Ribeiro de Almeida, apresentada pelo PSD, para a presidência do Parlamento. Em troca do apoio, o CDS reclamaria, para militantes seus, a Provedoria de Justiça, e presidência do Conselho Nacional do Plano e diversas pastas ministeriais.

— Soares Carneiro declarou, ao apresentar o seu manifesto eleitoral: «Extraído a lição das experiências, agora há que reconstruir um Estado forte mas não opressivo».

— O antigo secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger foi recebido pelo Presidente da República e avistou-se com o primeiro-ministro, vice-primeiro-ministro, e membros do Governo e, ainda, com Mário Soares e Soares Carneiro.

Dia 16 — A Comissão Directiva do PS reafirmou a solidariedade política ao auto-suspenso secretário-geral Mário Soares e o apoio à recandidatura de Eanes.



— O ministro da Defesa, Adelino Amaro da Costa, ao regressar de Bruxelas onde participou numa reunião da NATO, afirmou não ter sido feita a Portugal qualquer proposta no sentido da colocação de bases ou armas nucleares no território.

Dia 17 — Os três partidos que integram a AD concluíram um acordo quanto à distribuição de cargos. Assim, o PSD indicaria o presidente da Assembleia da República e do Conselho Nacional do Plano, o CDS o Provedor de Justiça e um representante na Comissão Constitucional e o PPM o presidente da Comissão Parlamentar para revisão da Constituição.

— O Partido Popular Monárquico, pertencente à AD, reafirmou o princípio de não apoiar oficialmente qualquer candidato às presidenciais.

Dia 18 — O general Eanes declarou, ao apresentar o seu programa de recandidatura, que o semipresidencialismo «é positivo, porque corresponde à necessidade de equilíbrio do poder na sociedade portuguesa». A defesa da democracia pluralista é o primeiro dos «valores fundamentais» anunciados no programa, que preconiza também a «solidariedade institucional» entre os vários órgãos de soberania.

— O social-democrata Leonardo Ribeiro de Almeida foi reeleito presidente da Assembleia da República, por 124 votos contra 102, obtidos pelo socialista Teófilo Carvalho dos Santos. O CDS decidiu-se a votar em Ribeiro de Almeida, após prolongadas conversações com o PSD.

Dia 19 — O debate no Parlamento para discussão do voto de confiança solicitado pelo Governo começou com uma intervenção do primeiro-ministro. Sá Carneiro disse que, após a revisão constitucional, toda a legislação que se revelasse desajustada aos preceitos constitucionais seria reformulada. Anunciou também, que o governo a formar após a tomada de posse do Presidente da República apresentaria um programa com uma perspectiva temporal de quatro anos.

— O Presidente da República recusou uma entrevista à Radiodifusão, porque a «RDP distorce a informação e não concede igual tratamento a diferentes candidatos».

Dia 20 — Eanes, entrevistado pela Televisão, disse que, se fosse reeleito, tudo faria para que o actual Governo funcionasse bem e reafirmou que a revisão constitucional deveria ser feita por maioria de dois terços.

Dia 21 — Sá Carneiro afirmou, em entrevista à RTP, «ser a mesma coisa contemporizar em 1975 com Vasco Gonçalves e em 1980 com Ramalho Eanes». O presidente do PSD voltou a criticar a actuação do Presidente da República e reafirmou que não seria primeiro-ministro se Eanes fosse reeleito.

— O Presidente da República dirigiu através da RTP um apelo aos portugueses no sentido de que a campanha eleitoral decorresse com tolerância e com «elevação, num clima de ordem e convivência democráticas».

— O Parlamento aprovou por maioria a moção de confiança pedida pelo Governo.

Dia 22 — A campanha para as eleições presidenciais principiou às zero horas.

— Dois civis e cinco militares apresentaram-se ao eleitorado: Carlos Brito (PCP) e Aires Rodrigues (POUS/PST), generais Ramalho Eanes (FRS, MDP/CDE, MSD, OCMLP, PCTP/MRPP e reformadores), Soares Carneiro (PSD e CDS) e Galvão de Melo (independente), coronel Pires Veloso (independente) e major Otelio Saraiva de Carvalho (FUP, PSR e UDP).

Dia 24 — O PS venceu as eleições municipais na Mealhada. O presidente eleito da Câmara considerou a vitória do seu partido como «um prelúdio da reeleição do general Ramalho Eanes».

Dia 25 — Ramalho Eanes, Soares Carneiro e Pires Veloso interromperam a campanha eleitoral, para assinalar o 25 de Novembro. Em Cortegaça a data foi comemorada com cerimónias militares a que presidiu o general Eanes. Ausentes, Sá Carneiro, Leonardo Ribeiro de Almeida e Mário Soares. No Parlamento, a data foi recordada com declarações políticas do PS, PSD e UDP.

— O chamado «Projecto Lucas Pires» de revisão da Constituição foi entregue na sede do PSD aos líderes dos três partidos da AD. Um outro projecto, da autoria de Pedro Santana Lopes (PSD), encontrava-se também concluído.



Dia 30 — Galvão de Melo disse ter recusado um convite para desistir da candidatura a favor de Soares Carneiro.

— O bispo do Funchal afirmou, em Lisboa, que os católicos não podem dar o seu voto nas eleições presidenciais «a candidatos que se apoiam fundamentalmente em grupos de expressão marxista ou de inspiração maçónica».

Dezembro: Da morte de Sá Carneiro à vitória de Eanes

Dia 1 — Carlos Brito, candidato do PCP à Presidência da República, anunciou a sua desistência em favor de Ramalho Eanes.

— Sá Carneiro afirmou à RTP não acreditar que «o eleitorado português negue e destrua com o voto presidencial aquilo que quis construir nas eleições intercalares e que confirmou em 5 de Outubro» — uma maioria estável na Assembleia da República.

Dia 2 — Sá Carneiro disse que o apoio dos comunistas a Eanes é «o facto político mais grave» ocorrido em Portugal «depois dos acontecimentos de 1975 e do gonçalvismo».

Dia 3 — O Parlamento teve a sua última sessão plenária, antes das eleições presidenciais.

Dia 4 — O primeiro-ministro Sá Carneiro e o ministro da Defesa, Amaro da Costa, morreram quando o avião em que se dirigiam para o Porto se despenhou às 20.18 h., pouco depois de descolar do aeroporto de Lisboa. No desastre também pereceram António Patrício Gouveia, chefe do Gabinete do primeiro-ministro, Snu Abecassis e a mulher de Amaro da Costa, além dos dois pilotos.



— O vice-primeiro-ministro assumiu a chefia do Governo, nos termos da Constituição. Freitas do Amaral dirigiu-se ao País através da Televisão.

— Ramalho Eanes e Soares Carneiro cancelaram as respectivas campanhas, devido ao desastre que vitimou Sá Carneiro e Amaro da Costa.

Dia 5 — Foi decretado luto nacional por cinco dias.

— Os funerais de Sá Carneiro e Amaro da Costa têm carácter particular e não de Estado, por vontade expressa das respectivas famílias.

— Os corpos dos dois estadistas foram trasladados para a igreja de Santa Maria de Belém, onde ficaram em câmara ardente, juntamente com o da mulher de Amaro da Costa.

Dia 6 — Centenas de milhares de pessoas concentraram-se ao longo do percurso seguido pelo cortejo fúnebre de Sá Carneiro. As exéquias presididas pelo cardeal patriarca de Lisboa, assistiram o Presidente da República, a hierarquia do Estado, chefes de governo estrangeiros e outras personalidades. Os funerais de Amaro da Costa e de sua mulher efectuaram-se para Odemira.

Dia 7 — Ramalho Eanes ganhou as eleições para a Presidência da República, com 56,40 por cento do total de votos expressos contra 40,27 por cento de Soares Carneiro. O primeiro obteve cerca de 3.250.000 votos e o segundo perto de 2.320.000. Otelio Saraiva de Carvalho, Galvão de Melo, Pires Veloso e Aires Rodrigues obtiveram, respectivamente, 1,47 por cento, 0,83, 0,78 e 0,21. A percentagem de votantes foi da ordem de 84,16 por cento.



Dia 8 — A Comissão Política do PSD começou a proceder a uma análise da sucessão de Sá Carneiro.

Dia 9 — O primeiro-ministro interino apresentou ao Presidente da República a demissão do gabinete que se manterá em funções até à posse do sétimo governo. A saída de Belém, Freitas do Amaral

afirmou manter a decisão de não fazer parte do futuro Executivo.

Dia 11 — O Presidente da República teve reuniões sucessivas com o PSD, CDS, e PPM, com vista à nomeação do primeiro-Ministro.

Dia 12 — O Secretariado Nacional do PS reuniu-se com Mário Soares pela primeira vez desde a reeleição de Eanes e o regresso do secretário-geral do PS às funções de que se auto-suspendera.

— Uma nota oficiosa da Presidência do Conselho de Ministros divulgou as conclusões preliminares do inquérito às causas do acidente em que morreram Sá Carneiro, Amaro da Costa e os restantes ocupantes do avião. As conclusões atribuíram o desastre a falhas técnicas e humanas.

— Mário Soares declarou, em entrevista à RTP, considerar inoportuna a formação de um bloco central (PS e PSD) e afirmou que o seu partido deve assumir-se como oposição. Disse, ainda, haver neste momento um bloco político que tem legitimidade para governar e que «deve sofrer as consequências desse Governo».

Dia 13 — O Conselho Nacional do PSD elegeu Francisco Pinto Balsemão para presidente do partido e propôs-lo para primeiro-ministro.

— O CDS respeitará a escolha do PSD quanto ao chefe do sétimo governo constitucional, «lamentando, contudo, que não tenha sido tomada, ou sequer tentada, uma decisão por consenso» — refere um comunicado distribuído após a reunião do Conselho Nacional Democrata-Cristão.

— O líder do PPM, Ribeiro Teles, considerou correcta a deliberação do PSD, quanto à escolha de Pinto Balsemão.

Dia 15 — Pinto Balsemão iniciou as negociações para formação do Governo, tendo-se avistado com Freitas do Amaral (CDS) e Ribeiro Teles (PPM).

— O presidente da RTP, Proença de Carvalho, pediu a exoneração do seu cargo em carta dirigida ao primeiro-ministro em exercício.

— Leonardo Ribeiro de Almeida comunicou formalmente ao Presidente Eanes a decisão do PSD quanto à indicação de Pinto Balsemão para primeiro-ministro.

Dia 16 — Mário Soares e António Macedo, secretário-geral e presidente do PS, respectivamente, quando se dirigiam a Belém para uma entrevista com Ramalho Eanes, sofreram um acidente de automóvel, tendo ficado internados, numa clínica particular, onde o segundo sofreu uma intervenção cirúrgica. Soares viria a ter alta no dia seguinte.

Dia 17 — Eanes recebeu o primeiro-ministro indicado pela AD, Pinto Balsemão.

Dia 19 — O Presidente da República terminou a consulta aos partidos quanto à nomeação de Pinto Balsemão para primeiro-mi-



nistro. O Conselho da Revolução anunciou «nada ter a objectar». — Doze dirigentes da AD iniciaram, uma cimeira preparatória da formação do sétimo Governo constitucional. Em comunicado, a AD

1980 ANO POLÍTICO

defendeu «ser desejável» e «praticada a cooperação institucional entre os diversos órgãos de soberania», designadamente entre o Presidente da República e o Governo». A AD manifestou, ainda, o desejo de chegar a acordo sobre a revisão constitucional «com os partidos democráticos da oposição, designadamente com o PS».

Dia 22 — O Presidente da República indigitou Pinto Balsemão como chefe do sétimo executivo.

— Os reis de Espanha chegaram a Lisboa em visita de carácter particular, tendo sido recebidos, no aeroporto, pelo Presidente da República.

Dia 23 — O primeiro-ministro em exercício, Freitas do Amaral, considerou «duvidoso que tudo se vá passar no melhor dos mundos possíveis» entre o próximo Governo AD e o Presidente da República.

Dia 24 — O Presidente da República recebeu durante mais de hora e meia o Rei Juan Carlos, de Espanha, que se avistou, também, com Pinto Balsemão, de quem é amigo de infância.

— O primeiro-ministro indigitado, Pinto Balsemão, definindo a sua atitude face ao Presidente da República, declarou ao semanário francês «L'Express»: «Nem guerra, nem trégua».

Dia 26 — Entrevistado pelo «Diário Popular», o novo Primeiro-Ministro declarou que procuraria desempenhar o cargo de acordo com a sua «maneira de ser» (...) e que seria um erro imitar «Sá Carneiro como seria um erro procurar ser diferente só por ser diferente».

Dia 29 — Proença de Carvalho, acedendo a pedido de Freitas do Amaral e a confiança reiterada por Pinto Balsemão, retira o seu pedido de demissão de presidente da RTP.

— Freitas do Amaral, Pinto Balsemão e Ribeiro Teles reúnem-se em casa do primeiro. Objectivo: examinar o projecto final de revisão constitucional, entretanto confiado ao presidente do CDS.

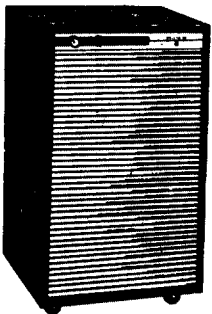
Dia 30 — Entre rumores de «crise» nas negociações para a formação do VII Governo — Eurico de Melo não aceitaria continuar depois de pressões exercidas pelo CDS para alargar a sua representatividade no executivo — as cúpulas do PSD e do CDS reúnem para examinar o projecto de revisão constitucional ultimado por Freitas do Amaral e a composição do VII Governo.

— Pinto Balsemão reúne com as personalidades já indigitadas para o seu futuro Governo e recebe uma delegação da UGT.

ALGARVE

TERRENOS
RUSTICOS

Perto da praia, junto à Estrada Nacional água e luz.
Desde 70.000\$00 Telefone 941113 (horas expediente).



DESUMIDIFICADOR

GENERAL ELECTRIC

M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

FOTOCÓPIAS

OFFSET

NA **LUPA**

CENTRO
COMERCIAL I.M.

P. LATINO COELHO, 12-A-B

TEL. 539365 539383

\$59

Transportado pelos



QUADROS A ÓLEO

Venda de variadíssimos motivos e estilos
Paisagens • Flores • Marinhas • Naturezas mortas
Motivos de caça, etc.

Executamos qualquer motivo ou medida
por encomenda sem compromisso de compra

GALERIA ROBERTO

Rua Almeida e Sousa, 44-B - 1300 LISBOA (Campo de Ourique) - Telef. 68 28 49



Rossio, 115
Rossio, 118
R. do Carmo, 45

Av. de Roma, 17-A
R. Almeida e Sousa, 20-A
R. Frederico Arouca, 45 - Cascais
Av. 25 de Abril, 48 - Almada

**INFORMAM OS SEUS CLIENTES, QUE POR MOTIVO
DE FERIADOS E BALANÇO, ESTÃO ENCERRADOS
DE 1 A 5 DE JANEIRO**

ADOQUE
TELEF. 87 41 78

**ATÉ
4-1-81**

A REVISTA DE
NÍVEL EUROPEU
CHICA!...

UMA
REVISTA
QUE
É
UM
ÊXITO!!!

HOJE às 20.30 e 22.45
Amanhã, dia 1 às 17 e às 21.30

ADOQUE
teatro infantil

AMANHÃ, DIA 1
ÀS 15 H.

Teatro!
Bailado!
Música!
Sombras
Chinesas!
Palhaços!



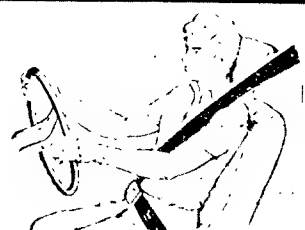
UMA
PEQUENA
MARAVILHA
PARA
PEQUENOS
E
GRANDES

TRAZ OS TEUS PAIS!!!

BRINCA, BRINCANDO
Todos os Sábados

Proteja a sua vida!
Use sempre
o cinto de segurança

circular e viver.



Afeganistão propõe negociações ao Paquistão e ao Irão

Foram divulgados em Cabul os resultados da Conferência das Forças Nacionais e Patrióticas da República Democrática do Afeganistão, que contou com a presença de dois mil delegados, representando todas as camadas sociais e religiosas do país.

De realçar a presença de quase oitenta personalidades públicas e de homens políticos do antigo regime — o ex-primeiro-ministro, Abdul Zahir, o antigo deputado Hadji Murat, o escritor Mahammed Hivhak, entre outros.

No relatório apresentado aos conferencistas, Babrak Karmal avançou com «a possibilidade e a necessidade» de ser instituída a «Frente Patriótica Nacional», que seria, no seu entender, «uma organização de massas agrupando todas as classes sociais, formações nacionais e religiosas», as

quais garantiriam «a aplicação das tarefas da revolução».

Karmal viria a anunciar ainda a decisão do seu Governo de aumentar em 26,6 por cento os salários dos operários das empresas nacionais e a determinação do actual gabinete em «realizar uma reforma agrária com base numa política justa».

Evocando os problemas da política externa, o dirigente afegão propôs aos Governos do Paquistão e do Irão que normalizem as suas relações com o Afeganistão à mesa das conversações.

Karmal apoiou, no seu relatório, a iniciativa soviética de paz para o Golfo Pérsico e Oceano Índico, formulada por Leonid Brejnev em Nova Delhi, referindo-se, ainda, «ao importante e fraternal auxílio da União Soviética ao Afeganistão».

Auxílio humanitário ao Kampuchea

A Cruz Vermelha Internacional e a UNICEF (organismo da ONU para assistência à infância) anunciaram ter concluído o programa «conjunto de auxílio ao Kampuchea».

Conforme informou um porta-voz da UNICEF, ao longo de quinze meses, foram distribuídas 250 mil toneladas de alimentos, bem como sementes, máquinas agrícolas, medicamentos e material escolar, num valor total de quinhentos milhões de dólares.

No próximo ano, as duas organizações humanitárias realizarão programas independentes, embora coordenados, de ajuda ao Kampuchea.

No âmbito destes programas, a UNICEF contribuirá para as despesas de fixação das populações e a Cruz Vermelha colaborará na assistência sanitária e na organização de um serviço de localização de pessoas desaparecidas.

Depois da Arábia Saudita Venezuela, Líbia e Indonésia sobem preço do petróleo

A Venezuela, a Líbia e a Indonésia confirmaram na segunda-feira que subirão os preços do petróleo bruto a partir de 1 de Janeiro, decisão já tomada e posta em prática pela Arábia Saudita, há duas semanas.

Os preços do petróleo venezuelano aumentarão cerca de três dólares por barril (aproximadamente 160 escudos), passando o «crude» de 34 gaus para 38,06 dólares por barril (cerca de 1990 escudos) — segundo o ministro venezuelano da Energia e Minas, Calderon Berti.

O preço do petróleo indonésio subirá 3,5 dólares por barril (185 escudos) passando para 35 e 36,45 dólares (1856 e 1934 escudos) de acordo com as variedades — disse um porta-voz da companhia petrolífera nacional «Petramina».

Paralelamente, a Indonésia baixará as taxas que vinha aplicando e que oscilam actualmente entre 2,25 e 4,10 dólares por barril (119 escudos e 217 escudos) para 0,75 e 1,50 dólares por barril (39 e 768 escudos) — acrescentou o porta-voz da «Petramina».

Por outro lado, a Líbia subirá os preços da suas ramas de alta qualidade em quatro dólares, (aproximadamente 210 escudos) a partir de 1 de Janeiro, pelo que o barril de petróleo passará a custar 41 dólares (2175 escudos) — nível mais alto definido na reunião dos membros da Organização dos Países Exportado-

res de Petróleo (OPEP) de 15 e 16 de Dezembro, realizada em Bali.

Nos meios afectos à indústria petrolífera europeia afirmava-se hoje que a Líbia manterá estes preços até Junho de 1981, pelo que não modificará as suas tarifas até depois da próxima conferência da OPEP marcada para 25 de Maio.

Todavia, não há confirmação oficial sobre a manutenção das tarifas libias.

A Argélia e a Nigéria subirão também nos próximos dias o preço dos seus barris de petróleo para 41 dólares.

No entanto, a Argélia continua a cobrar mais uma sobretaxa de três dólares (aproximadamente 160 escudos). A chamada «tarifa de exploração», que não é aplicável às encomendas dos países que tenham realizado investimentos nas explorações de petróleo na Argélia.

A actual subida de preços foi iniciada no dia 16, em Bali (Indonésia) pela Arábia Saudita que, com os seus 9,5 milhões de barris diários, é o principal país produtor e exportador de petróleo.

Os sauditas, máximos defensores na OPEP de uma política de moderação, fixaram o preço da variedade «leve» em 32 dólares por barril (1697 escudos), o que equivale ao limite inferior dos preços de referência estabelecidos pelos países da OPEP, para a mesma variedade, enquanto o limite superior é de 36 dólares (1909 escudos).

Caricatura: uma arma ao serviço da paz

II Bienal do humorismo vai realizar-se em Havana, no próximo mês de Março

A II Bienal Internacional de Humorismo e Grafismo Militar vai realizar-se no próximo mês de Março em San António de los Banos, Havana, Cuba.

A esta Bienal podem concorrer caricaturistas, desenhadores, humoristas e artistas gráficos de todo o mundo que queiram «evidenciar a sua confiança num futuro melhor, lutem com as suas obras em prol da paz, da amizade e da solidariedade entre os povos», e publiquem regularmente trabalhos na imprensa dos seus países.

A iniciativa desta Bienal pertence à Organização Internacional dos Jornalistas (OIJ), Federação Latino-Americana de Jornalistas (FELAP) e União dos Jornalistas de Cuba (UPEC) e conta com a colaboração do Ministério da Cultura, União dos Escritores e Artistas de Cuba (UNEAC) e o Museu de Humor de San António de los Banos.

A OIJ, a FELAP e a UPEC designarão um júri composto por personalidades de renome internacional nos campos do humor e das artes gráficas, o qual atribuirá os prémios: medalha de ouro e uma viagem de uma semana a Cuba para o primeiro classificado, e medalhas de prata e de bronze para os segundo e terceiro, respectivamente.

Haverá ainda prémios especiais.

Condições de participação

Para esta Bienal podem ser enviadas obras incluídas em três categorias: humor geral, sátira política e cartaz político.

Cada participante pode enviar até duas obras por cada categoria. O formato de cada desenho não deve ser maior do que 50x50 centímetros.

Todas as obras para esta Bienal devem ser endereça-



Simon Bis (Roménia)

das à Union de Periodistas de Cuba, Calle 23, n.º 452, Esquina I, Vedado, La Habana, Cuba.

A data limite para a recepção de obras é 31 de Janeiro de 1981.

Todos os trabalhos enviados farão parte de uma grande exposição a realizar em Cuba, passando, mais tarde, a pertencer ao Museu de Humor de San António de los Banos.

Durante a inauguração da II Bienal realizar-se-á um grande festival de Humor.

Da eficácia da caricatura

Uma boa caricatura é mais eficaz — afirma-se — que um comentário político ou um editorial. E esta afirmação, manda a verdade que se diga, não tem nada de surpreendente. Basta, para tanto, recordar o efeito demolidor que algumas caricaturas, normalmente de carácter político, mesmo entre nós, têm conseguido. Ou, se se quiser, as perseguições que os seus autores, ao longo dos tempos, têm sofrido — tal a irritação e o despeito que causam nas personagens caricaturadas, na maior parte

dos casos pessoas de algum modo ligadas ao poder.

Registe-se, e meramente a título de exemplo, o que aconteceu ao grafista francês Honoré Daumier (1808 — 1879), a quem generalizadamente se atribui a paternidade da caricatura moderna: durante quarenta anos ele publicou as suas audaciosas e provocantes caricaturas nas revistas parisienses «La Caricature» e «La Charivari». Os seus desenhos satíricos, que reflectem a movimentada vida política francesa desde a revolução francesa de 1830 até à Comuna de 1871, tornaram-se o abecedário da caricatura para gerações de desenhadores. No entanto, também lhe valeram vários meses de prisão por ter caricaturado o rei Luís Filipe de forma... pouco ortodoxa.

E aqui está um «pormenor» importante que não deve nunca ser esquecido: um caricaturista, além de ter de ser um fino conhecedor dos problemas políticos e sociais do seu tempo, tem que ser uma pessoa corajosa, consciente que se expõe a represálias, mais ou menos enérgicas, por parte de quem é alvo dos seus trabalhos. Isto, obviamente, para além de ter de

ser um habil «retratista» e de conhecer na perfeição o espírito movediço da opinião pública.

Por outro lado, e dada a sua importância social — decorrente fundamentalmente da larga audiência obtida através da imprensa — a caricatura transformou-se numa poderosa arma na luta pela paz e na luta por um mundo mais justo. Aliás, a caricatura parece ganhar mais força sempre que há mudanças revolucionárias ou evolução da situação social.

Neste sentido, de resto, se insere uma iniciativa da OIJ, relativamente recente, que permanece praticamente desconhecida em Portugal.

Referimo-nos à edição do livro **Com a caricatura contra o fascismo** (de cuja introdução respigamos alguns destes elementos) o qual reúne trabalhos de muitos caricaturistas de diversos países, desde o início do nazismo até à sua derrota no fim da II Guerra Mundial.

Como se pode ler no prólogo, esse livro — que vivamente recomendamos — não passa de uma recolha de caricaturas que apenas pretende ser «um aviso eloquente contra um exemplo que não deve ser seguido, contra a história dolorosa dos anos 30 e 40».

Que a esse aviso, outros se sigam. Em Portugal ou em qualquer outro país do mundo. Por iniciativa da OIJ ou de qualquer outra organização, mesmo de âmbito apenas nacional (Sindicato dos Jornalistas, por exemplo).

Para já, registamos que em Março de 81 se realiza em Havana a II Bienal Internacional de Humorismo e Grafismo Militar. Aguardamos com muito interesse os seus resultados e, muito especialmente, a participação de artistas portugueses.

(R.C.)

El Salvador

Esquerda prepara constituição de um governo democrático

Prossegue a luta

Têm continuado, com intensidade crescente, os combates entre o Exército salvadoreño, apoiado pelos Estados Unidos, e as forças guerrilheiras. Os combates desenrolam-se, de forma mais violenta, na região de Chalatenango, no norte do país. As notícias sobre a situação no teatro de guerra, são, porém, contraditórias.

A Junta continua a afirmar que não há «regiões libertadas», enquanto a Resistência insiste em afirmar que continuam sob o seu controlo nove das mais importantes localidades de Chalatenango.

Enquanto isto, os principais responsáveis pela actual Junta Governativa, Napoleon Duarte e Abdul Gutierrez, limitam-se a afirmar que os «guerrilheiros são bandidos indisciplinados» e que 1981 será «ano da pacificação». Napo eon voltou a acusar Cuba de «intervir nos assuntos internos de El Salvador». Não se referiu, mais uma vez, à consabida presença no país de «conse-

A Frente Democrática Revolucionária (FDR) de El Salvador anunciou, na Cidade do México, a constituição, para Janeiro próximo, de um Governo democrático e popular.

Júlio Flores, dirigente da FDR, precisou que está em estudo a composição do Governo de esquerda e desmentiu que estivesse preparada para a semana passada a «ofensiva final» contra a Junta fascista no Poder. Acrescentou que «as forças do povo» estão actualmente empenhadas efectivamente na «etapa definitiva», a insurreição, para cuja realização não pode haver ainda data marcada.

Em resposta a perguntas dos jornalistas, o dirigente da FDR adiantou que não existem, de momento, quaisquer negociações com vista à incorporação do coronel Majano, ex-membro da Junta Governativa, na FDR.

Referiu, no entanto, que esta organização «viu com bons olhos» a renúncia de Majano, a quem classificou de «homem honesto e bem intencionado».

lheiros» dos EUA e de mercenários a soldo das grandes famílias, o «grupo dos catorze», que não desiste de controlar a agricultura e a grande finança salvadoreña.

Manifestação em Washington

Cerca de duzentos jovens manifestaram-se junto do Pentágono, em Washington, exigindo o fim dos fornecimentos de material bélico a El Salvador.

Os manifestantes responsabilizaram a secretaria da Defesa pelo recente assassinio de quatro freiras norte-americanas naquele país, alegando que o crime foi uma retaliação pelos fornecimentos de armas à Junta salvadoreña.

Os jovens acusaram os Estados Unidos de terem uma política militarista.

Embora não se tenham registado incidentes, as forças de segurança acorreram ao Pentágono para evitar eventuais actos de violência.

Os jovens anunciaram que realizarão hoje outra manifestação junto do edifício.

Reagan: 400 milhões para a tomada de posse

A tomada de posse de Ronald Reagan será a mais cara de todas as dos presidentes norte-americanos.

Os actos e cerimónias previstos para o próximo dia 20, data da tomada de posse de Reagan, custarão aproximadamente oito milhões de dólares (400 milhões de escudos) — informou Robert Gray co-presidente do comité inaugural.

«Será a mais cara de todas, porque tudo será mais caro» — disse Gray perante as câmaras de cadeia de televisão «ABC».

No entanto, as despesas da tomada de posse de Ronald Reagan não ficarão por conta do governo, mas serão cobertas com o dinheiro proveniente de donativos de entidades particulares — corrigiu Gray.

Todos os problemas da tomada de posse do quadragésimo presidente dos Estados Unidos estão resolvidos. A única incógnita é a situação meteorológica para esse dia — acrescentou o mesmo Gray.

França devolve armas a diplomata angolano

O ministério francês dos Negócios Estrangeiros ordenou na segunda-feira, aos serviços de polícia que devolvessem as armas apreendidas recentemente na bagagem de um funcionário da Embaixada de Angola em Paris.

O armamento confiscado pelas autoridades aduaneiras consistia em quatro pistolas automáticas e três pistolas metralhadoras e foi encontrado na bagagem do cidadão angolano António Neto, no passado dia 23 de Outubro, durante uma vistoria de rotina das guardas fiscais do aeroporto internacional Charles de Gaulle, em Paris.

As autoridades judiciais ordenaram a instauração de um inquérito a este caso de transporte ilegal de armas e munições, o qual foi agora suspenso pela ordem emanada do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Reagindo a esta decisão, círculos judiciais franceses alegaram que a acção contraria a intenção manifestada publicamente pelo presidente Valéry Giscard d'Estaing de impedir que as embaixadas e os estrangeiros residentes em França possuam armas ou utilizem guarda-costas armados.

Na sequência do assassinio de um dirigente da ETA

Denunciadas ligações da polícia espanhola com comandos da OAS e assassinos profissionais

Elementos franceses da «Organização do Exército Secreto» (OAS), de extrema-direita, que em 1962 tentou impedir o processo de independência da Argélia, colaboram com a Polícia espanhola no combate à ETA, revelou ontem o diário madrilenho «El País».

Segundo o matutino espanhol, alguns antigos membros da quebra organização clandestina de extrema-direita participam (não oficialmente) na chamada «guerra suja» contra o movimento separatista basco.

Quase ao mesmo tempo que o jornal publicava esta notícia era assassinado em Biarritz, no sul da França, Jose Matin Sagradia, considerado um dos cérebros da ETA Militar.

Anteriormente, em 20 de Dezembro de 1978, foi morto o ideólogo dessa organização separatista, Jose Miguel Benaran, conhecido por Argala, num atentado cometido exactamente cinco anos depois do assassinio de Luis Carrera Blanco, então chefe do Governo espanhol.

Em 1979 foram igualmente assassinados três activistas bascos e em 1980 morreram num atentado num bar de Hendaya, em França, perto de Biarritz, mais dois elementos da ETA.



Destruição do automóvel que ontem explodiu em Biarritz quando o dirigente da ETA Militar José Sagradia, o pós em funcionamento. Sagradia morreu de imediato. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Pouco depois deste último atentado em Hendaya, localidade fronteiriça com a Espanha, foram detidos pela Guarda Civil espanhola e entregues à Polícia três homens que passaram ilegalmente a fronteira. A polícia, depois de consultar as autoridades de Madrid, deixou-os em liberdade.

Esta actuação não explicada da Polícia espanhola criou uma certa tensão a nível governamental entre a França e a Espanha. Posteriormente, o ministro do Interior de Suarez reconhe-

ceu que os três homens faziam parte de um grupo de informadores que actua em território francês ao serviço da Polícia espanhola.

Segundo o «El País» os três indivíduos falavam um espanhol rudimentar e a matrícula do carro era falsa.

Ainda segundo a versão do «El País», os membros da «OAS» recebem um milhão de pesetas (cerca de 650 mil escudos) por cada elemento da ETA assassinado em França, sendo-lhes estritamente proibido operar em

território espanhol.

Competiria ainda a estes indivíduos escolher as suas vítimas. Entre eles, e para lá dos membros da OAS, contar-se-iam diversos elementos ligados aos meios do crime de Marselha. O grupo contaria cerca de 20 homens.

O jornal afirma também que o atentado contra Jose Miguel Benaran («Argala»), poderá ter sido, organizado por um serviço secreto ou paralelo espanhol, possivelmente pelo mesmo serviço que levou a cabo, em Argel, um atentado contra o dirigente independentista das Canárias, António Cubillo, e que controlaria a actividade dos comandos da OAS.

Fascistas mataram em Valença

Uma pessoa morreu e três ficaram feridas na sequência de um ataque perpetrado segunda-feira à noite em Valença por extremistas de direita — revelou ontem a Polícia espanhola.

O ataque foi dirigido contra um grupo de jovens conotados com organizações de esquerda, tendo sido preso um neo-nazi, Jose Plofox, acusado de ser o responsável da morte desse militante de esquerda.



● **A DESPEDIDA DE SENGHOR** — Segundo a France Presse, o presidente do Senegal, Leopold Sedar Senghor anunciará esta noite, na mensagem televisada de Ano Novo, a demissão das suas funções. O primeiro-ministro, Abdu Diuf, deverá prestar juramento como presidente, amanhã. Parece confirmado que Senghor deixará também o cargo de secretário-geral do Partido Socialista senegalês, cargo em que deverá ser investido o actual primeiro-ministro, o próximo presidente do Senegal.

● **SUBMARINO BRASILEIRO** — O almirante Albano de Aratama, director-geral do material da Armada brasileira, desmentiu uma informação do semanário francês «Le Point», segundo a qual a Marinha do Brasil se propunha construir um submarino nuclear no prazo de dez anos.

● **SANTIAGO DO CHILE** — Três bancos da capital chilena foram ontem assaltados, simultaneamente, por «elementos desconhecidos disfarçados de polícias», segundo a notícia oficial. Um polícia morreu e três ficaram feridos.

● **MARIJUANA ÀS TONELADAS** — Uma patrulha guarda-costeira dos EUA apreendeu junto ao litoral da Louisiana, um carregamento de 75 toneladas de marijuana, transportadas a bordo de um rebocador. Os tripulantes todos colombianos, foram presos.

● **COMBATE AO ANALFABETISMO** — Meio milhão de cidadãos angolanos saíram de analfabetismo durante o ano que hoje termina. Os números divulgados pela última edição do «Journal de Angola» indicam que a taxa de analfabetismo no país foi reduzida de 90 por cento para 66 por cento, em apenas cinco anos de independência. O facto mereceu o reconhecimento internacional, através, nomeadamente, da entrega do prémio «Nadjeda Kroupskaia» ao presidente José Eduardo dos Santos.

● **CONFERÊNCIA DO PAIGC** — A Conferência Nacional de Cabo Verde do PAIGC será o primeiro acto político importante do ano de 1981, na antiga colónia portuguesa, podendo mesmo conduzir à formação de uma nova organização partidária. Segundo fontes da Cidade da Praia, os militantes cabo-verdianos do PAIGC debaterão as causas e as consequências do golpe de Estado de 14 de Novembro na Guiné-Bissau. A hipótese de um acordo entre os presidentes Aristides Pereira e João Bernardo Vieira (Nino) continua a ser vista como um elemento fundamental para a reconciliação ou, pelo menos, para o diálogo. A prisão, porém, de altos dirigentes em Bissau é considerada como um factor impeditivo. E esperada uma remodelação governamental em Cabo Verde, após a reunião em preparação nas bases do partido.

● **ENERGIA NA «CORDA BAMBA»** — Os norte-americanos reduziram este ano o seu consumo de petróleo em 7 por cento, relativamente a 1979, afirmou o presidente do Instituto Norte-Americano do Petróleo, Charles Dibon, na sua mensagem de fim-de-ano, disse que o país permanecerá, contudo, durante uns anos, «na corda bamba», quanto à questão energética.

Ateus em congresso fazem milagres

Cem pessoas caminhando, sorridentes, sobre brasas e outras sobre a água numa piscina, tais são alguns dos prodígios vistos na Segunda Conferência Mundial dos Ateus, que acaba de se celebrar na cidade de Vijayawada, no Sul da Índia, e teve o seu início no dia de Natal...

A intenção deste espectáculo extraordinário não era fazer crer que os ateus são capazes de fazer milagres, mas sim demonstrar que as religiões e os factos sobrenaturais que lhes dão força não passam de «habilidades» para enganar os crédulos. Com efeito, aqueles que andavam no meio de chamas tinham-se besuntado com um produto químico protector e os que caminhavam sobre a água da piscina pisavam na realidade uma placa de vidro

inquebrável colocada ligeiramente abaixo da superfície...

Os delegados descreveram, por outro lado, outras modalidades utilizadas na sua luta contra as religiões. Designadamente, o dos Estados Unidos revelou que ali se procura abolir a oração nas escolas — talvez por os ateus americanos entenderem que é de pequenino que se torce o pepino. Além desta e de outras acções tendentes a extinguir o espírito religioso, foi lançado — acrescentou — um movimento para a supressão das palavras «In God We Trust» (cremos em Deus) gravadas na moeda americana, ao que se depreendeu por serem consideradas capazes de arrearçar, pela sua leitura frequente, a crença na existência dum ser superior.

Brzezinski — “um pensador de segunda categoria”

O conselheiro de Segurança Nacional do Presidente Carter, Zbigniew Brzezinski, é um «pensador de segunda categoria» cujas ingerências criaram o caos na administração — considera um antigo funcionário da secretaria de Estado.

Hodding Carter que foi secretário para a Imprensa do antigo secretário de Estado, Cyrus Vance, afirmou também que a característica mais nociva da administração foi «a inconsistência quase obstinada do Presidente».

Um dos grandes problemas — acrescentou — foi o fracasso do presidente em evitar que Brzezinski e outros divergissem de certas decisões políticas, logo após a sua formulação.

Estes pontos de vista do antigo porta-voz da secretaria de Estado estão incluídos num artigo que escreveu para o número de Fevereiro da revista norte-

-americana «Playboy».

O Presidente, segundo o artigo, «decidia-se pela posição de Cyrus Vance num mês e pela de Brzezinski no mês seguinte. Podia enviar funcionários da secretaria de Estado à Europa Ocidental para vender a bomba de neutrões e decidir-se publicamente contra a sua produção, enquanto eles estavam ainda a vendê-la. O mesmo aconteceu com o boicote olímpico, anunciado pouco depois de os «aliados» terem sido informados de que não estava planeado.

«Particularmente perturbadora — escreveu o antigo porta-voz — era a ambição de Brzezinski, que parecia considerar-se um outro Henry Kissinger».

«Embora lhe faltasse a inteligência e a sabedoria política de Kissinger, partilhava com ele um privilégio importante: O acesso imediato ao Presidente».

Era difícil saber — prossegue Hodding Carter — «como e porque, o Presidente atribuía tanto valor a Brzezinski, um pensador de segunda categoria num meio infestado de «poseurs» e carreiristas».

Carter afirma ainda que outro dos problemas era o facto de as políticas serem oficialmente anunciadas por Vance. O então embaixador junto das Nações Unidas, Andrew Young, improvisaria outras e Brzezinski continuaria a exercer pressões para que as suas ideias fossem aceites.

As políticas iniciais da administração não eram más — conclui Hodding Carter. Os problemas resultavam da deficiente execução, da confusão ante a multiplicidade de opiniões, da incapacidade do Presidente em conseguir a lealdade dos seus colaboradores políticos e da permanente burocracia.

Dissidente condenado por “calúnias anti-soviéticas”

Acusado de «difusão de calúnias anti-soviéticas», acaba de ser condenado, em Moscovo, a três anos de trabalhos forçados o dr. Leonard Ternovsky, de 47 anos, membro da «Comissão de estudo da utilização da psiquiatria para fins políticos».

O dr. Ternovsky foi condenado à pena máxima prevista pelo Código Penal, no seu artigo 130.

Um dos outros fundadores da

mesma comissão, Viatcheslav Bakhtine, de 33 anos, foi condenado, em Setembro último, também a três anos de trabalhos forçados, enquanto dois outros membros — Alexandre Podrabinek, de 26 anos, e Irina Grivnina, de 32 — ainda aguardam julgamento.

A «comissão de estudo da utilização da Psiquiatria para fins políticos», como o próprio nome indica, investigava alegados casos de internamento, em hospitais

psiquiátricos «especiais», pelas autoridades soviéticas, de opo- sitores ao regime. O problema da utilização abusiva da psiquiatria vem de há muito a ser debatido tanto no Leste como no Oeste.

A Amnistia Internacional já denunciou diversos casos desse tipo nos países socialistas e diversas associações psiquiátricas, têm assinalado outros em países capitalistas nomeadamente nos EUA e na Suíça.

do tribunal distrital de Varsóvia, que não autorizara o sindicato independente com o argumento de que os agricultores eram empresários e não assalariados.

Os rurais afirmam que o sindicato independente já conta com cerca de um milhão de filiados e ameaçaram as autoridades com o corte de abastecimentos caso o supremo tribunal não legalize a respectiva organização sindical.

Tamanho do cérebro e inteligência...

Dotado de um quociente intelectual superior, sempre brilhante em todos os seus exames, um jovem matemático de Sheffield, na Inglaterra, tem a particularidade de praticamente não possuir cérebro.

Enviado a um neurologista da universidade local por indicação do seu médico assistente que estava intrigado com a volumosa cabeça do jovem diplomado, este ficou a saber com natural espanto que o seu córtex cerebral, considerado geralmente como fulcro da inteligência e da actividade consciente, não apresentava mais de um quilómetro de espessura, o que contrasta com os 4,5 centí-

metros que são timbre das pessoas «normais».

O professor John Lorber, fez esta descoberta utilizando um aparelho especial. Os resultados do exame, ontem divulgados, vêm pôr em causa as teses dos especialistas no sentido da relação existente entre as dimensões do cérebro e os suas capacidades.

No que respeita ao jovem matemático, cuja identidade não foi revelada, o «vácuo» determinado pela reduzida espessura, do córtex, uma verdadeira película, é preenchido por uma substância líquida, o fluido cerebral-espinal.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Adiada decisão sobre sindicatos agrícolas

O supremo tribunal de Varsóvia adiou ontem a sessão em que deveria pronunciar-se sobre a criação de um sindicato independente de agricultores privados.

O presidente do tribunal, Antoni Filcek, declarou que a data da sessão será anunciada mais tarde e uma fonte judicial acrescentou que o adiamento se devia à necessidade de obter as ver-

sões em língua polaca de algumas convenções internacionais de trabalho.

Um porta-voz dos milhares de agricultores concentrados desde a madrugada junto ao edifício do supremo tribunal, considerou que, apesar do adiamento, tudo indica que a decisão será favorável.

Os agricultores recorreram para o supremo de uma decisão

Mensagem de Kurt Waldheim

“Um ano ensombrado pelo espectro da guerra e da fome”

Na sua mensagem de Fim do Ano, o secretário-geral da ONU aponta como factos positivos da acção daquela Organização em 1980 a independência do Zimbábue, a convenção sobre Direito do Mar e o auxílio aos refugiados, destacando como principais problemas a resolver o fim da corrida aos armamentos e o estabelecimento de uma nova ordem económica internacional.

Eis o texto da mensagem, veiculado pelo Centro de Informação da ONU para Portugal:

«O ano de 1980 foi um ano triste, ensombrado pelo espectro da guerra e da fome, enlutado por trágicas catástrofes naturais.

Os conflitos que o marcaram teriam podido ser resolvidos ou evitados se os interesses a longo prazo dos países envolvidos tivessem sido melhor compreendidos. Em vez de avançar na direcção de metas que é urgente atingir para assegurar a sobrevivência de todos, a Comunidade Internacional reagiu com medo e desconfiança. As suas contradições degeneraram em suspeitas mútuas e em confrontamentos duros, quando, ao criarem as Nações Unidas, os povos do mundo quiseram precisamente pôr fim a uma vez para sempre a essas discórdias.

Uma avaliação da situação in-

ternacional que não tomasse em linha conta estas tendências contrárias seria irrealista. No entanto, também não seria objectivo considerar tal evolução irreversível. A cooperação pacífica pode, por vezes, abrandar, mas, dado o contexto, não pode deixar de ser retomada. E certamente deplorável que as nações recorram ainda à violência para resolver os seus problemas. A nossa Organização Mundial existe para impedir a intensificação dos conflitos, e é o lugar onde esses diferendos podem e devem ser resolvidos.

A corrida ininterrupta aos armamentos e o impasse em que

se encontram os esforços de estabelecer uma nova ordem económica internacional são, sem dúvida, os aspectos mais inquietantes da presente situação mundial. Mas o derrotismo seria a maneira certa de tornar insolúveis os problemas que a comunidade internacional tem de enfrentar.

O elevado número de acordos concluídos sobre uma vasta gama de problemas de conjunto demonstrou já que é possível resolver problemas aparentemente insuperáveis e alcançar resultados positivos. A independência do Zimbábue por uma via pacífica, a elaboração duma

nova convenção sobre o Direito do Mar provaram-no inequivocamente no ano que findou. As Nações Unidas levaram a cabo grandes operações de carácter humanitário e ajudaram milhões de seres humanos a encontrar um refúgio, a combater a fome e a miséria. As Nações Unidas são um instrumento forjado pela humanidade para garantir a paz, o progresso e a liberdade. A criação da Organização, há 35 anos, constitui acima de tudo um acto de fé na raça humana, um sobressalto moral perante a guerra e o caos, o desejo de acreditar na possibilidade de estabelecer uma ordem mundial justa e razoável, a afirmação optimista da grandeza do homem, apesar de todos os sofrimentos e do terror dum conflito planetário. E justamente esse optimismo que há que reafirmar. Daqui lanço um apelo solene aos governos dos Estados membros no sentido de que, esquecendo as decepções do ano que terminou, retomem

com inteligência, determinação e coragem a obra comum. Que a imaginação e o entusiasmo venham a sobrepor-se ao medo e ao derrotismo, eis o voto que formulo a todos os povos neste princípio de ano».

Além desta mensagem tradicional de fim do ano, Kurt Waldheim emitiu uma mensagem especial sobre o Ano Internacional dos Deficientes, exortando a comunidade internacional a aliviar o destino de 450 milhões de pessoas com deficiências físicas ou mentais.

O ano de 1981 será consagrado aos deficientes, sob o lema «Participação e Igualdade Plenas». Espera deste modo a ONU chamar a atenção dos governos mundiais para os direitos dos deficientes e levá-los a uma mudança radical da atitude até agora tomada, condição indispensável para que os deficientes alcancem a plenitude dos seus direitos.

A questão dos reféns no Irão

Contra-proposta dos EUA poderá desbloquear a situação

Os Estados Unidos enviaram ao Irão novas propostas que são de natureza a permitir uma solução rápida do caso dos reféns, declarou, terça-feira, Warren Christopher, secretário de Estado adjunto.

A nova resposta americana às condições postas pelo Irão para a libertação dos 52 americanos detidos desde há cerca de 14 meses foi entregue, na tarde de terça-feira, aos três emissários argelinos, que chegaram na passada sexta-feira a Washington.

Embora exprimindo a esperança de que o novo documento americano permitirá resolver o problema dos reféns, Christopher acrescentou que o governo Carter está decidido a transmiti-lo ao próximo governo do presidente Ronald Reagan, se for impossível chegar imediatamente a um acordo conforme à honra e aos interesses dos Estados Unidos.

Fontes bem informadas de Washington revelaram que os Estados Unidos vão propor ao Irão o depósito de uma certa importância numa conta bloqueada em terceiro país, soma que o Irão poderia levantar depois da libertação dos 52 reféns americanos.

Esta proposta constituiria o essencial da resposta americana às condições divulgadas a 21 de Dezembro por Teerão. A elaboração desta resposta foi concluída na terça-feira, após quatro dias de consultas com os intermediários argelinos.

Estes intermediários, entre os quais o embaixador da Argélia em Teerão, Abdelkrim Gheraieb, devem ainda regressar a Argel e dar conta ao seu governo das negociações, antes de transmitirem ao Irão a proposta americana.

A «frente» do Curdistão

Embora reconhecendo que se travam combates de certo vulto no sector, personalidades oficiais iranianas minimizaram na terça-feira a importância da abertura anunciada por Bagdad duma «terceira frente» iraquiana na região de Marivan, no Curdistão iraniano.

Porém, Behzad Nabavi, porta-voz do governo iraniano, declarou «não estar ao corrente» e o vice-governador da província afirmou que «não podem ser levadas a sério as declarações iraquianas a respeito duma nova frente contra o Irão no Curdistão».

Recorda-se que o presidente Saddam Hussein (do Iraque), tinha anunciado na passada quarta-feira, 24 de Dezembro, em Bagdad, que as forças iraquianas «tinham progredido na região do

Norte para além das fronteiras internacionais, no interior do território iraniano».

No mesmo dia, Rádio Teerão referiu-se a uma batalha que custara a vida a 52 soldados iraquianos perto de Marivan, cidade situada a uma dezena de quilómetros da fronteira entre os dois países.

Entretanto, a imprensa iraniana anunciou que vários sectores da região foram «retomados» aos iraquianos nos últimos dias.

O vice-governador do Curdistão, Hadji Mozafari, confirmou, disse o jornal «Kayhan», que os iraquianos dominaram um certo número de alturas, mas, acrescentou, «de acordo com as últimas informações pusemo-los fora da zona de Bezi» (aldeia próxima de Marivan).

Por sua vez, o vice-governador da província curda do Azerbaijão Ocidental, Hachemi, precisou ao mesmo jornal que «dada a sua fraqueza no Curdistão e no Oeste iraniano, é normal que os iraquianos nos procurem fazer alastrar a guerra a outras áreas».

Hachemi, que também mencionou a possível proclamação, em 22 de Janeiro, duma «República Autónoma do Curdistão Iraniano», acusou Abdel Rahman Chassemlu, chefe do Partido Democrático do Curdistão iraniano, e o xeque Ezzedine Hosseini, chefe religioso e político dos autonomistas curdos, de se haver encontrado recentemente com o ministro da Defesa iraquiano em território inimigo.

Reforço dos Pasdaran

O parlamento iraniano aprovou uma lei que reforça o poder do «Exército dos Pasdaran» (Guardas da Revolução) permitindo-lhe escolher os soldados de que necessita entre os recrutas do exército regular.

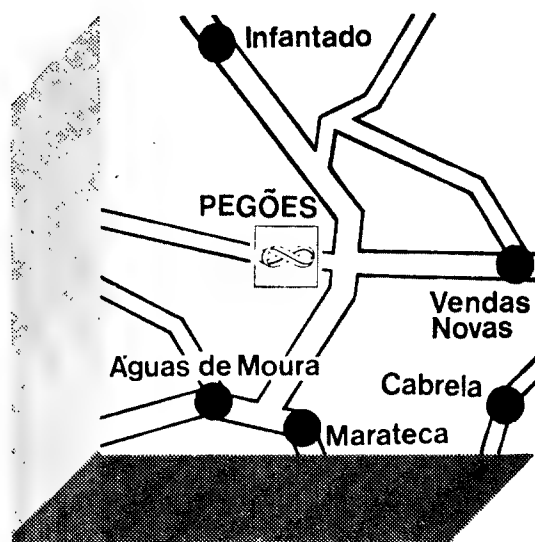
Esta lei, que visa assegurar «as necessidades de pessoal do exército Pasdaran», autoriza este a formar, segundo os seus princípios, os recrutas que tiver escolhido.

O parlamento iraniano já tinha aprovado, numa lei anterior, o princípio da fusão dos «Guardas da Revolução» e da «Organização de Mobilização dos Deserdados», encarregada de dar instrução militar à população.

Esta fusão, que visa, segundo os seus inspiradores, impedir qualquer separação entre os «Pasdaran» e o povo, reforça também a importância dessa força militar, presente em todo o país e especialmente activa nas várias frentes contra o exército iraquiano.

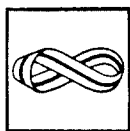
PEGUE PEGUE PEGUE

O BANCO TOTTA & AÇORES
comunica a inauguração
em 29 de Dezembro
da sua nova Agência em
PEGÔES
Estrada Nacional nº 10



O BANCO TOTTA & AÇORES está ao serviço
do desenvolvimento económico e social do País.
Apoiamos, com mais de 100 Balcões
e todos os serviços bancários,
o desenvolvimento regional.

PEGÔES



BANCO TOTTA & AÇORES



Desporto

Desporto 80

Meu ano que foste

Adeus, meu ano que foste. Levas contigo surpresas e sustos, delírios e montanhas. Transportas (sobretudo) um punhado de anseios e apostas vergastadas pela verdade - voragem de um desporto atirado para o eixo em que só circundam os grandes símbolos, os potenciais maiores em termos clubistas, as eminências pardas que resultam circunstância somente porque recolhem os favores reais.

Futebol: Sporting campeão, Jordão goleador emérito, Radisic a dar espírito e corpo, Mendes (na linguagem chã de homem comum, de praticante antigo) a conferir o sinal de luta e trabalho que conduz ao êxito sólido.

Atletismo: Mamede a vergar, nos corpo-a-corpo de cada hora, os mais rotulados pretendentes, os mais renomados dos concorrentes a aceitar a coroa. Não há dúvida: Faria, Oliveira, Lopes, cada um e todos nós temos rei e ouro para jogar na balança.

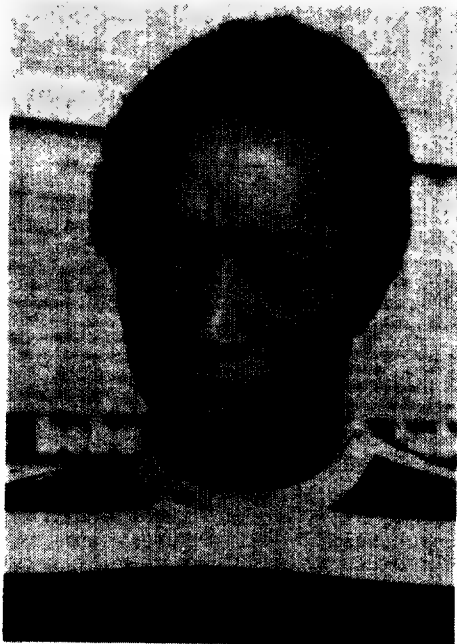
Hóquei: stick pelo chão, batilha feita de mil guerras cada vez mais esmaecida no pó da suade e do adeus. Foram-se os anéis; fiquem os dedos.

E temos o ciclismo, este pobre e sorumbático pedalador que finge ser barato para encobrir a posta de bacalhau que lhe colocam no prato pelo Natal da «Volta», que vai serpenteando pelas estradas no deixa-andar sem negar a doutrina mentira do seu manto, descolando da paternidade anónima Agostinho e Marco Chagas, o recém-eleito Miranda e o apocalíptico jovem Vargues com todo o rosto virado para o amanhã e toda a fugaz centragem de meia dúzia de arrivistas poisando na soleira da porta.

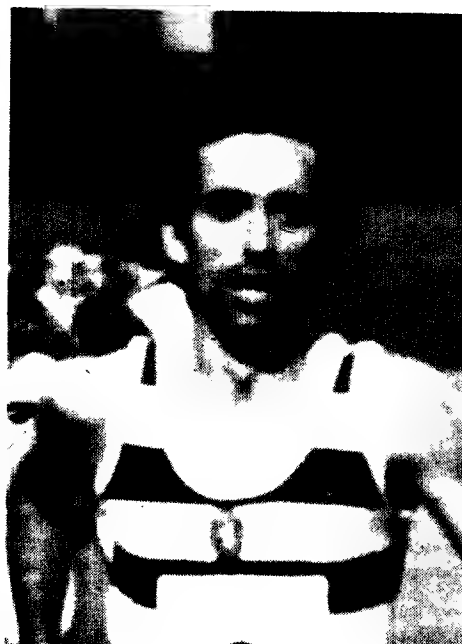
Porém (que me perdoem os melhores técnicos, os que compulsumos arquivos e manejam nomes e feitos) é para duas realidades que viro o olhar, neste adeus que se esperava e ninguém queria cruzar: fecharam as portas de trabalho a uma larga dúzia de companheiros de ideal, foi até à grande confraternização outra larga dezena de corações a quem desejo entregar respeito e compreensão, meu abraço e todo

o entendimento. E que, amigos, trancou a porta o «Mundo Desportivo», marchou até aquela Moscovo rutilante que já percorri uma embalagem sob o cutelo inconcebível do amanhã-cá-te-espero. Se, na Avenida da Liberdade, parou o relógio de ponto, fechou a tesouraria, enegrecceu-se o amanhã para a turma de Carlos Carvalho e António Castro, para os herdeiros de Raul de Oliveira e de uma bandeira respeitada, na Gorki como perto ao que resta de Lenine, na mesma praça cruzei com Vítor Santos e Carlos Arsénio, de braço dado com uma alma que já lá está e se chamou Luis Alves, eu aprendi a encarar o futuro da história antiga como coisa que conosco trinta à mesa e nela saltita como batata quente que cada um puxa para o prato no minuto em que joga azeite ou condimento de pimenta e vinagre a refeição: peixe ou carne consoante o paladar político.

Não há dúvida: o leitor espreavale aqui uma retrospectiva do ano que tomba, um desdobinar enfatuado ou factual de coisas e casas, de safanões na memória e no calendário e, afinal para repouso do olhar, veio descobrir saudade e passadismo, céptico o amanhã, enregelado o porvir. Jordão, Mamede, o Sporting de que não se esconde afeição e prazer, tão entusiasticamente saudados e alindados como vergados ao plegar atirado para o chão, se cada um e eu próprio lembrar a noite infinita em que meio circo desejava uma morte e não sonhava ter de carregar nos ombros o vencido de um pontapé infeliz. Contudo, depois da amarga imagem de Munique, de quando ao lado de Eduardo Gageiro e Mário Moniz Pereira, Adília Silvério e Raposo Borges, fui testemunha presidencial (porque de palanque) dos que marchavam para a imolação do fogo, é de joelhos em terra que, recordando Coubertin, peço licença para colocar uma pétala de rosa nos Jogos Olímpicos que são (sempre, sempre) a lidima expressão maior de todo um ciclo de existência desportiva. Se, em Mon-



Jordão e Mamede: em modalidades bem distintas (por acaso em representação do mesmo clube), foram os melhores de 1980



Neves de Sousa

treil, surgiu o boicote afro-asiático pretextado por uma equipa neo-zelandesa ter traído, de Pretória a Joanesburgo, território em que a cor da pele impera, também para Moscovo houve o recalcar de campeões, envolvendo política e desporto nesse perigoso jogo de poker que faz adivinhar o pior para Los Angeles-84, retardada a marcha nupcial da mais populosa nação do Mundo (a República Popular da China) para o areópago em que gravitam, num fanatismo cruel e implacável, as dissídias por uma medalha, por um trepar até ao pódio, por uma bandeira mais alto no mastro de honra que se abate como lebre na pradaria.

Não: não quero exarcebar espíritos nem ânimos. Nesta hora de reciclagem no império desportivo, gostaria mais de destacar o torcedor anónimo, o garoto de boca aberta, o deficiente que na sua cadeira de rodas finge alegria na moldura da multidão. O árbitro que, como juiz desprotegido, viaja entre a crista da onda e

a ilha que mora longe. Afinal, o horizonte que apeteço a todos os povos chama-se fraternidade, é negro de pele como Jordão, é branco sem retoque como Mamede, anda de peito em riste e

suporta todas as intempéries como os jogos-amor que marcam indelevelmente a carne e o sangue de quem vira a página para 81.



Em Moscovo, por ocasião dos Jogos Olímpicos, atletas de inúmeros países conviveram (no maior acontecimento desportivo do ano) sabendo ultrapassar o boicote declarado aos Jogos e dando uma lição de fraternidade entre os homens. O desporto, neste caso, serviu para juntar

“Mundialito”

Uruguai-Ruben impõem derrota à Holanda

A «vedeta» uruguaia Ruben Paz esteve nos dois golos da vitória da sua equipa sobre a Holanda (2-0) em jogo disputado ontem na jornada inaugural do «Mundialito» de futebol, em Montevideu. De Ruben Paz saíram as jogadas que proporcionaram os golos de Venancio Ramos (aos 30 minutos) e de Waldemar Victorino (aos 45 minutos) num encontro a contar para o grupo um e presenciado por sessenta mil espectadores.

A partida teve fraco nível futebolístico e o encontro viveu dos lances geniais de Ruben Paz (20 anos, 1,68 metros de altura) que demonstrou toda a sua classe.

O Uruguai lançou-se, desde o início, ao ataque e logo nos primeiros minutos surgiram algumas jogadas de perigo para a baliza de Doesburg, tanto assim que aos quinze minutos Ruben Paz, num remate pronto e seco, atirou a bola ao poste direito.

Aos trinta minutos, conti-

nuando a manter a mesma pressão atacante, o Uruguai marcou o primeiro golo, depois de Ruben Paz ter driblado a defesa contrária e passado a bola ao experiente Morales, na esquerda, que a atirou para a baliza, aproveitando Ramos o ensejo para inaugurar o marcador.

Num espaço de catorze minutos, o Uruguai consolidou a sua vitória ao marcar o segundo golo, por Waldemar Victorino, de cabeça, junto ao poste direito, depois de um centro de Morales, a passe de Ruben Paz, num canto. O encontro na segunda parte apresentou outro dispositivo tático com a turma visitada a defender o resultado, sem que, contudo, os holandeses conseguissem criar oportunidades de golo. A partida começou a ter fases mais complicadas, com sucessão de faltas, e o árbitro peruano Enrique Labo foi forçado a admoestar com o cartão amarelo Eduardo de La Pena e Ronald Spelbos.

Pena foi advertido por rastejar à margem das leis Willy Van de Kerkoof, enquanto Spelbos levou o cartão amarelo por castigar Daniel Martinez (aos 64 minutos) depois de ter cometido várias faltas ao longo do encontro.

O tradicional jogo dos holandeses assente em velocidade e passes longos passou a ser uma saudade: pouca mobilidade e falta de criatividade dos seus jogadores deixaram ao Uruguai o comando do encontro.

Apenas em algumas ocasiões esporádicas, através de remates de longe de Peters de fora da área, os holandeses chegaram a inquietar o guardião Rodríguez.

No último quarto de hora o encontro perdeu todo o seu entusiasmo, a cometerem-se muitas faltas desnecessárias e com o árbitro peruano a dar de inúmeros protestos da parte do público. O Uruguai desfrutou ainda de uma excelente oportunidade

de elevar o marcador, a cinco minutos do fim, por intermédio de Victorino, e com esta vitória deu um passo importante na classificação do grupo um, onde está também integrada a Itália.

O encontro foi disputado sob céu nublado e com uma temperatura a rondar os 27 graus. As equipas alinharam: Uruguai: Rodolfo Martinez, Walter Olivera, Hugo de Leon, José Moreira, Ariel Krasouski, Daniel Martinez, Venancio Ramos, Eduardo de La Pena, Waldemar Victorino, Ruben Paz e Júlio Morales (Ernesto Vargas 75m). Holanda: Pim Doesburg, Ben Wijnstekers, Ronald Spelbos (Valker 22m) Ernie Brandts, Hugo Hovenkamp, Willy Van Kerhof, Martin Jol, Jan Peters, Cees Ksit, Rene Van Kerhof e Pierre Vermeulen.

A opinião dos técnicos

O técnico uruguaio Roque Maspoli estava satisfeito pela vi-

tória à Holanda (2-0) para o «Mundialito». A equipa funcionou como esperava e precisamente por isso fomos superiores — disse Maspoli, ao acrescentar que tudo já estava previsto.

Ao chegar ao intervalo com 2-0 a nosso favor era natural que jogássemos mais à defesa para tentar explorar o contra-ataque — afirmou.

Maspoli declarou que a exibição da sua equipa deveria ter deixado o público bem impressionado, já que desfrutou de várias ocasiões de golo. Podemos reafirmar esta vitória — sublinhou.

Este resultado, segundo o técnico uruguaio, abre boas perspectivas para a qualificação para a final.

Zwartkruis acedeu a um breve diálogo com os jornalistas, afirmando que não pretendia invocar desculpas para a derrota. Fiquei impressionado com a

Continua na pág. 21

Decisão política afasta presidente do COP (?)

O presidente do Comité Olímpico Português confessou-se «espantado» com a sua exclusão dos oito membros transitados do anterior para o futuro elenco da comissão executiva da COP. Sales Grade admitiu que a sua não-eleição é uma consequência da posição assumida este ano, quando defendeu a presença de Portugal nos Jogos Olímpicos de Moscovo, contrariando uma recomendação governamental.

Fiquei espantado com o resultado da eleição, mas quando a política intervém nestes problemas, temos de admitir tudo. Frisou, Sales Grades salientando que ao mesmo tempo se sentia satisfeito por se ver livre da preocupação permanente que é dirigir um Comité Olímpico.

Sales Grade sublinhou que ainda pode ser eleito, pois será o representante da Federação de Esgrima no Comité Olímpico, mas manifestou que não deseja nem lhe interessa ser reconduzido até aos jogos de Los Angeles.

Interrogado sobre o seu eventual sucessor, considerou que Francisco Ferreira Alves deve ser o eleito, lembrando que a função do vice-presidente é substituir o presidente, tal como aconteceu comigo em 1976, quando ocupei o lugar deixado vago por Gaudêncio Costa.

A hipótese de Francisco Alves suceder a Sales Grade reside no facto de em anteriores ocasiões o vice-presidente do Comité Olímpico ter passado a presidente, quando este não obtém a aprovação da maioria. Aconteceu assim com Sales Gradebque em 1976, ascendeu à presidência do COP, após a saída de Gaudêncio Costa e o mesmo sucedeu com Gaudêncio Costa quando Leal abandonou a presidência do COP, em 1972. Tanto Gaudêncio Costa como Sales Grade eram vice-presidentes do COP em 1972 e 1976, e Francisco Alves desempenha idênticas funções em 1980. Certos sectores ligados ao Comité admitiam a hipótese de Henrique Calado ou Fernando Lima Bello ascenderem ao mais alto cargo do COP, mas uma fonte garantiu que o primeiro não está interessado e o segundo não admite candidatar-se, pois logicamente, Francisco Alves tem o «direito» de suceder a Sales Grade.

HOJE

ATLETISMO — Corridas «S. Silvestre»: S. Paulo (Brasil), Luanda (Angola), Lisboa (Campanhola e Picheleira), Amadora, Porto («JN»), Braga, Vila do Conde, Montijo e Caldas da Rainha, todas com início entre as 22 e as 23 e 30.

BASQUETEBOL — Treinos da selecção nacional de juniores femininos, no Liceu Garcia de Orta, no Porto (Zona Norte), às 17 horas, e no Liceu D. João de Castro, em Lisboa (Zona Sul), às 16 horas.

Amanhã

Grande Prémio do Ano Novo promovido e organizado pelo Centro de Cultura e Desporto de Olivais Sul, para todos os escalões, com partidas (desde as 9 e 30) e chegadas junto ao Palácio do Contador-Mor, em Olivais Sul.

"Mundialito"

Continuação da pag. 21

selecção uruguaia. E uma equipa bem organizada com boa técnica, e, pelo que vi, têm capacidade para ganhar o torneio — disse Zwartkruis.

O técnico holandês observou que o extremo-direito uruguaio Venancio Ramos jogou muito e que o jovem Ruben Paz é a resposta ao argentino Diego Maradona.

O segundo golo uruguaio foi o que mais impressionou Zwartkruis referindo que ele advinha da sorte que também joga no futebol.

O Uruguai está a jogar melhor do que nunca, enquanto o futebol holandês encontra-se em declínio, não existindo substitutos para jogadores como Cruyff, Neeskens, Rijse, Bergen e Suurbler — disse Zwartkruis.

A classificação do Grupo 1 fica assim ordenada:

	PONTOS	J	V	E	D	G
Uruguai	2	1	1	0	0	2-0
Itália	-	-	-	-	-	-
Holanda	0	1	0	0	1	0-2

O decisivo Argentina-RFA

O segundo jogo do «Mundialito», a disputar amanhã entre a Argentina e a RFA, deve fornecer fortes indicações quanto à classificação final, pois coloca frente a frente os dois principais favoritos. Os noventa minutos de jogo vão oferecer um belo contraste entre duas «escolas» diferentes: a sul-americana, artística e espectacular, e a europeia, sóbria e prática. Na equipa germânica é aguardada com enorme expectativa a apresentação de Karl-Heinz Rummenigge, recém-nomeado «futebolista europeu do ano», apesar de constituir acentuada frustração a ausência do 2.º classificado, Bernd Schuster que não foi autorizado a deslocar-se ao Uruguai pelo seu clube espanhol, o Barcelona.

Também Uli Stielike, o homem forte da defesa da selecção de Jupp Derwall, ficou em Espanha e a falta dos dois «emigrantes» constitui a principal preocupação do técnico alemão federal.

O jogo inaugural contra os actuais campeões mundiais é um teste para a equipa de Derwall, que não esconde as suas preocupações: **É evidente que as ausências de Schuster e Stielike enfraqueceram bastante a equipa. Temos jogadores para os substituir, mas não sabemos se o vão fazer suficientemente bem.**

A selecção germânica deverá descansar durante a última noite do ano, o que contrasta com o programa dos dirigentes da equipa, que vão festejar o novo ano com muito champagne.

Os mais jovens e os mais velhos

O Uruguai é a selecção mais jovem que participa no «Mundialito» com uma média de idades dos seus jogadores de 23,72 anos, enquanto a selecção mais velha é a da Argentina com 25,94 anos. As outras selecções têm uma média de idades muito iguais: Itália 24,94 anos; Alemanha Federal 25,16 anos; Holanda 25,22 anos e Brasil 25,83 anos.

A selecção uruguaia tem os dois jogadores mais jovens do torneio: Vargas e Barrios, ambos com 19 anos.

Os uruguaio possuem também o jogador mais velho, Júlio Cesar Morales, de 35 anos, o único «sobrevivente», entre os presentes, do «Mundial» do México.

Os primeiros no controlo

Os holandeses Van Der Kerkhof e Martin Jol, os uruguaio Arsenio Luzardo e Walter Oliveira foram os primeiros jogadores a ir

aos controlos antidoping do Mundialito. Os seus nomes foram tirados à sorte numa lista de 16 jogadores (titulares e suplentes) estabelecida pela Holanda e pelo Uruguai antes do seu encontro que deu a vitória ao Uruguai por 2/0. No final de cada jogo do mundialito dois futebolistas por equipa irão ao controlo, e na final do torneio serão examinados quatro jogadores das duas formações que disputarem a final.

«Inédito»: A culpa não é do treinador...

O Real Madrid campeão de Espanha de futebol, decidiu manter o treinador jugoslavo Vujadin Boskov, acusado de ser o responsável pelo mau rendimento do «onze» madrilenho no campeonato deste ano. O Real Madrid, que pretende revalidar o título pela terceira vez consecutiva, encontra-se na sexta posição da tabela, ao fim da primeira volta do campeonato, com nove pontos de atraso em relação ao líder, Atlético Madrid.

O presidente do Real, Luiz de Carlos, reuniu com os outros dirigentes do clube, depois do mau resultado obtido em casa com o Valladolid, e decidiu manter Boskov no lugar de treinador, reconhecendo que a culpa não era apenas deste.

Interrogado pela imprensa, Luiz de Carlos afirmou encontrar-se preocupado com a situação, mas disse «não ser inédito na história do clube uma má classificação no campeonato». «O Real Madrid atravessa uma crise, mas estou convicto de que vai superá-la», acrescentou.

Regras do futebol em causa

A Federação Internacional de Futebol (FIFA) e os Estados Unidos estão a travar uma batalha burocrática em torno das alterações às regras de jogo, que poderá originar grave crise internacional na modalidade. A delicada situação foi detectada nos bastidores do Hotel Carrasco, onde se encontram os principais dirigentes do futebol mundial que vão assistir ao «Mundialito». Os Estados Unidos encontram-se filiados na FIFA e, no que respeita à contratação de jogadores, têm respeitado os regulamentos da federação, o que não se verifica em relação às próprias regras do jogo.

As alterações, segundo fontes norte-americanas, têm procurado aumentar os atractivos do espectáculo, de acordo com os desejos do público. O presidente da FIFA, o brasileiro João Havelange, afirmou em Montevideo que o prazo para os norte-americanos acatarem as regras internacionais termina em Março. Em Nova Iorque, por outro lado, argumenta-se que o tradicional sentido de «Sportman» (desportista) instaurado pelos britânicos no século passado está ultrapassado.

Os dirigentes da FIFA sustentam o contrário, defendendo que as actuais regras impuseram o futebol como o espectáculo preferido em quase todo o mundo, e citam uma frase célebre do treinador argentino Renato Cesarini: **o futebol é a universidade dos pobres.**

Se deixarmos os norte-americanos implantarem as suas regras, o futebol terminaria em carnificina, afirmam os defensores do futebol clássico. O peruano Teófilo Salinas, presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol, tem observado com receio nos últimos anos os seus colegas do Norte. Agora, foi o próprio Havelange a dar o alarme em Montevideo, anunciando o ultimato. No caso de serem expulsos da FIFA, os norte-americanos, ao contratarem sem autorização as superestrelas que se sentissem atraídas pelo mundo dos dólares, causariam enormes prejuízos aos clubes, que, apesar de profissionalizados, representam colectivamente e não empresas.



"Basket" para todos

Os praticantes e simpatizantes do basquetebol que se queixavam de não ter ao seu acesso uma publicação que focasse exclusivamente os problemas da modalidade, não têm mais razão para o fazer. O aparecimento nas bancadas de uma publicação (de apresentação atractiva e com conteúdo sugestivo) intitulada «Basket», marca, as-

sim, positivamente, o fim e o início de um novo ano, que se deseja de progresso para o basquetebol, como para todo o desporto.

Algumas características da nova revista, de que é director Eduardo Monteiro: 34 páginas, capa a cores (assim como algumas páginas interiores); periodicidade men-

sal, ao preço de 50 escudos.

Temas como o 9.º Campeonato Europeu de Juniores, os problemas da arbitragem, o «Nacional» da 1.ª Divisão, o basquete universitário nos Estados Unidos, a selecção nacional e duas entrevistas com George Janson e Albano Fernandes recheiam o primeiro número de «Basket», de que reproduzimos a capa.

S. Silvestres:

Passar o fim do ano na rua a correr

O atletismo assinala um pouco por todo o mundo a transição de um ano para outro. Entre nós são inúmeras as corridas a disputar (como temos vindo noticiando). Corridas de grande e menor envergadura, circundando pequenos bairros ou grandes cidades, a que não faltará animação desportiva na passagem do ano. Uma das competições a destacar (pelo empenhamento posto na sua organização e pela adesão de inúmeros atletas) é organizada pela primeira vez pelo «Jornal de Notícias» e circundará o centro da cidade do Porto, terminando em frente à sede daquele jornal já depois de soarem as badaladas da meia-noite.

Cá mais «para baixo», na jovem cidade da Amadora, o atletismo também passará o «cabo do fim do ano» nas ruas. A organização da prova pertence ao Desportivo Operário Rangel e percorrerá oito mil metros de ruas da nova cidade, com partida e chegada ao Largo do Pão de Açúcar.

Mamede em S. Paulo: «fazer melhor desta vez»

O português Fernando Mamede e o francês Radhouane Bouster são os dois europeus considerados favoritos para a S. Silvestre de S. Paulo que se disputa hoje. O italiano Marco Marchei é também apontado como um forte candidato, assim como o belga Rik Schoofs, mas ambos mais como maratonistas.

Mamede (29 anos quarto classificado em 1978), afirmou que «Vai fazer melhor desta vez», acrescentando que se sente em muito melhor forma. Referiu que num ano melhorou de 28 16 minutos para 27 38 minutos nos 10 000 metros, marca que o cotou como o melhor euro-

peu. Recordou que em 30 de Novembro na Bélgica bateu alguns dos melhores especialistas mundiais numa prova de cortamato. Mamede mostrou-se cauteloso: «esta corrida traz sempre algumas surpresas», disse sublinhando que os sul-africanos, com os novos métodos de treino, têm evoluído bastante e encontram-se em melhor forma que os europeus devido à sua época de Verão.

O francês Bouster, 26 anos, vencedor em 1978, afirma-se disposto a repetir a vitória: «tenho treinado cerca de 170 quilómetros por semana, especialmente para esta prova» — disse.

A prova S. Silvestre de S. Paulo iniciou-se em 1925, e, em 1947 foi aberta a atletas sul-americanos. Dois anos depois foi aberta a europeus, que no conjunto detêm o maior número de vitórias: dezasseis contra treze. O belga Gaston Roelants detém o maior número de vitórias (quatro), conseguidas nos anos sessenta e o argentino Osvaldo Suarez venceu a prova três vezes consecutivas.

A corrida inicia-se minutos antes da meia-noite, percorrendo os atletas cerca de 8 900 metros, através das principais ruas de S. Paulo, a mais populosa cidade da América do Sul com 12,5 milhões de habitantes. O norte-americano Herb Lindsay, vencedor do ano passado, encontra-se em S. Paulo para defender o título.

O colombiano Domingos Tibadui, o australiano William Scott, o brasileiro José da Silva concorrem com idênticas ambições.

Em senhoras, apontam-se como principais candidatas à vitória a italiana Marguerita Gargano, a norte-americana Kiki Sweigart e a colombiana Debora

Medina, segunda classificada o ano passado.

Alemão ganha no Funchal

O alemão Detlef Uhlemann venceu ontem a 22.ª corrida de São Silvestre da Madeira, disputada no Funchal, percorrendo os 6400 metros de percurso em 17 minutos e 39 segundos.

Nos lugares imediatos situaram-se 2. Vesa Kadkola (Finlandia) 17.49; 3. Per Hofman (Dinamarca), 17.50; 4. Hannv Okkola (Finlandia) 17.59; 5. Lars Sosenen (Dinamarca) 18.10; 6. Mats Erixon (Suécia), 18.13; 7. Kim Mac Donald (Inglaterra) 18.17; 8. Fernando Couto (Seleção do Porto), 18.21; 9. Carlos Cabral (Sporting Portugal), 18.22; 10. João Campos (Seleção do Porto), 18.24.

Participaram 51 atletas, sendo

39 portugueses (23 da Madeira e dezasseis do Continente) e doze estrangeiros.

O atleta madeirense melhor classificado foi José Frias do Marítimo, que terminou a prova na 12.ª posição.

Aguias promovem «festival»

Cerca de um milhar de atletas participa no próximo domingo num festival de atletismo promovido pelo Clube Desportivo Lisboa e Aguias no Estádio de Pina Manique.

O Lisboa e Aguias, clube popular da zona de Benfica, comemora em Janeiro o 36.º aniversário.

O festival de atletismo integra-se no programa das comemorações que começa dia 3 e termina dia 25.



O pintor catalão Joan Miro é o autor do poster oficial do Campeonato do Mundo de Futebol de 1982. A participação de Miro (a título gracioso) é um bom exemplo de como o desporto pode inspirar a arte (que por sua vez será também veículo de promoção do desporto)

Empresário José da Gama

é «cidadão do Rio de Janeiro»

O empresário de futebol José da Gama é desde 18 de Setembro deste ano cidadão do Rio de Janeiro. A Assembleia Legislativa daquele Estado brasileiro, com efeito, aprovou nesse sentido um projecto de resolução de autoria do deputado Joaquim Jôia.

José da Gama, de seu nome completo José da Gama Correia da Silva, é hoje um homem conhecido nos quatro cantos do Mundo através do futebol. Transferiu do Brasil para esses mesmos quatro cantos jogadores que deram brado nos relvados onde se apresentaram, desde Amarildo e Altafini (que foram para Itália) a Vadinho e Lúcio, que vieram para o Sporting. O ano de 1958, quando o Brasil conquistou o primeiro dos seus

três títulos mundiais, lançou-o decisivamente nessas calendas.

Ao mesmo tempo que «exportava» futebolistas, fundamentalmente para a Europa e a América, José da Gama promovia também encontros de futebol, levando o Madureira à China e equipas e a própria da selecção da URSS à América do Sul, em cujos países imperavam (como ainda imperam em alguns) férreas ditaduras militares.

José da Gama, hoje cidadão brasileiro, como referimos, é, contudo, bem português, como o comprova o seu bilhete de identidade e o passaporte nacional com que viaja. Nasceu há mais de meio século para os lados de Paranhos, no Porto, e é um «salgueirista» de coração.

Cultura e espectáculos

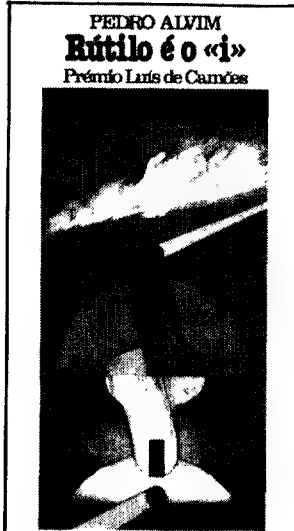
Prémio Camões de Poesia

“Rútilo é o ‘i’”
relançado em breve

«Rútilo é o ‘i’», livro de Pedro Alvim distinguido como o Prémio Luís de Camões nos primeiros meses do ano que hoje finda, vai ser brevemente relançado.

Seleccionado entre cento e cinquenta obras por um júri constituído por António Borges Coelho, Joaquim Barradas de Carvalho, Manuel Gusmão, Maria Alzira Seixo, Nuno Júdice (pela Associação Portuguesa de Escritores), Oscar Lopes e um representante da Editorial Caminho (casa que instituiu o Prémio no âmbito das comemorações do IV Centenário da morte de Camões), «Rútilo é o ‘i’» é uma sequência de vinte e cinco poemas «exemplar (segundo Nuno Júdice quando da entrega da distinção) pela sua contenção e pelo rigor com que (...) é dito apenas o essencial.»

Posteriormente, em entrevista concedida ao «DL», Nuno Júdice diria: «Outro aspecto importante que levou o júri a optar por este livro é que há nele uma voz original. Nos outros textos concorrentes em que se notava certo domínio da linguagem poética, esse domínio vinha por assimilação de outros autores, como Ramos Rosa, Herberto Helder ou José Gomes Ferreira, o que fazia com que esses textos fossem de sim-



ples epígonos com mais ou menos habilidade.»

Acrescentaria ainda aquele poeta que (...) «o texto se insere dentro de uma renovação da linguagem poética iniciada nos anos 60 que incide sobre a tomada de consciência da linguagem como matéria de trabalho, susceptível de transformação, indo contra a poesia feita de lugares-comuns e de obediência a modelos previamente impostos.» («DL», 23/7/80)

«Rútilo é o ‘i’» tem ilustrações de Querubim Lapa.

Grupo Trovante esta noite no pequeno “écran”

“Chegar a mais gente
sem concessões de qualidade”

O Grupo Trovante estará hoje à noite no pequeno écran, para participar no programa de fim de ano organizado pela RTP. A presença no «TV-Show», onde o colectivo vai interpretar dois temas — «Balada das sete saias» e «Prima da Chula», com poemas de Francisco Viana e de António Aleixo, sobre quadras populares, e música do grupo —, assume aforos de «sensação». Como aconteceu esta inesperada participação num programa de televisão?

«Já nem sei quem falou conosco, revela Manuel Faria. Foi a RTP que nos contactou para cantarmos duas cantigas. Também ficámos espantados...». Aposta até agora numa intervenção mais incisiva e directamente política («sem no entanto sermos panfletários», acrescentam os elementos do colectivo), o Grupo Trovante quer experimentar novas direcções no seu trabalho. Como conciliar perante si mesmo e aos olhos do «seu» público estas posições aparentemente contraditórias?

«Pretendemos alargar o leque de público que já nos conhecia, chegar a mais gente, independentemente das convicções políticas, o que não quer dizer que tenhamos virado as costas ao trabalho e às posições que sempre tivemos», responde Manuel Faria. «Esta abertura a outros espaços de comunicação, nomeadamente a televisão, resulta da nossa profissionalização. A aposta na TV é, além do mais, uma experiência que nunca tínhamos tido antes. Vamos aprofundá-la, estando já assente a nossa participação num programa infantil que vai arrancar no início do próximo ano», acrescentou Luís Represas, vocalista do Grupo Trovante.



«Pura sobrevivência»

O objectivo é desbloquear uma determinada imagem. Esta abertura, por outro lado, resulta de «uma questão de pura sobrevivência», explicam-nos os elementos do grupo. «É um processo progressivo, uma sucessão natural no nosso trabalho.» Resulta, em suma, da opção assumida há cerca de dois anos, quando o Trovante enveredou decisivamente pela via da profissionalização. «Na altura, o dilema era este: ou levávamos isto a sério, ou então acabávamos. Os riscos que havia naquele momento, continuam a fazer-se

O «Trovante» falando ao «DL»

sentir hoje. Mas vamos aguentando, com actuações em espectáculos ao vivo — principal fonte de receita — organizados por cooperativas, associações políticas, etc. São fontes incertas, pelo que se impôs a necessidade de nos virarmos para outros lados. Importante é que nunca haja da nossa parte concessões ou cedências de qualidade.» Nesta linha, o Grupo Trovante prepara o seu terceiro LP (ainda sem nome), que irá começar a ser gravado em meados de Janeiro. Estará nos escaparates na próxima Primavera.

A preocupação de qualidade ressalta ainda nos cuidados postos na elaboração do repertório.

Integrado na Cooperativa Cantar Abril («anseio de muitos artistas: que veio dar possibilidades aos artistas de fazerem espectáculos remunerados condignamente»), o Grupo Trovante cedo sentiu a necessidade de explorar «o sentido do espectáculo» e melhora as suas actuações. «É um grande objectivo nosso, a realização de um espectáculo que continuamos a preparar, mas que exige maiores preocupações a nível instrumental e visual. Ainda não o fizemos, porque é um momento importante na vida de um grupo em que estamos muito interessados, embora não saibamos o que vai resultar.»

Na passagem do Ano

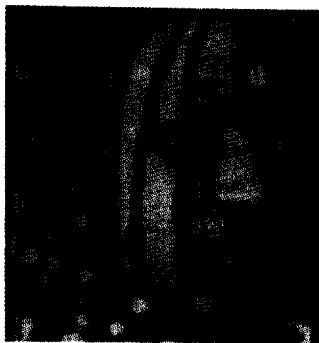
Um pedaço da África
no Pavilhão
dos Desportos

Música africana, ceia africana, em que se destacam o caldo de chabéu e de mancarra, da Guiné, e a catchupa cabo-verdiana, e participação predominantemente de africanos é o programa previsto para esta noite no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa e organizado pelo Grupo de Expressão Cultural Africana.

Trata-se de reunir e tal como aconteceu pelo Natal, os numerosos africanos residentes em Lisboa para, cantando e dançando, como é da praxe em África, entrarem juntos no Ano Novo.

O espectáculo começará pelas 21 horas prolongando-se até ao amanhecer havendo para animar a noite quatro orquestras — Sabá Miniambá, da Guiné-Bissau, Corta Nancy, de Moçambique, «Os Friquidjas», de Cabo Verde, e um agrupamento de estudantes guineenses recém-formado, o Tena Koya. Para além disso actuará a cantora ghanesa Angela Dada.

A semelhança do que aconte-



Kounaldi Cissoko, vocalista de um dos conjuntos que actuam esta noite no «réveillon» africano do Pavilhão dos Desportos

ceu em anos anteriores, o Pavilhão dos Desportos viverá na passagem do ano um pedaço da África, animada especialmente pelos estudantes dos países de expressão portuguesa e pelos amigos de Angola, Moçambique, Guiné, S. Tomé e Príncipe e Cabo Verde.

Crítica
de
Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

FICHA:

Título original: Exit 7.
Realização: Emile Degelin (Bélgica-Holanda-1979)
Argumentação: E. Degelin e Ivo Michiels.
Fotografia (eastmancolor): Edward Van Der Enden.
Música: This van Leer.
Interpretação: Peter Faber, Jadwiga Jankowska, Laura Jemser, etc.
Distribuição em Portugal: Saga filmes.
Cinema: Quarteto — Sala 2
Classificação: Interdito a menores de 13 anos.
Duração: 95 minutos.

O que espanta, em certas ficções do cinema europeu, não é tanto a incapacidade de fazer, mas, sobretudo, a falta total de ideias, a completa injustificação em que vogam. Sinal, talvez, dos tempos. Mas a sensação de que se roda em torno do vazio, a sensação de que nenhuma motivação sólida move o realizador (nem comercialmente, nem em qualquer outro plano), provoca em mim um forte sentimento de erosão, de coisa gasta, não ve-

“Porta de Saída”
de Emile Degelin

O realizador Emile Degelin

lha, mas gasta, imprestável. Mesmo se as fachadas nos querem convencer de que assim não é.

Porta de saída é um desses casos. De nível intelectual não superior à média dos antigos d'Elle, situando o seu espectáculo num espectro onde o centro se define pela acefalia polida (isto é, nada dentro da cabeça, mas conversa é profunda entre árduo e o hard), este filme viv de pequenas espertezas comerciais (duas ou três meninas nuas, uma cenazinha de violência sexual, um desvio de avião, um rapaz de meia-idade arquitecto, Mustang, antiguidades, ostras, piscina interior, estão a ver a cena?) que embala numa vaga e inconsistente temática de relacionamento entre gerações, matéria em moda.

Aflitivamente feio enquanto objecto estético, **Porta de saída** é uma daquelas fitas inexplicáveis no Quarteto. Desta feita a inexplicabilidade é dupla, uma vez que o seu distribuidor é o próprio Bandeira Freire que sabe perfeitamente a nulidade do produto. E as razões do facto nem sequer são comerciais: ninguém acredita que este filme possa fazer carreira.

Primeiro filme
moçambicano a cores

Um filme sobre o Festival da Canção e Música Tradicional actualmente a decorrer no Maputo será a primeira longa metragem a cores moçambicana.

A película tem produção do Instituto Nacional de Cinema e será rodada durante o Festival e em locais onde os artistas vivem.

A cantora sul-africana Miriam Makeba é uma das atracções do

espectáculo, que conta com a participação de artistas do Zimbábue, Estados Unidos e Argélia.

Uma exposição de instrumentos tradicionais da música moçambicana foi ontem inaugurada pelo ministro da Cultura, Graça Machel, no quadro do Festival, que se prolonga até dia 3.



Antonioni inicia filmagens de "Identificação de uma Mulher"

Roma — Michelangelo Antonioni, director de «A Aventura» e «A Noite», entre outras películas de êxito, anuncia que em meados de Janeiro próximo iniciará o seu trabalho de um novo filme. «Iniciará» é um modo de dizer, na realidade «ocupa-se» de «Identificação de Uma Mulher» (Identificação de Uma Mulher) desde há dois anos.

«Atraíram a minha própria atenção acontecimentos, pessoas que eram sinais, pontos de partida para um filme ainda difuso, evidente. Desde há dois anos que tenho uma ideia que só há poucos meses pude concretizar em cem páginas. Pela primeira vez, foi-me dada a possibilidade de interessar nesta mais de um produtor. Finalmente Giorgio Nocella da «Iter Films» assumiu a responsabilidade da produção», diz Antonioni.

Na realidade não será só Nocella o produtor da próxima película de Antonioni; está também

interessado nela Francis Ford Coppola. O director italiano ignora em que proporções se repartem a produção de Coppola e Nocella. «Falo neste momento com os colaboradores de Coppola que se ocupam do assunto. Acabo de mandar para os Estados Unidos uma cópia em inglês do texto. Espero opiniões e sugestões».

Antonioni não é particularmente aberto às «opiniões e sugestões». No entanto é conhecida a sua admiração pela capacidade de Coppola, quicá isto venha a facilitar o diálogo a propósito do novo filme.

Não são, de resto, muitos os colegas que Antonioni admira. Em geral apenas menciona dois nomes: Bergman e Fellini.

Por estes dias transmite-se na televisão em Itália «Imagens no Espelho» de Ingmar Bergman. Antonioni já viu os dois primeiros episódios e reconhece: «Bergman inventa com a câmara, de-

pois analisa, visualiza com uma extraordinária fluidez. Fellini é diferente, grande e diferente. A confusão que provoca é outra ordem».

No próximo filme Antonioni vai trabalhar com duas actrizes novas, quase estreadas. Daniela Silverio, que até agora fez teatro de laboratório em Roma e a francesa Christine Boisson que realizou películas em 16 milímetros com tanto êxito que já estão nos circuitos comerciais. O «Tout Paris» festeja a jovem que agora vai ter a sua oportunidade com o director italiano.

O protagonista, no entanto, será um actor conhecido, Tomas Milian, que interpretará o papel dum realizador de cinema.

Antonioni, sempre pouco disposto a revelar antecipadamente «o argumento» das suas películas, não transgredir essa regra nem uma vez. Só antecipa que além do director, os personagens serão «uma aristocrata e

uma rapariga do povo que se ligam, oriundas de mundos completamente diferentes, com o mesmo homem, não por razões profissionais mas particulares». Um dado que não permite perceber quase nada sobre o filme que começará a ser rodado na segunda semana de Janeiro próximo em Roma.

Michelangelo, no entanto, aceita complementar a informação sobre a próxima obra dizendo que «haveria que trabalhar deixando mais livre a fantasia, como Miró ou como Kandinsky, com alegria e ligeireza».

Para o celebrado autor de «O Passageiro», «a história não é o importante, mas o que está por trás. Os sentimentos e o que esses sentimentos movem. Sei como fazer um filme, sei-o claramente, mas ignoro se terei ou não relatado o que quero. Se as imagens deixarem transparecer o que fica por trás dos factos, isso é o que importa».

Para Orson Welles

Acima de tudo a política depois de tudo o cinema

Aquilo que mais interessa a Orson Welles é a política, o que mais lhe dá prazer é a música e a pintura e, depois de tudo isto, o cinema.

Esta opinião foi manifestada pelo cineasta durante a sua estada em Espanha para preparar a rodagem de um novo filme.

«Fingi sempre ter mais interesse pelo cinema do que realmente tenho, talvez porque nunca tenha sido aquilo que se chama um cinefilo» — afirmou.

«O que na realidade gostaria de ter sido era músico» — acrescentou Welles. «Fui um menino prodígio em música, tocava todos os instrumentos e cheguei a dirigir uma orquestra aos treze anos. A minha mãe era uma grande soprano e foi ela que me introduziu no mundo da música».

«Depois — disse — comecei no teatro aos quinze anos, no Abbey Theatre, de Dublin. Estava sem dinheiro e apresentei-me ao director da companhia como um actor da Broadway e foi assim que comecei a abrir caminho».

Quanto às últimas produções do cinema norte-americano,

Welles afirmou que «não viu este ano muitas películas que o apaixonassem». «Creio, por exemplo, que «Kramer contra Kramer» foi um filme sobrestimado».

«Há algumas películas brilhantes mas que resultam aborrecidas, como «O Caçador», que me irritou muito, pois a obra pareceu-me totalmente imoral, se bem que reconheça que De Niro tem um enorme talento» — disse.

«Os realizadores norte-americanos estão a fazer um grande esforço para parecerem realizadores europeus, querendo fazer filmes de autor, mas que ao mesmo tempo sejam supercomerciais, e isso é muito difícil» — acrescentou.

Quanto à película que actualmente prepara, Welles disse tratar-se de um argumento baseado vagamente em dois relatos de Isak Dinesen, relacionados entre si, que contam a história de uma famosa cantora de ópera que perde a voz e com ela a sua própria personagem.

«É um filme de mistério, um romance gótico muito romântico que não tem nada a ver com o que foi feito até agora».

Uma «grande vitória» na China

Cinema reabilita beijo na boca

Lenda de Mont Tianyun» terá um trágico destino. Deprimido pela acusação de «direitista» no final dos anos 50, perseguido durante a revolução cultural, não casará com a rapariga que beijou apaixonadamente numa mata, mas com a melhor amiga desta última.

O casal levará uma existência miserável. Os talentos do comissário político, que não passara de um miserável carroceiro, serão deste modo desperdiçados. A saúde da mulher será irremediavelmente destruída na sequência de maus tratos sofridos durante a revolução cultural.

A intriga gira em torno do problema da reabilitação do comissário político tão injustamente perseguido, o que dá ao filme um interesse documental acerca do comportamento dos quadros médios e superiores chineses e acerca das suas condições de vida.

«A Lenda do Mont Tianyun» testemunha que estas condições de vida eram consideravelmente superiores às das pessoas comuns.

Tendo reabilitado o beijo de amor, o cinema chinês deu-se igualmente ao luxo de uma audácia suplementar, a da reabilitação das artes marciais (Kung Fu) — fonte de consideráveis êxitos para a indústria cinematográfica de Hong Kong.

E o que revela uma pasta promocional das últimas realizações do cinema na China, distribuída aos correspondentes estrangeiros.

Esta pasta contém nomeadamente um folheto que apresenta o filme «O Regresso», cujo realizador Li Jun, assinala, de passagem, que dará aos cinéfilos oportunidade de assistirem a cenas de «Kung Fu».

Há vários meses atrás, a revista «cinema para todos» (Dazhong Dianying) prestará uma particular homenagem a Bruce Lee, a mais célebre personagem dos filmes de «Kung Fu» realizados em Hong Kong. Os filmes de Bruce Lee, não foram, contudo, exibidos até à data em qualquer sala de cinema da China.

O MAIOR ÊXITO DA TEMPORADA ESTA NO TEATRO DA TRINDADE (INATEL)

HOJE ÀS 21.30 E DURANTE MAIS ALGUNS DIAS

AMANHÃ
ÀS 16 e 21.30

a peça de
BERTOLT BRECHT

BAAL

versão:
JOSÉ FANHA/JOÃO LOURENÇO

COMPANHIA DO TEATRO
D. MARIA II

com

IRENE CRUZ
MÁRIO VIEGAS
JOÃO PERRY
nos principais
papéis

encenação:
JOÃO LOURENÇO



ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS. TODAS AS NOITES, EXCEPTO DOMINGOS E 2ª FEIRAS ÀS 21.30. SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS MATINEES ÀS 16H.

Descontos: 50% a sócios do INATEL,
CCDs, CPTs e sindicatos

DIAS 31 E 1

NÃO HÁ

ESPECTÁCULOS

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

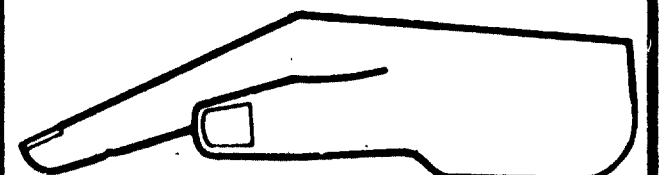
hoje às 21.45h

em
frente
da
porta
do lado
de fora

DE WOLFGANG BORCHERT
2º mês

DOMINGO SÓ ÀS 16H
2ª FEIRA DESCANSO

PRAÇA DE ESPANHA • M. PALHAVA
TEL 76 26 24 - SUB. DA SEC



POUPE ELECTRICIDADE

Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

SPORTING CLUBE DE PORTUGAL CONVOCATORIA

Nos termos dos Artigos 49.º, b) e 50.º dos Estatutos do SPORTING CLUBE DE PORTUGAL, convoco uma Assembleia Geral Extraordinária para ser realizada na Sede do Clube no próximo dia 9 de Janeiro, pelas 20 horas em 1.ª Convocatória e, não estando presente a maioria absoluta dos Sócios, pelas 21 horas em 2.ª Convocatória, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- Esclarecimento da massa associativa sobre a construção da cidade desportiva
- Discussão e eventual deliberação sobre o aumento de quotas.

Estádio José Alvalade, 30 de Dezembro de 1980

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) EMÍDIO PINHEIRO

GRUPO DE CAMPOLIDE TEL. 2762175 ACADEMIA ALMADENSE

Que farei com este livro?

de JOSÉ SARAMAGO
encenação JOAQUIM BENTE
câmbrio JOÃO VIEIRA
com CANTO E CASTRO
no papel de Luís de Camões
e ANTONIO ASSUNÇÃO

sabado e domingo às 16 e 21.30 h
dia 1 (ano novo) às 21.30 horas

DIA 31-FESTA DE FIM DE ANO
às 21.30
"A Queda dum Anjo"
de ANTONIO ASSUNÇÃO
de CARLOS CASTELO BRANCO
"GRANDE REVEILLON"
CARLOS PIREDES-VITORINO-SAMUEL-ESMERALDA AMOEDO
JOSÉ JORGE LEBRÃO-DAVID GARCIA-DO APOLLO-MÁRIO PEREIRA-MUNO GOMES DOS SANTOS-CELESTE AMORIM
e muitos outros ARTISTAS

sorteio de uma viagem para HUNGRIA
com a colaboração da "Cine"

TEATRO-FANTOCHES PALHACOS
SORTEIO DE UMA BICICLETA IBA e BRINQUEDOS

SATIRIA

INICIA, A PARTIR DE 2 DE JANEIRO,
AS SUAS SESSÕES DA MEIA-NOITE
ÀS SEXTAS, SÁBADOS E DOMINGOS

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 - 577706

FILMES RAJA

REENCONTRO DO AMOR
"KOSHISH"

A história de uma nobre e fiel mulher que se sacrifica para conquistar o amor do seu marido!

com DEEBA - NADEEM - MUMTAZ - QAVI

Realização de IQBAL AKHTAR - Produção de SAEEDA KHAN - Música de M. ASHRAF

ESTREIA AMANHÃ ÀS 14.00 H.

Cine Camões

NAO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

UM SUPREMO SACRIFICIO DE AMOR!

Um amor que não morreu

Nutan - Kasturi Bartake
Vinod Mehra - Rajendra Kumar

Realizador SAAWAN KUMAR

AMANHÃ ÀS 15.15 H.

ODÉON
Int. men. 13 anos

A COMÉDIA SATÍRICA DE STANLEY KUBRICK

Quem tem medo da bomba-H?

Peter Sellers em George C. Scott

Dr. Estranhoamor
-Dr. STRANGELOVE-

com Sterling Hayden - Keenan Wynn - Slim Pickens
e Tracy Reed em "Miss Foreign Affairs"

argumento de: Stanley Kubrick, Peter George e Terry Southern
Baseado no Livro "Red Alert" de Peter George
prod. e direcção: Stanley Kubrick

6.ª feira às 21.30 h no **City CINE**

Não Aconselhável a Menores de 13 Anos

TEATRO ABERTO

P. de ESPANHA metro: PALHAVA telefone: 77 09 69

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS NA COMÉDIA

"A MALUQUINHA DE ARROIOS"
de André Brun

Todos os dias às 21.30 horas
Domingo espectáculo único às 16,30
com a colaboração especial de IVONE SILVA

GRANDE REVEILLON

com "A MALUQUINHA DE ARROIOS"
e "UMA HORA COM CARLOS DO CARMO"

Subsidiado pela SEC

Hoje



Para o Tempo dos Mais novos a RTP-1 apresenta um programa musical que será interpretado pelos alunos da Escola Preparatória de Eugénio de Castro (nas fotos)

RTP-1

- 17.20 «Tempos dos mais novos» - Rudolfo e Geladinho
- 19.00 País, País - Informação regional
- 19.25 Tempo dos mais novos - Convívio musical. Programa musical em que serão intérpretes os alunos da Escola Preparatória de Eugénio de Castro.
- 20.00 Telejornal
- 20.35 Tempo de Antena - Intervenções do PS, UEDS, STAL, Ordem dos Médicos
- 21.10 Dona Xêpa - Episódio n.º 97.
- 21.40 O Tempo
- 21.45 Vamos jogar no totobola
- 21.55 Benny Hill Show
- 22.30 TV Show - Produção de António Andrade; cenografia de Filipe de Melo e Realização de Vítor Manuel

RTP-2

- 20.30 Concerto de Fim-de-Ano
- 21.30 Informação/2
- 22.00 Programa musical da General Electric - Apresentação de John Wayne
- 23.50 Transmissão em simultâneo com o 1.º Canal, do TV Show
- 00.10 Programa musical - Com a participação de Joan Baez

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

RTP-1
TV Show (22.30)

RTP-2
Programa Musical da General Electric com John Wayne (22.0)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112671

Amanhã

RTP-1

12.00 Missa do Dia Mundial da Paz; 13.00 Eurovisão - Transmissão directa de Garmish dos Salts de Esqui; 14.30 Eurovisão - Concerto de Ano Novo; 15.25 Oklahoma; 18.10 País, País; 18.30 Tempo dos mais novos - Velhos contos do Japão; 20.00 Telejornal; 20.30 Mensagem do Ano Novo pelo Presidente da República general Ramalho Eanes; 20.45 O Tempo; 20.50 Música coral; 21.15 Mensagem do Ano Internacional dos Delicentes; 21.25 Uma Boa Goliada de Ar; 22.00 Variedades; 22.20 Desporto.

RTP-2

20.30 Espaço Rock; 21.30 Informação/2; 22.00 Orfeu.

Que farei com este livro?

DE JOSÉ SARAMAGO
encenação JOAQUIM BENTE
câmbrio JOÃO VIEIRA
com CANTO E CASTRO
no papel de Luís de Camões
e ANTONIO ASSUNÇÃO

GRUPO DE CAMPOLIDE TEL. 2762175 ACADEMIA ALMADENSE

ROTEIRO CULTURAL

Teatro

O Teatro da Cornucópia ultima os preparativos para a estreia da peça «Não se Paga! Não se Paga!», de Dário Fó. A peça trata do problema da desobediência civil, ou seja, da luta contra o aumento de preços dos bens de consumo e dos serviços.

Grande festa de fim-de-ano no Teatro da Academia Almadaense. Com a lotação praticamente esgotada, ultimam-se os preparativos para a grande festa de fim-de-ano do Grupo de Campolide, para a noite de 31 de Dezembro, a partir das 21.30, no teatro da Academia Almadaense. Do vasto programa recheado de muitas surpresas, destacam-se os sorteios de uma viagem à Hungria, em colaboração da Citus e de outros valiosos prémios, além da entrega de brindes a todos os espectadores. «A Que de um Anjo», de Camilo Castelo Branco, espectáculo estreado pelo Grupo em 1979 com encenação de José Martins, e interpretação de António Assunção no papel de Calisto Eloi de Barbuda, preencherá a primeira parte do espectáculo, à qual se seguirá pela noite fora, um grande «show» de fim-de-ano com a actuação de diversos amigos do Grupo de Campolide que aderiram a esta iniciativa: Carlos Paredes, Vitorino. Esme-

ralda Amoedo, Yo Apolloni, Samuel, Nuno Gomes dos Santos, José Jorge Letria, Mário Pereira, Daniel Garcia, Manuel Maia, Celeste Garcia, Carlos Calazans, Chico Geraldo e outros. Não faltarão igualmente as bancas, leilões de quadros e os indispensáveis «Comese e bebes». Entretanto para 1 de Janeiro de 1981, pelas 17 horas, o Grupo de Campolide preparou uma tarde infantil com teatro, fantoches e palhaços. Neste espectáculo dedicado às crianças será representada a peça de Alfonso Sastre «O Pequeno Círculo de Giz» com encenação de António Assunção, seguida da actuação dos palhaços Emiliano e dos fantoches «Há Festa». Durante o espectáculo serão sorteados diversos brinquedos Jodipa e uma bicicleta Iba.

«Reveillon» no Teatro «A Barraca». «E menino ou menina» será a peça a apresentar hoje às 21.45 no Teatro «A Barraca». Depois, pela meia-noite, haverá «comes e bebes» seguidos, à 1 hora de 1981, de «Arma Branca», os espectáculo de Vitorino e Maria do Céu Guerra. Depois disso? Bem, depois disso haverá até às tantas da madrugada uma farra das antigas, daquelas que não se esquecem...

Exposições

A exposição bibliográfica comemorativa do 50.º Aniversário da morte de Raul Brandão, que tem estado aberta ao público na Biblioteca Nacional desde o início do corrente mês, manter-se-á, dado o inter-

resse que despertou, até 9 de Janeiro próximo. O horário será o mesmo: de 2.ª a 6.ª feira, das 14 às 20 horas. No dia 8 de Janeiro, às 17.30, no anfiteatro desta biblioteca, ainda em comemoração do 50.º Aniversário da morte de Raul Brandão, os actores João Guedes e Fernanda Cardoso declamarão alguns textos do escritor. Entretanto, por iniciativa do Serviço de



«Não se Paga! Não se Paga!», de Dário Fó, brevemente na Cornucópia

são incluirá uma palestra sobre Braille nos anos 80, proferida pelo dr. Filipe Oliva, e um recital de canto e piano, por Arlete Pereira e Helena Matos. No decorrer dela também se procederá à entrega dos prémios aos contemplados no concurso de estenografia Braille, organizado pelo dito Serviço de Leitura da Biblioteca Nacional com a colaboração de organizações de

morte de Luís de Camões, integra parte de uma notável colectânea inglesa constituída por traduções inglesas da obra do nosso poeta nacional. Esta colectânea faz parte da valiosa Coleção Especial Anglo-Portuguesa que pertenceu à Biblioteca do Instituto Britânico em Portugal e que, por motivo da reorganização desta última, foi doada em Março deste ano à Biblio-

West ao fundar nesse ano o Instituto Britânico e continuada pelo dr. Carlos Estorninho. Constituída por quatro grandes secções: a) obras inglesas sobre Portugal e os portugueses, b) traduções inglesas de obras portuguesas, c) obras portuguesas sobre o Reino Unido e os britânicos e d) traduções portuguesas de obras inglesas, nela sobressaem alguns núcleos de maior destaque tais como a Camoniana Inglesa, a Shakespeariana Portuguesa, a Guerra Lusobritânica e a Guerra Peninsular além de algumas edições raras sendo a obra mais antiga a «Historie of the United of the Kingdom of Portugal to the Crown of Catile» traduzida por Edward Blount e impressa em Londres em 1600. A Coleção, agora sob a designação de Fundo do «British Council», vai dar entrada na Biblioteca da Fundação Calouste Gulbenkian onde irá sendo actualizada e aumentada, devendo o respectivo catálogo ser publicado quer em volume separado quer fazendo parte do catálogo geral da respectiva xenoteca de obras sobre Portugal.

Colóquios

Nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março, realizar-se-ão na Galeria Quadrum, R. Alberto de Oliveira, Coruchéus, Alvalade, todos os sábados pelas 15 h. uma série de palestras sobre «Arte Moderna Portuguesa», por Rui Mário Gonçalves. Estas palestras terão início no dia 3 de Janeiro, dia em que será apresentado o programa geral.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51\$50	56\$50
ALEMANHA FED. (marco)	26\$80	27\$90
AUSTRIA (xelim)	3\$70	3\$90
BELGICA (franco)	1\$595	1\$695
BRASIL (cruzeiro)	\$621	\$871
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	43\$70	45\$70
(notas de 5 a 1000)	44\$20	46\$20
DINAMARCA (coroa)	8\$75	9\$15
ESPAÑA (peseta)	\$626	\$726
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	51\$95	53\$95
(notas de 5 a 1000)	52\$45	54\$45
FINLÂNDIA (marka)	13\$60	14\$20
FRANÇA (franco)	11\$55	12\$15
HOLANDA (florim)	24\$60	25\$60
INGLATERRA (libra)	124\$15	128\$95
IRLÂNDIA (libra)	100\$25	104\$25
ITALIA (lira)	\$651	\$661
JAPÃO (iene)	\$234	\$264
NORUEGA (coroa)	10\$10	10\$60
SUECIA (coroa)	11\$95	12\$55
SUIÇA (franco)	28\$70	30\$80
VENEZUELA (bolivar)	10\$45	11\$45

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madra e Açores

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H
Em Portugal Continental o céu estava muito nublado no Norte e Centro e pouco nublado a Sul, o vento era em geral fraco excepto na Serra da Estrela onde soprava forte e chovia a Norte do Mondego.

TEMPERATURAS DO AR Às 9 horas

V. do Castelo	6°
Bragança	6°
V. Real	5°
Porto	5°
P. Douradas	1°
Coimbra	3°
C. Carvoeiro	13°
Portalegre	5°
Lisboa	8°
Sines	7°
Beja	3°
Sagres	8°
Faro	7°
P. Delgada	14°
Funchal	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
10.48 3,3 m	4.06 2,0 m
23.26 3,3 m	16.46 1,8 m

Dia 1

11.50 3,4 m	5.11 1,8 m
17.39 1,7 m	

Dia 2

0.20 3,5 m	6.02 1,7 m
12.42 3,5 m	18.23 1,6 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, períodos de chuva ou chuvisco em especial nas regiões a Norte do Tejo; possibilidades de queda de neve na Serra da Estrela; vento moderado de Norte; melhoria a partir de amanhã.

NASCE ÀS 7.55
OCASO ÀS 17.25

DIA 6 DIA 13 DIA 20 DIA 28

rádio

1.º PROGRAMA
17.00: Informação - Velhos são os trapos; 17.30: Sem margem; 19.00: Títulos do «Jornal da Noite»; 19.00: «Jornal da Noite»; 20.00: Saúde, um bem, um direito, programa da Direcção-Geral de Saúde; 21.30: Folhetim: «O Primo Basílio», de Eça de Queiroz (1.ª edição); 22.00: «Programa da noite»; 24.00: Sinal horário.
2.º Programa
16.30: Que quer ouvir? - Sonata em Fá Maior op. 6, de Richard Strauss, - Quadros de uma exposição, de Musorgsky, pela Orquestra Filarmónica de Los Angeles; 17.30: Música de Bach: - 4 Prelúdios e Fugas do 2.º livro de «O Cravo bem temperado», - 2 motetes, pelo Coro de Leipzig; 18.30: Arquivo do disco; 19.00: Música portuguesa; 20.00: Música para piano de Beethoven; 21.00: Ópera: - 3.º acto de «The Rake's Progress», de Igor Stravinsky, por solistas, Coro e Ópera de Gales e Orquestra Filarmónica de Reykjavik; 22.00: Música de câmara de Haydn e Dvorak: - Quarteto em Ré Menor, op. 76 n.º 2, pelo Quarteto Dinamarquês, - Quarteto em Dó maior, op. 61, pelo Quarteto Juillard; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 817

HORIZONTAIS:
1 Numeral cardinal. Manos.
2 Título honorífico na Índia. Gélidos.
3 Artigo definido (art.). Filtraras.
4 Preso. Apellido.
5 Artigo. Chega (fig.).
6 Miriara. Desabitado. Rio da Suíça.
7 Chilear. Vossa Alteza.
8 Rio de Portugal conhecido porrio de Silves ou de Portimão. Unas.
9 Rio de Itália. Esquadrão. Pertences.
10 Dais massagens a.
11 Causas amuo a. Divisões de uma casa.

VERTICAIS:
1 Numeral. Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes.
2 A escória. Frágil.
3 Pronome pessoal. Gálio (s.g.). Tempo do verbo haver. Pronome pessoal.
4 Dobrada em arco.
5 Praças fortificadas.
6 A Pérsia. Grossa.
7 Zombar. O mesmo que gramineas (Plantas).
8 Trifurca. Bebedeira.
9 Calunia. O mais.
10 Tempo do verbo haver.
11 Imaginarias. Abreviatura de Santíssimo.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8877

HORIZONTAIS:
1 Estimava. Tostam.
2 Porção de peixe que se vende em leilão. Palmeira da Amazônia.
3 Cilada. Estacionar.
4 Apologia. Freguesia do concelho da Covilhã.
5 Faleces. Chefe etíope.
6 Cobalto (s.g.). Desgraça.
7 Enfeitas. Sulco.
8 Ilha do mar Jónio. Guarnecer de asas.
9 Lago de Lisboa. Aldeia de Itália.
10 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Pronome pessoal. Baú.
11 Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Pequeno simio do Brasil.

VERTICAIS:
1 Fileiras. Pele espessa e dura de alguns animais.
2 Maior. Fatais.
3 Atasco. Cremes.
4 Mérito. Ferro temperado.
5 Rio da Suíça. Apellido.
6 Proposição. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
7 Ponderaras.
8 Fechar as asas para descer mais depressa. Ementas.
9 Curar. Fora para fora.
10 Terra lavrada. Planta leguminosa.
11 Apatia profunda.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 816

HORIZONTAIS:
1 BOA. MESA. Ta!
2 Importar. El.
3 Soes. Ala. Si.
4 Asa. Amota.
5 Alvorada. Ar.
6 Ria. Ria. Ama.
7 Aa. Per. Mie.
8 Re. Marna.
9 Má. Camarote.
10 Toros. Sor.
11 Usaras. Bo.

VERTICAIS:
1 Biscara. MAU.
2 Omo. Liara.
3 Apeava. Ta!
4 Osso. Cor.
5 Mr. Arredara.
6 Eta. Air. Mós.
7 Salada. Mas.
8 Aramã. Mar.
9 Airoso.
10 TESTAMENTO.
11 Aliara. Aero.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8876

HORIZONTAIS:
1 Morca. Tocha.
2 Opa. Oraís.
3 Lás. Roca. Sa.
4 Tramar.
5 Ratos.
6 Anjo. Câmara.
7 Ua. Sam. Pio.
8 Mártir. Aas.
9 Iaras. Rs.
10 Trama. Uil.
11 Assaltariam.

VERTICAIS:
1 Opa. Mota.
2 Opa. Nua. Rs.
3 Rastejarias.
4 Cr. Tama.
5 Aarau. Siral.
6 Um. Cara.
7 Oraram. Ir.
8 Oraram. Ir.
9 Ca. Tapar.
10 Histórias.
11 Asa. Sãos. Em.

Tiragem média diária do mês anterior: 46 583 exs.

cinemas

Lisboa

PERMANENTE

JOÃO XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **GONÇALVES**, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **UNIAO**, E. de Benfca, 592-594 (T. 700092); **ELMA**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 668176); **SERREJO**, R. Rui Sousa, lote 65-A; **INTENDENTE**, L. Intendente Pina Marique, 50-51 (T. 547838); **DOURO**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **RONIL**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **MANUEL V. JESUS**, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **DALVA**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **LISBONENSE**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **MIRAFLORES**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **CATELA TAVARES**, R. Prof. Dr. Agostinho Lopes, 29-A (T. 915446); **PONTINHA**, E. St. Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

LUSA, Av. Almirante Reis, 199-A-B (T. 41269); **RIO DE JANEIRO**, Av. Rio de Janeiro 4-C (T. 881409); **SEPOL**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CRUZ DE MALTA**, L. Chafariz de Dentro, 36 (T. 666339); **SANTA MARIA**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **S. JOÃO**, E. da Luz, 124-A (T. 783179); **NAZARÉ PINTO**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **R. Prof. Mira Fernandes**, MAF; **CONCEIÇÃO**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCANTARAL**: Carvalho, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira (lote 2), R. D. Firmino Reb. (T. 2421015). Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OBRAS**: Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OBRAS**: Lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS**: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 22 horas; **Villar**, Av. Maria Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PARADE**: Almir. Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**, até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL**: S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (T. 2683052). Até às 21 horas; **AMOREIRA**: Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL**: Lopes, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 21 horas; **CASCAIS**: A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 21 horas; **Cordelino**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **Cavaca**, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Até às 22 horas; **DAMAIA**: Damala, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ**: Correia, L. do Mercado, 3 (T. 950906); **CAMARATE**: Santos Silva, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2513158); **CACÉM**: Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; **AQUALVA-CACÉM**: Mira Sintra, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; **MEM MARTINS**: Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Permanente; **MERCÊS**: Claro Russo. Até às 21 horas; **RIO DE MOURA**: Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA**: Marrazes, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 299088).

Outra Banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750424); **COVA DA PIEDADE**: Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121); **LARANJEIRO**: Oliveira Sérgio, Alamos, 2-A (T. 2296464); **COSTA DA CAPARICA**: Higiénica, Av. da República, 23 (T. 240002); **SESIMBRA**: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO**: Moderna, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443); **AMORA**: Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL**: Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218580); **MONTJO**: Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA**: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS**: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE**: Gamelino, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

MOSCAVIDE - Sta. Bárbara - R. Francisco M. Beato, 75 (Tel. 2518918) Até às 22 horas

SACAVÉM - Cortes - Av. M.ª Luisa Braamcamp, 2-A (Tel. 2519420) Permanente

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

BONFIM - Rua do Bonfim, 73, Tel. 52444; **GUMARÃES** - R. de Francos, 37, Tel. 60103; **CASTRO CARNEIRO** - R. do Padre Cruz, 146, tel. 62092; **HENRIQUES** - Pr. da Batalha, 64-A Tel. 25173; **MORENO LDA** - Largo de S. Domingos, 44, Tel. 23545; **SERPA PINTO** - Rua de Serpa Pinto 645, tel. 48869; **VASQUES** - Rua das Condições, 794, tel. 62027.

(De dia e toda a noite)

VILARINHA - Rua da Vilarinha, 161, Tel. 682014; **LIGA ASS. SOC. MUTUOS** - Rua do Bonjardim, 286, tel. 21711; **GUERRA** - Rua de Costa Cabral, 43, tel. 480470; **LEMOES E FILHOS** - Pr. de Carlos Alberto 31, tel. 21309.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

LUCIANO E MATOS - Rua de Sofia, 7-11, tel. 22147.

AGFAMATIC 3000

flash pocket

Uma ideia luminosa!



cartões de cinema e teatro

abcCINE

803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
não acons. men. 13 anos
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
UM CADAVER DE SOBREMESA
c/Peter Sellers e David Niven
SALA B
não acons. men. 13 anos
As 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
STARDUST MEMORIES
(Recordações) com Woody Allen

ALVALADE

897480

Av. de Roma
As 14, 16.30, 19 e 21.30 - Para todos
Os célebres desenhos de Hergé
TINTIM E O LAGO DOS TUBARÕES
Com TIM-TIM, MILOU e C.ª

APOLO

763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
As 15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em **TESS**
9.ª semana

AVIS

547163

Av. Duque d'Ávila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Uns magalás de fazer inveja aces - Les Ucharlots!

SOLDADOS E GAROTAS
Com Sylvain Green, Corinne Corson

BERNA

776098

Av. Marquês de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirley MacLaine e Melvyn Douglas
Technicolor
10.ª semana

CALEIDOSCÓPIO

795093

Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O LIVRO DA SELVA
3.ª semana

CASTIL

530194

Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
O GOLPE SECRETO DO GUARDA-CHUVA
3.ª semana

CINE 222

579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
LAGOSTA AO PEQUENO ALMOÇO
Comédia com Claude Brasseur, Enrico Montensano
A grande comédia do ano
5.ª semana
As 23.45 - N. ac. men. 13 a.
EXPRESSO AVALANCHE

CINEBOLSO

573407

R. Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45 e 21.30
SEXOS ESCALDANTES
Interd. men. 18 anos
As 24.00
Não ac. m. 13 anos
DELITO DE AMOR

CINE BLOCO

556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
As 14, 16.30, 19 e 21.30
O INIMIGO PÚBLICO
Não ac. m. 13 anos
Um filme de Woody Allen
Com Janet Margolin e Jan Merlin
As 24 horas
MENINA BONITA
Interdito a men. 18 anos

CINE CAMÕES

324194

Rua do Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21 horas
UM ASSASSINO DENTRO DE MIM
Um filme de Burt Kennedy
Com Stacy Keach, Susan Tyrrell e Tisha Sterling

CITY CINE

549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Maiores de 6 anos
TERENCE HILL É... O SUPER PILLÉ
c/Ernest Borgnine e Joanne Dru
AS 23.45
não acons. men. 18 anos
NOITES DE SINGAPURA

DOIS MIL

2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
As 14.15-16.30 e 18.30
Para todos
O LIVRO DA SELVA
As 21.30 - Int. m. 13 anos
OS REIS DO ASFALTO

D. JOÃO V

971794

Pr. Centro Comercial - Damala
As 21.30
Não acons. men. 18 anos
O ÚLTIMO COMÉDIO DE KATANGA
Um filme de Jacques Cardiff
Com Rod Taylor e Yvette Mimieux

EDEN

320768

P. dos Restauradores, 21
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
O ABISMO NEGRO
Com Maximilian Schell, Anthony Perkins, Yvette Mimieux
Um filme de Gary Nelson - Technicolor
Não acons. men/13 anos
2.ª Semana

ESTÚDIO

555134

Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
o filme mais fascinante de Luis Bunuel
com Jeanne Moreau e Georges Geret
ESTÚDIO 444
779095
Av. Defensores de Chaves 83-B
As 15.30, 18.30 e 21.30
M. 6 anos
60 gargalhadas por minuto com LES CHARLOTS
OS MALLUCOS NO SUPERMERCADO
Na sua melhor comédia

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 - Para todos
«AGENTE 001» (O HOMEM DE BUT-TON WILLOW)
Um maravilhoso filme de desenhos animados
As 21.30
Não acons. men. 13 anos
GRANDE REVEILLON

IMPERIO

555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
A guerra das estrelas continua
O IMPÉRIO CONTRAATACA
HISTÓRIA DE George Lucas. Realização Irvin Kershner

LONDRES

801313

Av. de Roma, 7-A
As 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O filme de Kurosawa
A SOMBRA DO GUERREIRO
- KAGEMUSHA -
Palma de Ouro do Festival de Cannes 1980
3.ª Semana

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15
Não acons. men. 13 anos
O PLANO DIABOLICO DO DR. FUMAN-CHU
Peter Sellers e Helen Mirren
2.ª semana
As 21.45 - 13 anos
REVEILLON

MONTECARLO

681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
PELA MEDIDA GRANDE
Int. m/13 anos

MUNDIAL

538743

R. Martens Ferrão, 12-A
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Lloyd Bridges, Peter Graves, Julie Hagerty
O AEROPLANO
Um filme de Jim Abrahams, David e Jerry Zucker
Não acons. men. 13 anos

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.00 6 Um filme para todos
HISTÓRIAS DO LOBO E DO COELHO
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O HOMEM DE MÁRMORE
Um filme de Andrezej Wajda
Prémio especial da crítica internacional do Festival de Cannes
Dos estaleiros de Nowa Huta aos estaleiros de Gdansk, o destino de um operário polaco

ODEON

328283/4

R. Condes, 12 e 20
As 14.15, 16.15 e 18.15
Para maiores de 6 anos
TIM-TIM E O LAGO DOS TUBARÕES
Uma festa para todos - COLORIDO
As 21.30 - Não acons. a men. 18 anos
...E A BOMBA COM TODOS
Uma comédia de gritos

PATHE

821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 18.45 e 21.30
M. 6 a.
NÃO SOMOS ANJOS
c/ Michael Coby e Paul Smith
colorido

POLITEAMA

326305

R. Portas de St. António
As 14, 15, 16.30 e 21.15
Para todos (maiores 6 anos)
TERRENCE HILL É... O SUPER POLICIA
com Ernest Borgnine e Joanne Dru
5.ª semana

QUARTETO

771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 - As 15, 17, 19 e 21 horas
Não acons. a m. 13 anos
ENSAIO DE ORQUESTRA
SALA 2 - As 14.30, 16.45, 19 e 21
Int. a men. 13 anos
EXIT 7
SALA 3 - As 14.30, 16.45, 19 e 21
Não acons. men. 13 anos
UM BATER DE CORAÇÕES
SALA 4 - As 15, 17, 19 e 21.15
Não acons. a men. 13 anos
O FURACÃO
real. Monte Hellman

RESTELO

610375

Av. Torre de Belém
As 15.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
o empolgante produção!
O JACARÉ
com Bárbara Bach, Mel Ferrer e Richard Johnson

ROMA

887778

Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30 e 18.30 N. ac. men. 13
...PELA MEDIDA GRANDE!
As 21.40 - M. 14 anos
GRANDE NOITE DE REVEILLON

ROXY

548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
...PELA MEDIDA GRANDE!
c/ Terence Hill e Bud Spencer

SÃO JORGE

579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O último filme de Woody Allen
STARDUST MEMORIES
2.ª Semana

SATÉLITE

562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 14, 16.30 e 19 horas
Não acons. men. 13 anos
O IMPÉRIO CONTRA ATACA
As 21.45 - Não ac. m. 13 anos
REVEILLON

STAR

804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Interdito a men. 13 anos
A comédia do ano!!!
O SEDUTOR SEDUZIDO
7.ª Semana

TERMINAL

371573

Estação do Rossio
As 11, 13.05, 15.10, 17.15, 19.20, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 18 anos
SHINING
«The Shining»
Jack Nicholson, Shelley Duval
Em virtude da sua longa metragem este filme será projectado no início de cada sessão
6.ª Semana

TIVOLI

570595

Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions
3.ª semana
O LIVRO DA SELVA
Falado em português

VOX

880808

Av. Fr. Miguel Confeiras, Lote 879
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O filme das festas
Um delírio de comédia
O GOLPE SECRETO DO GUARDA-CHUVA

XENON

884480

Av. da Liberdade, 9
A Tarde às 12.15, 14.15 e 16.30 h - Para todos
O filme escolhido para o Natal
FESTIVAL BUGS BUNNY
As 19 e 21.30 horas
Int. m/13 anos
GLÓRIA

teatros

Lisboa

ADÓQUE - «Chica», às 21.00 (18 anos)
COLISEU - Circo de Natal, às 21.30 (15 anos)
<

Depois da desistência de alguns ministeriáveis

Comissão Política do PSD deu carta branca a Balsemão

«A Comissão Política do PSD deu carta branca ao dr. Pinto Balsemão para a formação do Governo» — limitou-se a dizer esta manhã ao «DL», ainda que por interposta pessoa, o ministro da Indústria, eng. Álvaro Barreto. Responsabiliza, assim, o Primeiro-Ministro indigitado (e não o partido) pela decisão de dar ou não a pasta da Indústria ao CDS. Freitas do Amaral reivindicou este Ministério para «si», entregando-o a Baião Horta. Com Álvaro Barreto abandona também o Governo Eurico de Melo. Apesar de invocar «razões pessoais e familiares», Eurico de Melo, ao recusar-se continuar à frente do Ministério da Administração Interna, solidariza-se com o eng. Álvaro Barreto e terá optado por tornar-se talvez no próximo congresso, presidente da Comissão Política do PSD.

Sá Machado foi outra das personalidades quase certas no Governo de Pinto Balsemão que recusou «in extremis», deixando mais uma «vaga» foi a preencher: Ministério da Cultura. Sá Machado confirmou-nos esta manhã a sua decisão.

«E num sector ligado aos Negócios Estrangeiros?» — perguntamos apontando para a

eventualidade de uma reconsideração.

O dr. Sá Machado, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros do II Governo Constitucional respondeu-nos: **Não me cabe a mim estar a sugerir pastas, mas penso que há certos sectores onde a minha experiência profissional poderá contribuir para trabalho mais profícuo. Mas não tinha já aceite? Não aceitar uma pasta governamental não pode ser uma decisão rápida nem feita com ligeireza.**

Quanto às dificuldades que a sua recusa terá criado a Pinto Balsemão, o dr. Machado afirmou o apoio ao Governo da Aliança Democrática. E adiantou quanto a actual «crise»: **Um Governo não é um grupo de pessoas, mas um processo complexo. Quanto mais trabalho der a sua formação, mais garantias dá...**

Sem «ministros» da Administração Interna, e Cultura, Pinto Balsemão procura preencher rapidamente estas pastas, tentando que o Governo seja anunciado no prazo que tinha anunciado, isto é, dia 7 de Janeiro.

Que Programa?

Sem titulares de pastas tão importantes a

Cultura e a Administração Interna, prossegue entretanto a redacção do Programa do Governo. Meneses Pimentel, Basílio Horta e Vítor Crespo estão a ultimar o texto programático. Sem saber quem será o responsável por qualquer daqueles sectores, como poderá elaborar-se um documento (ainda que muito curto e meramente indicativo) para governar este País no próximo ano? O ministro do Plano, que vier a aceitar esta pasta, terá de aceitar as directrizes já delineadas, sem contribuir para isso. Haverá revisão do Programa?

Pinto Balsemão tem estado em reuniões permanentes para o preenchimento destas «vagas» e de algumas dificuldades surgidas noutros sectores. Ao que parece, neste momento, ainda não é certa a continuação de Cardoso e Cunha à frente do MAP. A tudo isto, não é alheia a pressão cada vez mais forte do CDS, isto é de Freitas do Amaral. A liderança a revisão constitucional da AD, uma das «heranças» que obteve de Francisco Sá Carneiro, o presidente do CDS continua a «jogar» muito forte. Com isso — dizia-nos um dirigente — ainda «acaba por escrever o testamento da AD».

Preparativos

para a Comissão Nacional

Secretariado do PS reúne-se esta tarde com a presença de Mário Soares

Encontra-se reunido desde as 15 horas na Rua da Emenda, o Secretariado do PS com vista a preparar os trabalhos da Comissão Nacional do dia três de Janeiro.

Mário Soares regressado de Matosinhos poderá já apresentar a sua posição sobre o Secretariado que irpa sair da reunião do próximo fim-de-semana. Como hipótese mais viável e que poderá merecer, o consenso quer do Secretariado quer do secretário-geral, surge a ocupação dos lugares vagos de Herculano Pires, por falecimento e

de Maldonado Gonetilha, que se demitiu por Almeida Santos e Eduardo Pereira, dois dirigentes socialistas ligados a Soares mas que não irão alterar a correlação de forças existentes no seio do Secretariado. Nomes como Tito

de Moraes e Maldonado Gonetilha, sobretudo aquele, têm neste momento muito menos possibilidades de virem a ocupar um lugar no Executivo socialista. Registe-se, contudo, que Maldonado Gonetilha acompanhou durante estes dois dias Mário Soares na sua visita ao Porto e a Matosinhos para estabelecer contactos com as bases dos partidos, num momento em que toda a máquina partidária se começa a movimentar com vista ao Congresso.

E também porque o seu peso vai ser muito grande no próximo Congresso torna-se importante a próxima reunião da FAUL, no dia 10 de Janeiro, para escolher um novo Secretariado. Deverão surgir duas listas: uma, próxima de Maldonado Gonetilha, e Mário Soares, outra dos sete ex-históricos, ex-GIS e tecnocratas. Neste momento, dentro da FAUL há quem procure uma lista de consenso em que Aquilino Ribeiro Machado estará a desempenhar um papel significativo.

As visitas

«Os autarcas e os sindicalistas do PS são os pilares fundamentais do partido», disse Mário Soares em Matosinhos no decorrer de uma visita ao concelho a convite do presidente da Câmara, o socialista Narciso Miranda.

«Os primeiros são, porque junto do povo vão construindo obras não partidárias, mas essencialmente dirigidas para o bem comum e os segundos porque, como partido de trabalhadores, que somos, lutam na defesa dos interesses de todos eles. «Ainda sobre os sindicalistas — durante toda a visita Mário Soares fez-se acompanhar por Maldonado Gonetilha — declarou que não estão empenhados em «actividades políticas mesquinhas dirigidas para a luta do poder».

Soares desmentiu que houvesse «qualquer intenção oculta, mas sim o retomar de responsabilidades» na sua visita e o cumprimento de «uma promessa há muito feita ao Presidente da edilidade». «Querem dar significado político a um facto que o não tem, pois para além da visita a um bom camarada e amigo aqui tem desenvolvido um excelente trabalho, pretendo ver a exposição de António Carneiro e achei que esta seria uma boa oportunidade para o fazer».

Comentando a constituição do novo Governo, o secretário-geral do PS garantiu: «Seremos obviamente oposição, mas uma oposição responsável que acima dos seus interesses coloca os do povo português». «A AD tem o direito de governar, que lhe adveio da vontade expressa do povo. O Poder é, porém, para além de um direito legítimo, também um dever».

«Estaremos atentos à constituição deste Governo — prosseguiu Soares — «e no local próprio, a Assembleia da República, manifestaremos a nossa opinião».

Jovem morto pela PSP

Na troca de tiros entre uma patrulha da Brigada Especial de Trânsito da PSP e os quatro ocupantes de um «Alfa Romeo», ocorrido ao princípio da madrugada de ontem, na Praça Santos André, em Benfica, foi morto um dos jovens (António Manuel Coelho Cerqueira, de 24 anos, pintor de automóveis, morador no Bairro da Encarnação) ficando ainda feridos dois deles (José Rui Ribeiro Rulio, de 24 anos, com a mesma profissão, e Joaquim Dias de Oliveira, de 30 anos, pintor de construção civil). No acidente seria atingido o comandante da patrulha, subchefe Fialho. O quarto passageiro do «Alfa Romeo», Manuel dos Santos Rodrigues, de 18 anos, bijuter de automóveis, saiu ileso, encontrando-se detido no Governo Civil.

De acordo com o auto de notícia da PSP, o carro (roubado na Rua Ferreira Lopes, às 14 horas de ontem) foi detectado na Rua Reinaldo dos Santos. Houve perseguição e já na Praça Santos André os jovens dispararam sobre o carro-patrulha com uma espingarda de canos cerrados municiada com cartuchos de zagalote, tendo os agentes ripostado com rajadas de —3.

Ainda segundo a mesma fonte, os mesmos jovens são suspeitos de terem, no dia 9 do corrente, um confronto (também a tiro) com uma brigada da PSP, comandada pelo subchefe Patrão, na Avenida Infante D. Henrique.

Sindicatos condenam «assalto» à mesa do consumidor

A CGTP-Intersindical Nacional prepara-se para mobilizar os trabalhadores portugueses no sentido de uma melhoria efectiva da sua situação em 1981, de modo a fazer face aos aumentos de preços agora determinados pelo Governo.

Insurgindo-se contra esta «escalada de aumentos de preços», que a partir de amanhã afectará os transportes colectivos e de mercadorias, os combustíveis e a electricidade, a central sindical alerta para as reacções em cadeia que não deixarão de se verificar, com o agravamento dos preços de muitos outros produtos e serviços.

«A CGTP-IN previu esta situação e, em tempo, alertou a opinião pública afirmando que, terminada a caça ao voto com a realização das eleições, o Governo AD mostraria o seu verdadeiro carácter de classe, tomando medidas que agravariam as condições de vida dos trabalhadores e de outras camadas populares», afirma o secretário da Confederação num comunicado distribuído à imprensa.

A central sindical condena ainda o facto de se pretender «iludir a responsabilidade desta política e as suas reais intenções, desencadeando esta operação no preciso momento em que se encontra em formação um novo Governo, com o evidente propósito de esconder o comprometimento do futuro Governo de Pinto Balsemão e a identificação dessa

política com os objectivos da coligação da AD».

A CGTP-IN vai exigir do VII Governo, logo que este tome posse, a satisfação das reivindicações aprovadas no plenário nacional de sindicatos realizado em 13 de Dezembro passado, nomeadamente no que respeita a aumentos de salários e pensões «que tornem possível uma melhoria efectiva da situação do povo português em 1981».

Correios e telefones

O aumento das tarifas dos serviços de correios e telefones fora previsto pela Federação dos Sindicatos das Comunicações e Telecomunicações já em Agosto, como consequência previsível da retenção pelo Estado de mais de um milhão de contos destinados aos CTT, TLP e Marconi.

«Será que está na manga um novo aumento das chamadas telefónicas a aguardar as eleições?», interrogava então aquela Federação, alertando para o «carácter eleitoralista da política económica do Governo».

A Federação vê agora confirmadas essas suspeitas: o porte mínimo da carta ordinária aumenta 30%, as taxas de assinatura mensal do telefone e de instalação telefónica 25%, a taxa unitária de conversação telefónica (impulso) 40%...

«Para este aumento exagerado o conselho de administração dos CTT/TLP não apresenta qualquer justificação plausível», comenta a Federação. No fundo, trata-se de

«fazer pagar aos utentes os custos adicionais resultantes do desvio anual de mais de um milhão de contos» para os cofres do Estado, em prejuízo daquela empresa.

Aliando estes aumentos com os que se verificaram em relação a outros preços de produtos e serviços essenciais, constata-se que estamos perante «um verdadeiro assalto à mesa do consumidor», que «irá reduzir em muito o poder de compra da população portuguesa», sobretudo devido ao facto de «os aumentos salariais alcançados durante o ano terem sido manifestamente inferiores».

Todavia, «os trabalhadores portugueses estão em condições de impedir o prosseguimento desta política e de impor uma viragem na situação», mediante uma luta firme em defesa dos seus direitos — afirma a Federação sindical das Telecomunicações.

Criança ilesa após «salto» de 23 metros

Encontra-se livre de perigo, o pequeno Manuel Mendes da Silva de 13 anos, residente no Bairro da Pasteleira, Boco 26, casa 8, no Porto, que, ao fim da tarde de ontem, caiu a um poço com a profundidade de 23 metros. O poço que se encontra sem água e serve de depósito de lixo constitui uma «ratoeira» perigosa para as crianças daquela populosa zona habitacional que ali costumam brincar.

«Blanco y Negro» encerrada

A revista espanhola «Blanco y Negro», editada pela mesma empresa do jornal «ABC», deixará de se publicar a partir de Janeiro, segundo declarações do seu director, José Luis Martín Descalzo.

A suspensão será apenas temporária e é motivada por razões económicas.

PARIS
*** "cidade luz" ***

INVERNO 80/81
4 e 8 DIAS DE VIAGEM
PARTIDAS:

Janeiro	2.9.16.23 e 30
Fevereiro	6.13.20 e 27
Março	6.13.20 e 27

15 680\$

INCLUINDO:

- Viagem aérea
- Estadia no Hotel 3 ou 7 noites em quartos com banho
- Visita da cidade com guia local
- Taxas de Estado, turismo e serviço.

abreu
fundada em 1840

PORTO Av. Aliados 207 • Tel. 31 79 21
LISBOA Av. Liberdade 160 • Tel. 37 13 41
FIMBRA Rua da Seta 2 • Tel. 270 11 2
FARO Av. República 124 • Tel. 250 35 6
FUNCHAL Rua Gurgulho 1 • Tel. 310 72 8

Apreendidas armas a «militantes» do PRP

Continuação da pág. 1

autorização de assaltos a bancos da região norte.

Esta operação foi desencadeada pela Direcção do Porto da Polícia Judiciária, por onde têm corrido a quase totalidade das investigações dos casos imputados aos militantes do Partido Revolucionário do Proletariado, cujos dirigentes máximos, Isabel do Carmo e Carlos Antunes se encontram presos há cerca de dois anos a aguardar julgamento sob acusação semelhante.

Segundo a nota hoje distribuída pela P.J., o Ferreira e o Santos teriam consigo o seguinte:

Duas pistolas-metralhadoras, com diversos carregadores municiados; uma granada defensiva; várias centenas de munições para «G-3», 9 mm e outras; dois revólveres, uma pistola 6,35 mm; perucas, passa-montanhas, máscaras carnavalescas; meias de senhora, luvas de cirurgia; dezenas de chaves para automóveis; matrículas para os mesmos; carimbos e binóculos.

Edições Mic
MARTINHO MARQUES

COM O LUME NOS CABELOS

poemas

«Martinho Marques: que grande poeta em maturação!»
(Manuel Geraldo, in «Diário de Lisboa»)

COOPERATIVA HOTELEIRA

Baile de passagem de ano

abrilhantado pelo Conjunto Spirits
até às 6 da manhã* **MERCADO DO POVO** *
PRATOS REGIONAIS • A PREÇOS POPULARES

1980 - REVEILLON - 1981

VENHA JANTAR CONNOSCO

RESERVE A SUA MESA

Avenida Brasília - Tel. 61 54 85 - Belém - LISBOA